FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SÁBADO, 18 DE JULHO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 14 939

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

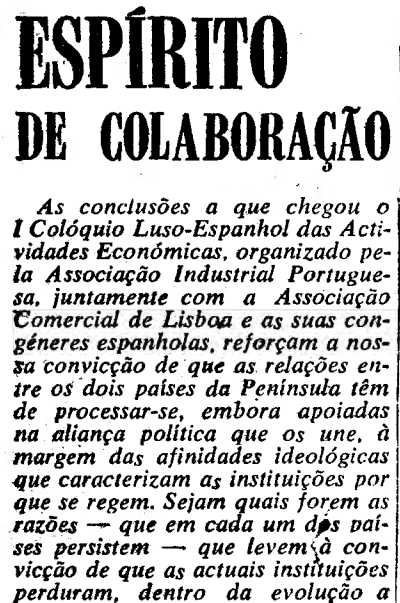
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ESPÍRITO DE COLABORAÇÃO

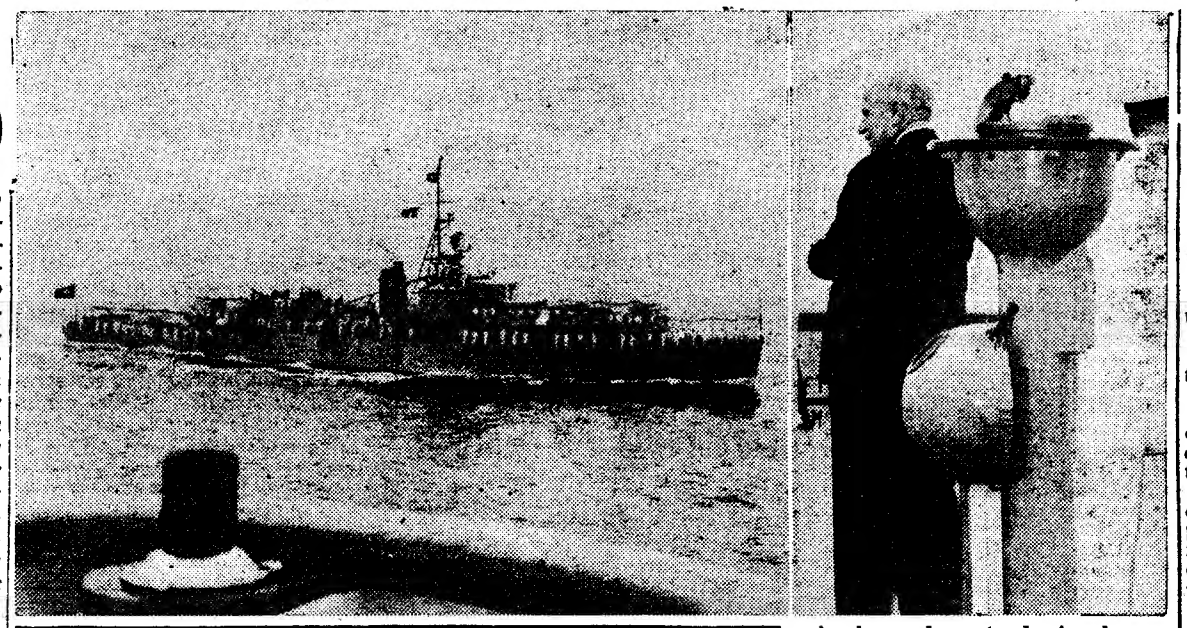
As conclusões a que chegou o I Colóquio Luso-Espanhol das Actividades Económicas, organizado pela Associação Industrial Portuguesa, juntamente com a Associação Comercial de Lisboa e as suas congéneres espanholas, reforçam a nossa convicção de que as relações entre os dois países da Península têm de processar-se, embora apoiadas na aliança política que os une, à margem das afinidades ideológicas que caracterizam as instituições por que se regem. Sejam quais forem as razões — que em cada um dos países persistem — que levem à convicção de que as actuais instituições perduram, dentro da evolução a que estão, naturalmente, sujeitas, tudo aconselha a que se prepare o futuro das relações entre Portugal e Espanha em bases cada vez mais realistas, que não dependam apenas de um entendimento oficial, por mais desejável que seja, mas interessem, sobretudo, os sectores privados. E o das actividades económicas não pode deixar de ser um dos que mais directamente e mais decisivamente afectam as relações entre os dois países.

Quer-nos parecer, por isso, que o encontro da F. I. L., que reuniu alguns dos mais abalizados técnicos de ambos os países em matéria de estudos económicos, constituiu um

(Continua na página seguinte)



Dato Donald Stephens, primeiro-ministro do Sabah (Borneu do Norte), com um turbante malaio.



Ao longo da costa de Angola, o Chefe do Estado tem recebido sucessivamente na ponte do «Príncipe Perfeito», as honras prestadas pelas unidades navais que se encontram destacadas naquela província ultramarina

Os E. U. A. têm a aprender com os Estados africanos sobre igualdade racial

— declarou Kenyatta no Cairo

CAIRO, 18 — (F. P.) — A segunda sessão da conferência dos chefes de Estado africanos começou ás 10 e 30 locais, sob a presidência de Sekou Touré.

Durante uns minutos, os fotógrafos foram autorizados a focar os chefes de Estado, sentados à mesa, em ferradura, do salão da Liga Árabe e, nomeadamente, o rei de Marrocos ao lado do presidente da Mauritânia. Foi dada a palavra a Jomo Kenyatta, que foi muito aplaudido. O orador falou cerca de meia-hora, seguindo-se «sir» Abubakar Tafewa, primeiro-ministro da Nigéria.

Jomo Kenyatta apontou a necessidade de inscrever na Carta da O. U. A., uma disposição declarando que nenhuma fronteira pode ser modificada, sem consentimento mútuo dos países interessados.

O orador atacou violentamente a União Sul-Africana e Portugal. Lembrou que nem um só país africano independente promulgou uma lei sobre a discriminação racial. «Talvez os Estados Unidos possam aprender, a este respeito, qualquer coisa connosco» — rematou.

O primeiro-ministro da Nigéria recomendou um plano de coordenação económica, destinado a reparar o atraso da África.

O plano comporta quatro pontos: 1) Redução das pautas aduaneiras; 2) Coordenação dos planos económicos; 3) Estudo dos mercados africanos; 4) Criação de uma união regional dos pagamentos.

A seguir, subiu à tribuna o imperador Hailé Selassié, da Etiópia.

A viagem presidencial

Intensa actividade do ministro do Ultramar

A BORDO DO «PRINCIPE PERFEITO», 18 — (L.) — O decorrer desta viagem presidencial a Mo-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

LIÇÃO OPORTUNA

O incidente que levou ao malogro da Conferência Internacional de Instrução Pública — por mais honroso que seja o significado de que se reveste — constitui para nós um aviso e uma lição que não se deve perder. Foram homens com responsabilidades intelectuais e uma independência moral inatacável, professores que não são políticos e têm por dever educar e elevar o nível cultural das instituições que servem, que definiram desassombradamente o seu voto e tomaram uma atitude que não pode deixar de ter repercussões no futuro. Prova-se, deste modo, que as nações valem mais pelos seus educadores do que pelas suas dimensões geográficas ou pelos seus jazigos de petróleo, e que a riqueza fundamental de um país é o seu potencial humano devidamente preparado para assumir as tarefas que lhe forem confiadas. E' necessário que cada cidadão se sinta responsável pelo progresso do ensino, como todo o homem consciente sente que é solidário com o destino da Humanidade. Criámos, porém, uma dívida que estamos longe de pagar, pois contamo-nos, no âmbito dos países comparticipantes da U. N. E. S. C. O., entre aqueles que menos esforços têm feito, em matéria de instrução pública, para alcançar as metas desejadas. Comparando os magros resultados a que chegamos com aqueles que outros países conseguiram obter, não podemos deixar de concluir que não foi, certamente a nossa situação educativa que nos valeu as 43 adesões da Conferência Internacional de Instrução Pública, mas sim esse conceito fundamental de justiça e um respeito sagrado pelos princípios que devem regular as relações internacionais, sem os quais a Humanidade estaria ameaçada de regressar á lei da selva. Criámos, por isso, responsabilidades a que não podemos eximir-nos. A votação de Genebra deve servir-nos de lição — e de estímulo.

O casamento da filha de Kubitschek

Um toque prolongado e, depois, uma voz feminina:

— Estou...

— Márcia Kubitschek? — perguntámos.

— Eu mesma... Então o que há?

Expomos a nossa curiosidade: é exacto que Márcia e Baldomero vão convidar hoje, para o seu casamento, o marechal Craveiro Lopes.

— Sim é verdade. — Diz-nos Márcia — O marechal é nosso amigo pessoal. Visitou o Brasil quando o meu pai era presidente da Republica. Será, assim, um dos nossos convidados.

O encontro de Márcia e Baldomero com o marechal Craveiro verificou-se, na verdade, na residência do antigo Chefe do Estado, pelas 15 e 30.

Sensibilizado com o convite dos jovens noivos, o marechal Craveiro Lopes, em conversa amena, recordou alguns episódios da sua visita ao Brasil.

Papandreu e Kyprianu chegaram ao Cairo a fim de contactar com chefes africanos

CAIRO, 18 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro grego, George Papandreu, chegou hoje ao Cairo para uma visita de uma semana, durante a qual estabelecerá contactos com os chefes de Estado que participam na conferência da Organização da Unidade Africana, que ontem começou.

Um informador oficial disse que Papandreu tentará «informar devidamente os dirigentes africanos dos verdadeiros aspectos da questão de Chipre».

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Chipre, Spyros Kyprianu chegou também a esta cidade, numa visita com o mesmo objectivo.

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Termina hoje o prazo para o envio de inscrições

no concurso do Condutor Exemplar Infantil organizado pela Mobil

Faltam apenas algumas horas para os meninos e meninas dos 7 aos 10 anos de idade, que ainda não se inscreveram no Concurso, nos enviarem os seus boletins de resposta á primeira prova, que são também boletins de inscrição.

Recordamos, mais uma vez, que a primeira prova, foi publicada no «Diário de Lisboa» do dia 8 e repetida no dia 14, também deste mês.

O apuramento das respostas certas principia no dia 20 do corrente mês e deve ficar concluido no dia 26. O «Diário de Lisboa» publicará no dia 27 a lista dos concorrentes apurados para a segunda prova que, conforme amplamente temos divulgado, decorrerá no Centro Mobil de Transito, instalado no Jardim Zooló-

(Continua na 10.ª página)

EM LOUVOR DO HOMEM

por AUGUSTO CASIMIRO

Um dia passa, passam os dias, ficam para trás os anos, os séculos, os milenários. E a Vida continua, enriquece-se, desmentindo a morte na medida em que vivemos e servimos bem.

O tempo descobre em cada vez mais potencialidades, descobre-nos e enriquece-nos. Em cada hora se ergue em nós o padrão de um novo descobrimento.

Por toda a parte, há oitocentos mil anos, se juntam, somam no pa-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS HUMANOS e científicos da Medicina

O Curso de Férias de Medicina do Trabalho, que decorrerá, em Setembro, na Figueira da Foz, organizado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e cujas jornadas, no ano passado, tiveram assinalado êxito, proporcionará o estudo de problemas de alto interesse científico e humano relacionados com este ramo da ciência médica. Numa reunião naquela Faculdade, o respectivo director, sr. prof. dr. Vaz Serra, disse que estarão presentes no curso higienistas, clínicos, especialistas e investigadores e técnicos de empresas e se espera, também, poder ouvir personalidades eminentes do estrangeiro que ao assunto se têm profundamente dedicado, como os professores Sadoul, de Nancy, Veiga de Carvalho, de S. Paulo, e Royo Villanova, de Madrid. «Como médicos e entre médicos — acrescentou — começamos por estudar os sectores desta medicina especializada preferentemente á luz da clínica. Sabemos, porém, que hoje, em toda a parte do Mundo, se pretende criar no espírito de qualqure médico, além do conhecimento da doença nas suas proteiformes manifestações exteriores, ou nas suas mais finas estruturas, a noção de que importa saber como se poderia tê-la evitado. E, desde que se trata de doença evitável, é nesta via que se exige o principal aperfeiçoamento e progresso. Esperamos que, com o tempo, o Curso de Medicina do Trabalho a realizar periódicamente na Figueira da Foz, venha a contribuir poderosamente para a profilaxia das doenças profissionais numa expansão crescente da higiene e da medicina social». O sr. prof. dr. Meliço Silvestre referiu-se á criação de uma nova especialidade que é a Medicina do Trabalho, ou industrial; e os srs. drs. Robalo Cordeiro e Carlos Tavares falaram sobre o funcionamento do curso, o qual, bem como as jornadas médicas se espera se transformem em iniciativas de extensão universitária na Figueira da Foz.

TRÁGICO FIM de dois inocentes

Uma tragédia impressionante que custou a vida a duas pobres crianças, conduzidas á morte pela mão inocente de uma pequena irmã, espalhou a consternação no lugar de Sampaio e nas terras em redor do concelho de Vila Pouca de Aguiar. Naquela povoação foram vítimas de intoxicação os pequenos irmãos António Ilídio, de 7 anos, e Carlos Alberto Lamas Capela, de 2, e ainda outra irmã, de 11, filhos do sr. Francisco Branco Machado. A pequenita fervera leite numa panela que servira para a preparação de um produto altamente tóxico, destinado a combater o escaravelho da batata, e dera o leite envenenado aos irmãos, depois de provar uma pequena porção. A morte do António e do Carlos foi quase imediata, e a rapariguinha salvou-se após o tratamento que imediatamente lhe ministrou o médico, sr. dr. Carlos de Sousa, em Vila Pouca.

UM DRAMA entre silêncio e solidão

Não se sabe como aquilo foi, pois o drama ocorreu entre os silêncios da paisagem tranquila. Ia proceder a regas na sua propriedade o sr. António Diogo de Campos, de 53 anos, natural da freguesia de Maceira e residente na de Muxagate, do concelho de Vila Chã (Fornos de Algodres), que, a certa altura, subiu ao pinhal para cortar umas varas. Ao que se supõe, quando descia, caiu para um riacho e fracturou o cranio. Como a demora fosse muita, a mulher foi procurá-lo, e encontrou-o morto. O caso foi participado ás autoridades.

A GRAVE SITUAÇÃO que a lavoura atravessa

Após a reunião habitual no Grémio da Lavoura de Alvito, os agremiados dirigiram-se ao Município e pediram ao respectivo presidente que, por intermédio do chefe do distrito, seja levado ao conhecimento da Presidência do Conselho a situação caótica em que se encontram após mais este ano de produção mais do que deficiente, impossibilitando-os de dar satisfação dos compromissos tomados quer para com a Caixa Nacional de Crédito, o Grémio da Lavoura e o comércio local. O presidente da Câmara, também como agricultor, solidarizou-se com o espírito que orientou a espontânea pretensão. Assinala-se que a solução de emergência proposta pelo sr. ministro da Economia, á lavoura, está longe de poder resolver a situação daqueles que, não tendo outro modo de vida á sua escolha, nem sequer a possibilidade de emigrarem, vivem exclusivamente dos produtos da terra, tão insuficientemente valorizados.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Os invasores» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Salamandra de Oiro» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Império de Roma» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «A grande família» (6 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Um homem de confiança» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel 212048).
CAXIAS — *Nova* — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis 24-C (Telef 280214).

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Reuniu-se a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, que apreciou diversos assuntos relativos á actividades abrangidas pelo mesmo organismo.

Destacam-se, de entre eles, o processo de revisão do contrato colectivo de trabalho dos jornalistas, pretendida pelo respectivo sindicato e os contactos havidos com os serviços oficiais competentes, a propósito da projectada alteração do Regulamento do Exercício da Industria de Tipografia em vigor, e da publicação de um regulamento do exercício das industrias de litografia e rotogravura.

A direcção ocupou-se também do futuro Código do Imposto de Transacções.

VIDA MUSICAL

Concertos publicos

Hoje, dão concertos publicos, integrados na série de iniciativa da Camara Municipal, as bandas da Sociedade União do Beatro, ás 21 e 30, em Carnide, sob a regência do maestro Dias Montezinho, e do Pessoal da Carris, á mesma hora, no Largo da Graça, sob a direcção do maestro Joaquim Luís Gomes.

Amanhã, a banda da Força Aérea, dirigida pelo maestro capitão Joaquim Alberto Cordeiro, toca, ás 15 horas, no Jardim do Príncipe Real.

ESPÍRITO DE COLABORAÇÃO

(Continuação da página anterior)

acontecimento de primeira grandeza no quadro das relações peninsulares e temos a impressão de que não se lhe atribuiu a importancia de que, na verdade, se revestiu. Com efeito, nada mais significativo e animador para o futuro das duas economias do que os termos da cooperação em que assentou este primeiro Colóquio. O texto que resumiu as conclusões a que se chegou é, sem favor, um documento notabilíssimo, uma verdadeira Carta das relações económicas entre Portugal e Espanha, porventura tão importante como o Pacto que politicamente ligou os destinos dos dois países. Não devemos regatear louvores aos relatores que tiveram a seu cargo a redacção desse documento, nem aos delegados de ambos os países que intervieram nas discussões e que realizaram um trabalho notável a todos os títulos. Pode afirmar-se sem receio de desmentido que esta reunião, dentro do clima de perfeito entendimento em que decorreu, marca uma data capital na história das relações peninsulares e pode ter uma influência decisiva no progresso de ambos os países, se não afrouxar entre as suas actividades económicas o espírito de colaboração que tão positivamente se afirmou neste I Colóquio Luso-Espanhol.

CÓDIGO de PROCESSO do TRABALHO

POR

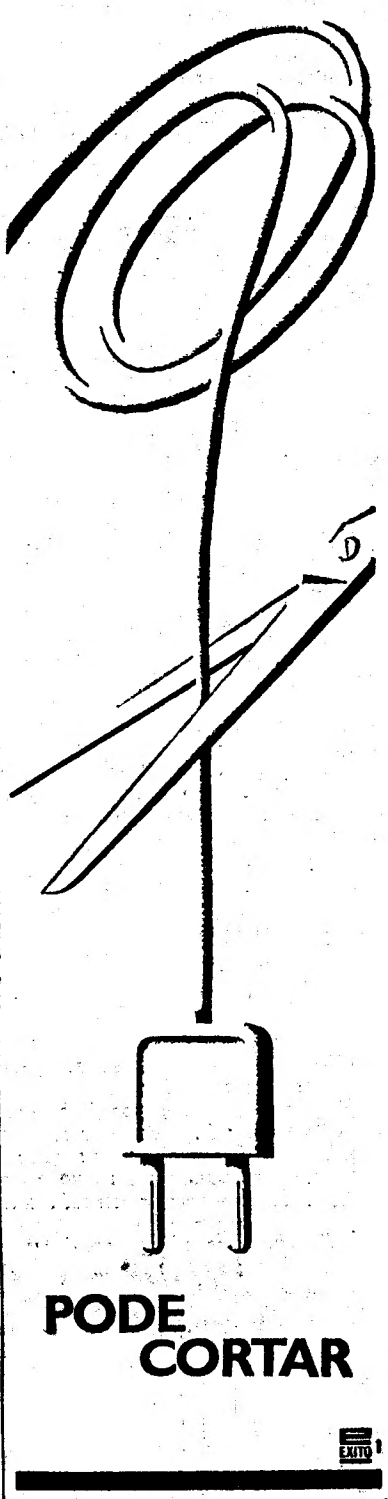
L. P. MOITINHO DE ALMEIDA
ADVOGADO

LUÍS ANSELMO
JUIZ DO TRABALHO

PEDIDOS A DISTRIBUIÇÕES MOVIMENTO, LDA., APARTADO, 2.427 — LISBOA 2

1 vol. de 116 pág., 40$00

SEJA UM HOMEM INDEPENDENTE



PODE CORTAR

EXITO

PARA FOTOGRAFAR OU FILMAR COM ferrania

Há sempre um motivo novo!

Verdadeiro manancial de situações imprevisíveis, a criança é a feliz autora de uma inimitável antologia dos mais belos poemas de ternura, amor e carinho, escritos com toda a pureza da sua alma!
Na intimidade do seu lar e do seu coração sua filhinha é a própria Poesia da Vida!

Guarde essa feliz imagem por toda a Vida, fotografando-a ou filmando-a com FERRANIA

ferrania
A IMAGEM DA VERDADE

A PRETO OU A CÓR ferrania OU ferraniacolor

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa», o espectáculo do ano

O luxo, a grandeza, o brilho, a comicidade, o dramatismo de um ou outro numero, tudo isso faz de «Férias em Lisboa» o espectáculo do ano, como muito bem acentuou a crítica nas suas considerações. Avultam no elenco duas companhias diferentes: a de Alfredo Alaria, o mestre coreógrafo argentino, e a nacional, dirigida pelo talento de Humberto Madeira. No grupo de Alfredo Alaria devemos distinguir Inez Marco, Manuel Barrio, Nina Braccio (a genial intérprete de «Carmen») e Cristina Mignon, a jovem vedetinha da Ópera de Paris. Quanto ao cartaz português ,ostenta primordialmente os nomes de Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal. Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre, a grande orquestra de Fernando de Carvalho, o fantasista Max, as populares atracções Tony de Matos. Beatriz da Conceição, Trio Harmonia e Conjunto Sem Nome, modelos, «girls» e bailarinas dirigidas por Mariano Franco. Todas as noites duas sessões.

NO AVENIDA

Últimas representações de «O Pecado Mora ao Lado»

Termina dentro de poucos dias a carreira lisboeta de «O pecado mora ao lado», a excepcional comédia americana de George Axelrod, encenada por António Pedro e desempenhada por José Viana, Florbela Queiroz, Santos Carvalho, Fernanda Borsati, João Lourenço, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queiroz. Quatro meses se manteve em cena este fabuloso espectáculo de gargalhada, que bem se pode classificar de tremendo vendaval de riso e de óptimo divertimento para as noites da capital.

NO ODEON

4.ª semana de enchentes com António Calvário e Madalena Iglésias em «Uma Hora de Amor»

Se os grandes êxitos se medem pelo período de permanência no cartaz, o de «Uma Hora de Amor» tem direito a enfileirar entre os maiores da temporada, devido a ter entrado, no Odeon, em quarta semana de agrado unânime. Que significa esta carreira triunfal, que nunca deixou de se evidenciar desde a noite de estreia? Que o público se reconciliou com o cinema nacional? E' a conclusão que se tira, sem dar margem a dúvidas sobre o facto de «Uma Hora de Amor» ter correspondido aos melhores vaticínios através de uma linha de concepção que integra o nosso cinema no caminho que tem a trilhar para vencer.

Contribuiram para isso a realização de Augusto Fraga, que não repugna á consciência de ninguém acolhê-la com aprazimento, e o desempenho de António Calvário e Madalena Iglésias, que cantam e representam de maneira a justificar os calorosos aplausos com que o público os distinguiu em todo o filme.

«PORTA FÉRREA» no R. C. P.

O programa radiofónico «Porta Férrea», que conquistou lisonjeiro êxito em todo o País, consagra o seu numero de hoje ao Encontro da Saudade que, há dias, reuniu em Coimbra centenas de antigos presidentes da Associação Académica, guitarristas, cantores e atletas.

O programa será transmitido logo, ás 22 e 15, nos emissores da Parede, do Rádio Clube Português, e repetir-se-á na quinta-feira, ás 14 e 30, nos de Miramar, da mesma estação.

Recintos de diversões

Hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Dramática de Carnide, começa a grande noite de fado em homenagem a Américo Martins, na qual tomam parte alguns dos mais apreciados cantadores dos dois sexos.

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

«LUSKA REVUE»

O DINAMISMO DO MODERNO ESTILO DE «MUSIC-HALL» ALIADO À MELHOR TRADIÇÃO DA REVISTA PARISIENSE

PIA GABRIELI

VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA

VINICIO and PARTNER

o maior expoente do malabarismo europeu

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO PARA O POVO
com entradas ao preço incrível de 2$50!
Adultos
no TEATRO AVENIDA ás 21.45 h.
A fabulosa comédia
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma companhia de estrelas
4.ª-feira em SETUBAL
5.ª-feira em CASCAIS

Pensão Monumental

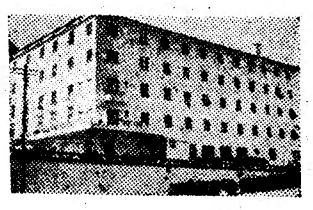
Magníticos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

ESTALAGEM
CLARAS
AV. HERÓIS DE ANGOLA
TELEF. 22373
LEIRIA

HOTEL ESPERANÇA
SETÚBAL Telef. 25151/2/3
PRÓXIMO DAS PRAIAS ARRÁBIDA, FIGUEIRINHA E TROIA
ÓPTIMOS QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE

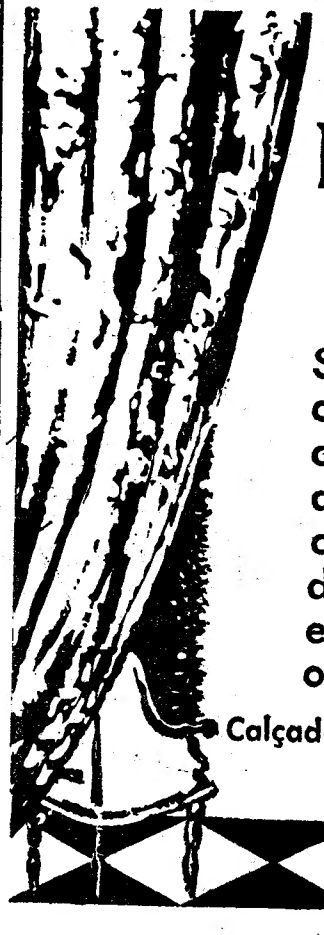
MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO



100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O maior e melhor da Estância
ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO



JOACHIM MITNITZKY

Decorações, Lda.

Se não quer utilizar os nossos serviços como decoradores aproveite pelo menos o bom gosto da nossa selecção e compre a metro os nossos tecidos.

Calçada de S. Francisco, 1 — LISBOA
Tel. 33623 — 323948

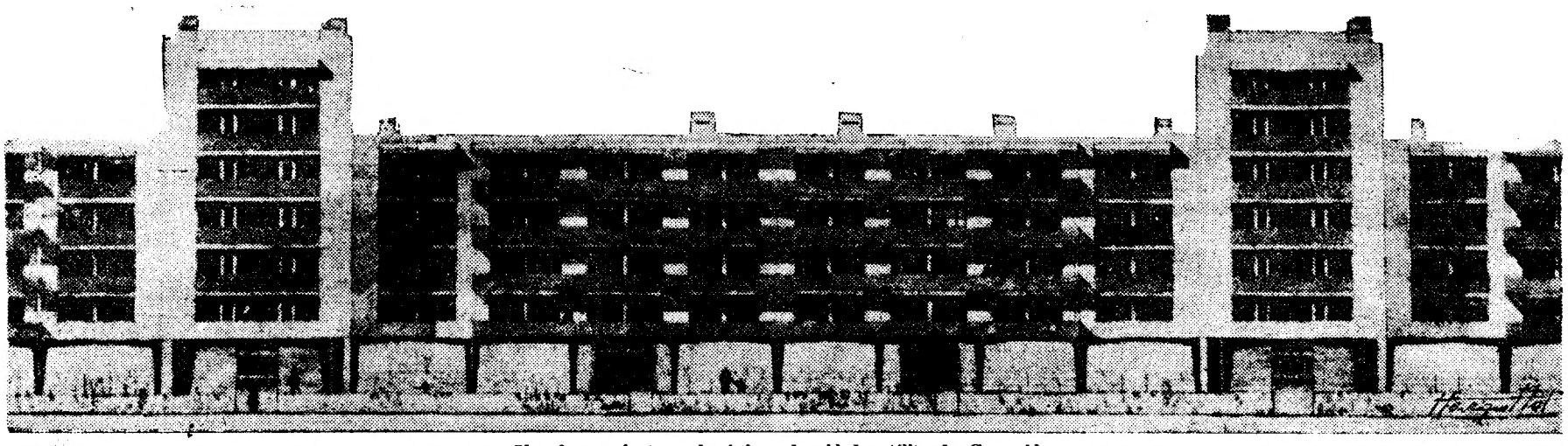
O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com
Francisco José
à cabeça

Johnson

pride
brilho e protecção para a sua mobília
O polimento líquido com Silicones

MÓVEIS — **«CANOR»** — ESTOFOS
DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS
A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO
Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel. 42911
LISBOA 1

PAGUE A RENDA A SI PRÓPRIO!...



Um dos conjuntos urbanísticos da cidade-satélite de Carnaxide

Na cidade-satélite de CARNAXIDE encontrará a casa de que necessita. Pode adquiri-la já—e pagar em doze anos. A primeira fase de construção, a principiar em Agosto, compreende 600 FOGOS.

VISITE HOJE MESMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO NO LOCAL
TODOS OS DIAS, DAS 9 ÀS 21 HORAS (INCLUINDO DOMINGOS). SÁBADOS ATÉ ÀS 24 HORAS

Para informações e vendas:

NORTENHA

Praça da Alegria, 58 - 2.º
— Lisboa —
Telfs. 362228 - 366731 - 33308

Empreendimento e propriedade da:

SOLÁTIA

Sociedade de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L. — Algés
R. Damião de Góis, 28 — Telfs. 213639 - 213675

NINA

Boite de Nuit — Adultos Maiores de 21 anos

HOJE

MYRIAM DAS

VEDETA DOS CASINOS DE PARIS

Remodeladas as instalações com ar condicionado

«CHICOTE»

Restaurante Turístico Regional

COMUNICADO

A gerência do Restaurante Turístico Regional CHICOTE, comunica que:

1.º — Tendo em atenção que o famoso cantor português FRANCISCO JOSÉ — o maior génio artístico que Portugal enviou ao Brasil — não pode, no reduzido espaço de tempo do seu anterior contrato, satisfazer o interesse publico que despertou, de novo, entre nós o êxito do grande artista, resolveu (obtida a sua simpática aquiescência), renovar o período da sua actuação no CHICOTE, até á próxima 5.ª feira, 22, inclusive, data em que retornará, de vez, ao Brasil.

2.º — Que durante o Verão o «CHICOTE» oferecerá aos seus clientes uma nova modalidade de serviço de restaurante aos almoços, apresentando, a partir de amanhã, uma novidade em Portugal: CINQUENTA PRATOS POR CINQUENTA ESCUDOS.

3.º — Finalmente, comunica que, a partir de domingo, 19, a domingo 26, principiará a SEMANA INTERNACIONAL com todas as especialidades da cozinha russa confeccionadas sob a direcção da professora D. Irene Vizy.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
À TARDE, às 16 h.
À NOITE, às 21.30
(Maiores de 17 anos)
O GRANDE FILME

A ONDA VERMELHA

O maior documento secreto da actualidade

— AMANHÃ —
À TARDE e À NOITE

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE,
exibe-se às 22 - 24 horas com
Francisco José
à cabeça

ABC

Telef. 36 67 45

AO AR LIVRE OS TURISTAS

(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA **TODAS AS NOITES ÀS 21.45 A EXTRAORDINÁRIA REVISTA PARA PORTUGUESES**

É REGAR E PÔR AO LUAR

Original de **Paulo da Fonseca, César de Oliveira** e **Rogério Bracinha**, com musica de **João Nobre** e **Andrade Santos** e interpretada por

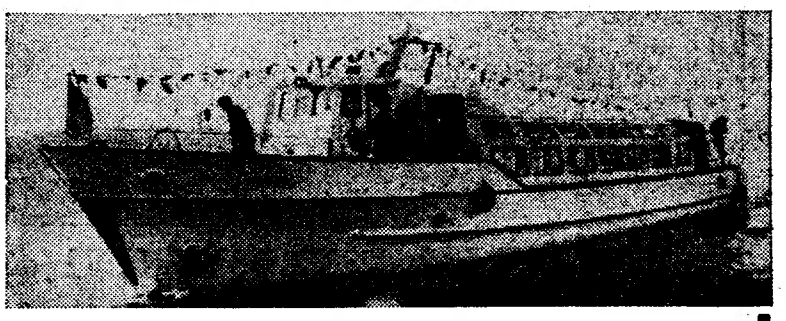
CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ★ FERNANDO FRIAS ★ MARIA DA NAZARÉ ★ ARMANDO VENÂNCIO
Estreia da cançonetista
MARIEMA

Camilo de Oliveira

e a colaboração de
LÍGIA TELES
NINA FLORES ★ MARIA FERREIRA ★ NATÁLIA NEVES ★ LOURDES GUEDES ★ MARIA TERESA
as bailarinas
JAQUELINE MATY
E UM GRUPO DE «GIRLS» PORTUGUESAS

Ivone Silva

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partidas ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS, EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO SE REALIZAM PASSEIOS POR MOTIVO DE DESCANSO

PARTIDAS às 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 — 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

OIÇA FERNANDA MARIA

NO RESTAURANTE TÍPICO

LISBOA À NOITE

ONDE O FADO É MAIS FADO

RUA DAS GAVEAS, 69 — TELF. 368557
(MAIORES 17 ANOS)

MUXITO

TODAS AS NOITES
CONJUNTO LA BAMBA
MAIORES DE 15 ANOS

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Emmanuèle Riva num filme de **Franju,** inspirado num romance de **Mauriac**
O PECADO DE TERESA

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Sensacional regresso de um filme inesquecível
Errol Flynn e **Olivia de Havilland**
CAPITÃO BLOOD
A maior aventura jamais filmada

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre!
RIO BRAVO
com **John Wayne — Dean Martin** e **Ricky Nelson**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CRISTINA E O IMPERADOR
O DIABO BRANCO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
PEQUENO HOMEM... GRANDE NORMAN
BONECA CHINESA

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
no teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
Às 21 horas e 23 horas
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
Adultos
Férias em LISBOA
com
Humberto Madeira
Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria,
Braga Santos — Dora Leal
o fantasista **Max**
as atracções nacionais
Tony de Matos
Beatriz da Conceição, Trio Harmonia
Conjunto Sem Nome
Modelos, bailarinas, discípulas, «girls»
E A FABULOSA COMPANHIA DE
ALFREDO ALARIA
com
Inez Marco ★ Manuel Barrio ★ Nina Braccio
em «Carmen» ★ Cristina Mignon (da Ópera de Paris)

E 30 EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS
ATENÇÃO!
Apesar da categoria excepcional deste espectáculo mantém-se a tabela normal de preços do Monumental com 3.º balcão de frente a 5$00

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um inesquecível e maravilhoso romance de amor
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
com **Elizabeth Taylor** e **Van Johnson**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
do filme em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com **Charlton Heston — David Niven** e **Ava Gardner**
Uma obra épica, heróica e apaixonante.

POLITEAMA
Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Grandiosa evocação das heróicas aventuras de um punhado de guerrilheiros
A ESPADA VERMELHA
com **Lionel Jefries** e **June Thorburne**
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR ATRAVÉS DA ODISSEIA DE UM REI DESTRONADO
Scope-colorido (M 12 anos)

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
A aplaudida realização de **AUGUSTO FRAGA**
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E **MADALENA IGLÉSIAS**
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma reposição que se impunha
Elizabeth Taylor e **Van Johnson**
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma originalíssima comédia com **O. W. Fischer, Senta Berger** e **Eva Bartok!**
Um filme cem por cento optimista!
ESPIÃO À FORÇA!
Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...
AR CONDICIONADO

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
do emocionante filme sobre a guerra na Argélia
OS HERÓIS NÃO MORREM
Dramático desempenho de **Steward Granger** e **Dorian Gray**
Um espectáculo de permanente «suspense»!
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
A's 21.15
(M. 17 anos)
TERRAÇO
CAIRO
com **Georges Sanders**
COMEÇOU COM UM BEIJO
com **Glenn Ford**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(Adultos)
Um excepcional filme
BARREIRA DO MEDO
com **Gregory Peck — Robert Mitchum**

LIDO
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
AMOR EM LAS VEGAS
CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.30 horas
(M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O ULTIMO VIKING
A BELA AMERICANA

CASINO ESTORIL
A's 17 (6 anos)
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
e 21.30 (M. 17 anos)
QUANDO PARIS DELIRA
com William Holden e Audrey Hepburn

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O enigmático e ambicionado amor das mulheres
MÓNICA E O DESEJO
(SOMMAREN NED MONIKA—V. O.)
com **Harriet Andersson** e **Lars Ekborg**
Um filme de **Ingmar Bergman**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um excepcional filme
A NOITE
com **Marcelo Mastroianni** e **Jeanne Moreau**

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Está mais do que preparada para defender o lisboeta da nova vaga (de calor)
ACONTECE TAMBÉM QUE A FEIRA POPULAR DIVERTE MUITO, SEM OBRIGAR A DESPESAS, AUTÊNTICA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS, COM MAIS DE 100 STANDS ESPALHADOS NO RECINTO OU CONCENTRADOS NO PAVILHÃO INTERNACIONAL
Ali há de tudo — Restaurantes — Cafés — Cervejarias — Bars — Confeitarias — Vinhos regionais, etc.
Todas as atracções em movimento constante
ABERTURA ÀS 19 HORAS

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Ar condicionado
Cozinha superiormente dirigida por **D. Irene Vizi**
(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)
AMANHÃ, DIA LUSO-BRASILEIRO E ULTRAMARINO
SOPAS: Canja de galinha, sopa goesa e sopa de legumes á São Tomé.
PEIXES: Peixe picante á Timor — e saboco á Timor.
CARNES: Caldeirada de cabrito á angolana — feijoada Brasileira — caril de galinha a moda de Diu.
O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, ÀS 22 H. E 24 H.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

Sabiá SNACK-BAR
Telef. 50912
R. Alexandre Herculano, 11-B

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: **NORA NEY, JORGE GOULART,** os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Quinta de S. Vicente
Diáriamente servimos coelho á caçadora e frango á S. Vicente
Vinhos da sua lavra
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com
Francisco José
à cabeça

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.as-FEIRAS

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Telef. 790168
Est. da Torre — LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

RESTAURANTE - BAR CLUBE RECREATIVO LUSITANO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
M A R I S C O S
Rua D. Pedro V, 80 — Telef. 125
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RESTAURANTE NINA
R. Alexandre Herculano, 86
Telef. 0199246
P E N I C H E

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS»
Telef. 22031

RESTAURANTE PINTO D'OURO
Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 **COIMBRA**

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

«RESTAURANTE **Flamingo**
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

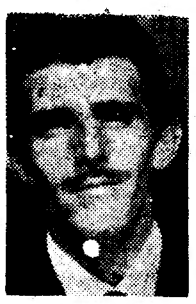
RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
●
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

ALMOÇE • JANTE
MOAIA
Restaurante Bar
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGÊNCIA DE VIAGENS BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

A CIDADE

Pedido de captura



José Julio Martins

A Polícia Judiciário pede a todas as autoridades do País a captura do electricista José Julio Martins, de 30 anos, casado, natural de Lisboa, e que residiu na Rua do Olival, 48, 3.º esquerdo.

Este indivíduo, sem duvida, perigoso, em Maio deste ano, esperando a sua vítima—uma mulher que com ele viveu maritalmente, mas que ultimamente resolveu deixá-lo devido a maus tratos — num portal de um prédio da Rua D. Luís I, agrediu-a, barbaramente, com 5 navalhadas nas costas, peito e face, deixando-a em perigo de vida.

Depois disso, o facínora, ainda a monte, continua a dirigir, pelo telefone, ameaças á sua vítima, que reside em Almada, na Avenida de Cristo Rei, e trabalha na Avenida António Augusto de Aguiar, tentando mesmo aproximar-se dela para a matar.

Qualquer informação a este respeito, pode ser dada para a 3.ª Secção ou piquete daquela Polícia.

Procura esclarecer-se

um atropelamento de que foi vítima um octogenário

No dia 30 de Junho, cerca das 7 e 40, foi encontrado caído em frente do Mercado da Ribeira (Avenida 24 de Julho), um indivíduo aparentando 80 anos de idade, que foi atropelado, ao que parece, por uma motocicleta, cujo condutor se pôs em fuga.

A Polícia Judiciária solicita a todas as pessoas que tenham presenciado tal acidente ou que do mesmo possuam qualquer indicação, que se dirijam àquela Corporação (1.ª secção), para prestarem declarações, evitando assim poderem vir a ser incriminadas como encobridoras.

Objectos apreendidos

Na noite de 20 para 21 de Maio último, furtaram do tejadilho de uma camioneta de passageiros, em serviço de excursão, estacionada junto ao antigo edifício do Arsenal da Marinha, nesta cidade, uma mala de viagem, contendo uma gabardina e uma camisa de «nylon».

Estes objectos encontram-se, agora, apreendidos na Polícia Judiciária, desconhecendo-se quem seja o seu dono.

Assim, solicita-se à pessoa a quem tais artigos foram furtados, ou quem souber a sua identidade, que entre em contacto co ma 6.ª secção (3.ª brigada) da Polícia Judiciária, ou pelo telef. 733131.

Pelos hospitais

IDENTIFICADO UM HOMEM ATROPELADO ONTEM — Foi já identificado um indivíduo que ontem foi colhido, na Praça do Comércio, por um automóvel e entrou em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José. Trata-se do cobrador da Companhia das Águas, sr. Gilberto Agostinho dos Santos, de 36 anos, residente em Sacavém. Faleceu esta manhã, em consequência dos ferimentos.

DOENTE IDENTIFICADO — Por ter recuperado a fala, foi identificado um homem, que ontem foi acometido de doença subita na Rua Morais Soares. Trata-se do sr. Raul Candido Soares, de 80 anos de idade, ferrador, residente numa rua para os lados do Alto de S. João. Não se lembra ainda do nome. Continua internado na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA GRAVE — O sr. José Francisco, de 28 anos, pedreiro, residente na Rua Visconde de Santarém, 10, caiu de um andaime, numas obras na Rua José Fontana, sendo transportado ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações, em estado grave.

FORAM POSTOS EM LIBERDADE

os menores suspeitos de terem lançado fogo a um monte de ramos

Por não se ter provado a sua responsabilidade na origem do incêndio, que, ontem á noite, se declarou numa pilha de ramos secos, foram postos em liberdade os menores que haviam sido detidos no local do fogo. As chamas irromperam de um amontoado de ramos provenientes da poda de árvores, arrumados nuns terrenos do Parque Eduardo VII, á Rua Marquês da Fronteira, tendo-se propagado ao restolho ali existente. O fogo foi rapidamente extintó pelo pessoal do Batalhão dos Sapadores Bombeiros. Nesse momento foram detidos uns menores que se encontravam perto, por se ter suposto que, inadvertidamente, tivessem brincado com fósforos, dando origem ao incêndio.

VIDA SOCIAL

MARQUES GASTÃO

O jornalista e escritor Marques Gastão, que se encontra no México, em visita profissional, foi homenageado com um almoço pelo licenciado Guilherme Tardiff, director-geral da Imprensa e Publicidade da Secretaria das Relações Exteriores do México.

Marques Gastão será recebido, esta semana, pelo ministro das Relações Exteriores do México e pelo presidente da República, que lhe concederam entrevistas para Portugal.

Tauromaquia

Da recente tourada

Da recente tourada a que assistimos no Campo Pequeno resultou a prova de que os portugueses querem ver no espectáculo aquilo que lhes está vedado. Bastou que dois touros saissem desembolados para que os cavaleiros vibrassem com um entuiasmo que foi partilhado por todos os espectadores.

Bem está que o quotidiano se mantenha para afirmação nacional e diferenciação, sobretudo aos olhos dos turistas que encontram na tourada aparato gentil, mas aos portugueses deve ser permitidc ver em Portugal aquilo que são obrigados a procurar além fronteiras.

Já temos arenas capazes, e matadores que sendo portugueses só podem exercer a profissão no estrangeiro e que ali têm que ganhar a experiência que com a espada lhes está proibida na nossa terra.

A autorização para limitado numero anual de corridas integrais, bem controladas e para fins de beneficência, daria satisfação a grande numero de portugueses. Aos que discordem de tal espectáculo bastaria não assistir, mas a estes sempre diremos que o touro sofre menos morrendo na arena. A espera pelo abate no matadouro, após o doloroso arrancar dos ferros que deixam feridas, representa um sofrimento que parte do publico desconhece, tortura oculta que devemos evitar, pelo menos, repetimos, em limitado numero anual de corridas integrais, bem controladas e para fins de beneficência.

Dizem os leitores...

«O banquete da vida»

A «Nota do dia» com o título «O banquete da vida» valeu-nos volumosa correspondência, quase toda de aplauso ás opiniões que nela se expendiam. Das numerosas cartas recebidas apraz-nos destacar aquela que em seguida publicamos, por conter matéria que nos parece digna de ser tomada em consideração:

Sr. Director — Na sua antológica «Nota do dia», intitulada «O banquete da vida», o «Diário de Lisboa» comenta com justiça um dos aspectos da recente carta pastoral sobre o ensino. Ninguém pode contestar á Igreja, como á Familia, como a todas as instituições espirituais o direito de participação na obra educativa. Poderá até aceitar-se que, na matéria, ao Estado cabe, nessa obra, o papel suplectivo, pertencendo ás restantes instituições o papel fundamental.

Para a «democratização do ensino» que a Nota do Episcopado português preconiza e que o «Diário de Lisboa» justamente define como «a garantia para todos, sem excepção de classes, credos ou raças, de receberem efectivamente educação igual», foi já feita, em estudos do Ministério da Educação Nacional, uma sugestão que me parece bastante equitativa e razoável.

Tal sugestão consistiria no seguinte:

Nas localidades onde não existem determinadas escolas oficiais, ou onde estas tiverem as suas lotações esgotadas, o Estado subsidiaria a frequência, nas escolas particulares, de alunos carecidos de recursos até 50 % da frequência das mesmas escolas, segundo acordo com os seus proprietários através do respectivo grémio. Esta percentagem poderia ser excedida em casos superiormente considerados atendíveis.

Esta modalidade — importantissima e substancial! — de subsídio ao ensino particular criaria, evidentemente a obrigação de aceitar todo e qualquer aluno que se apresentasse á matricula, condição essencial para se realizar a «democratização do ensino».

Conviria a fórmula ás entidades religiosas ou a outras que gostam de seleccionar a frequência dos seus estabelecimentos? De V. etc., *Odaturf Gomes.*

Matéria de exames

«*Sr director do «Diário de Lisboa:* — Além de aplaudir o brilhante artigo do jornal de V. sobre «A necessidade de uma segunda época de exames», peço-lhe encarecidamente que defenda o seguinte ponto moral:

Um aluno tem dinheiro e interpõe recurso contra uma reprovação na prova escrita. Na eventualidade de ser atendido, todos os alunos da mesma disciplina e do mesmo liceu com igual nota devem ser igualmente beneficiados, visto que todos eles foram vítimas do mesmo critério. — *Um leitor assíduo*».

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O assassino de Nice» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «A lei do mar» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «A melhor sentença» e «Um domingo em Nova York» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «Miss Cilindro» (6 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Um homem deve morrer» e «Marujos e sereias» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Noites de Casablanca» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Cristo Rei* — Aven. da Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio 76 (Tel 2272141)

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal 1 (Telef 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica 16 (Telef 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel 224141).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

EM LOUVOR DO HOMEM

(Continuação da 1.ª página)

trimónio humano os despojos puros de uma infindável conquista, de uma gloriosa escalada para mais alto pondo o homem mais próximo dos deuses — Estamos longe ainda?

Cada vez mais perto. Esta civilização esgotou quase o seu diabólico poder de invenções nefastas. Não destruiu tudo Como um cavalo furioso estacou á beira do subito abismo. Não conseguiu destruir, antes incitou, aliciou as forças, temperou as armas sagradas que vêm sustentando o homem na conquista do melhor.

Todos os testemunhos do passado todos os actos e feitos bem lembrados, os exemplos heróicos, as decisões que abrem as portas cerradas e despedaçam os privilégios inimigos — em nós e fora de nós, ensinam-nos uma nova força de servir e amar. É a lição da vida toda desde o Cosmos ao berço que embalou nossa mãe a lição que nos ensina o amor a todas as coisas e a todos os seres.

No homem dominou sempre, sobre a disciplina da espécie quase sempre estabilizadora, a vontade de criação do indivíduo e a sua afirmação, beneficiando em parte daquela sem arriscar estas

Ele ampliou a comunidade e o indivíduo, libertou e exaltou a vida; transcendeu-se, venceu já o espaço e o tempo; imobilizou para a fazer eterna a hora passageira; lançou a ponte sem fim entre o passado e o futuro.

A mão que talhou, modelou primeiro a rocha, enriquece-se os sentidos, amplia a inteligência, inventa a linguagem, cria símbolos, mitos que estão nas longínquas raízes do conhecimento. Busca na terra e em si o espírito e a matéria que permitiram, da agricultura aos metais, á técnica de hoje, fazer dele o Senhor do seu destino, o que o libertará de quanto se opuzer ao seu desejo de realizá-lo.

Sonhando, criou realidades que estão para sempre nos pergaminhos da sua nobreza Desviaram-no do bom caminho, não a sua incapacidade, mas as conjuras das minorias desumanas desejosas de monopolizar as suas conquistas Os que ergueram a cidade amuralhada e inimiga, os *zigurats* da confusão babélica, as guerras que dividem os povos e enriquecem os grandes

As civilizações históricas começam por sofrer esta traição. As primeiras grandes religiões e, entre as maiores, o cristianismo foram o protesto, a revolta contra esse crime Mas todas as opressões, todos os desvios são transitórias negações de um imperativo essencial. Podem levar á catástrofe, apressando embora o caminho necessário ao progresso.

Provando-se inimigos, excitaram no homem a vontade que os combateu, diminuiu ou suprimiu.

No homem sublimam-se, numa síntese maravilhosa, as forças originais que criaram os mundos e geraram a vida. O homem que sofre que luta, que sonha, ama, cria e espera — repete o Universo, não é um mero inventor de deuses —, acorda, realiza cada vez mais em si, afirma a divindade da própria vida, o Deus que em si traz.

— A história não é apenas a crónica sombria e cruel da miséria explorada e mantida, da violência e do fanatismo. Tem de ser ensinada assinalando nela o que iniciou conservou e aumentou o património da Vida o que foi, desde as origens, possibilidade de melhor futuro, luta contra o que limitava o homem e desmentia Deus.

Mas o Passado nunca morre em nós e é, sempre, uma poderosa força de Futuro. O ontem, o hoje e o amanhã coexistem em si, numa trindade que se confirma divinamente. Nada do que está antes ou para lá de nós os pode ser estranho Tudo é lição, ensinamento e nos excita a suspeita ou confirma a certeza de que, posta ao serviço de cada pátria sem ferir, diminuir o nosso amor a todos os homens, ela atingirá o poder, a clarividência de realizações nunca vistas

— Trazemos em nós a promessa de novos poderes de entendimento, amor e criação. Estamos ao fim de um tempo limitado em que a negação do amor ao próximo, verdadeiro amor de Deus, as realizações técnicas, o egoísmo e o medo, pareceram reduzir o espiritual e o moral aos limites do util, opondo os homens para oprimi-los e enfraquecê-los.

— Estamos na encruzilhada suprema.

Dois caminhos, duas medidas, duas extremo-avançadas. Só uma verdadeira, no universo, em todas as coisas, em todas as vidas: — A que servirá o misterioso, invencível imperativo que fará cada homem, cada povo, cada pátria, mais humanos, melhores, no entendimento e na paz. Sublimando em novas conquistas o poder humano e divino da vida.

Sobre o existir vegetativo, num processo constante, irreprimível, ascensional, criando novos órgãos, novos e mais apurados sentidos, apressando a sua transformação, alargando sem fim o poder de acção dos primeiros seres, da monera á asa e á consciência humana, vai uma afirmação constante de liberdade e divindade.

O homem descobriu a Terra e descobriu-se. Criou-se a si mesmo. Inventou os instrumentos e as práticas necessárias á vida, criou novos recursos, cresceu individualmente sem trair o comum, porque o poder da solidariedade aumenta e dignifica a força criadora da invenção, da criação.

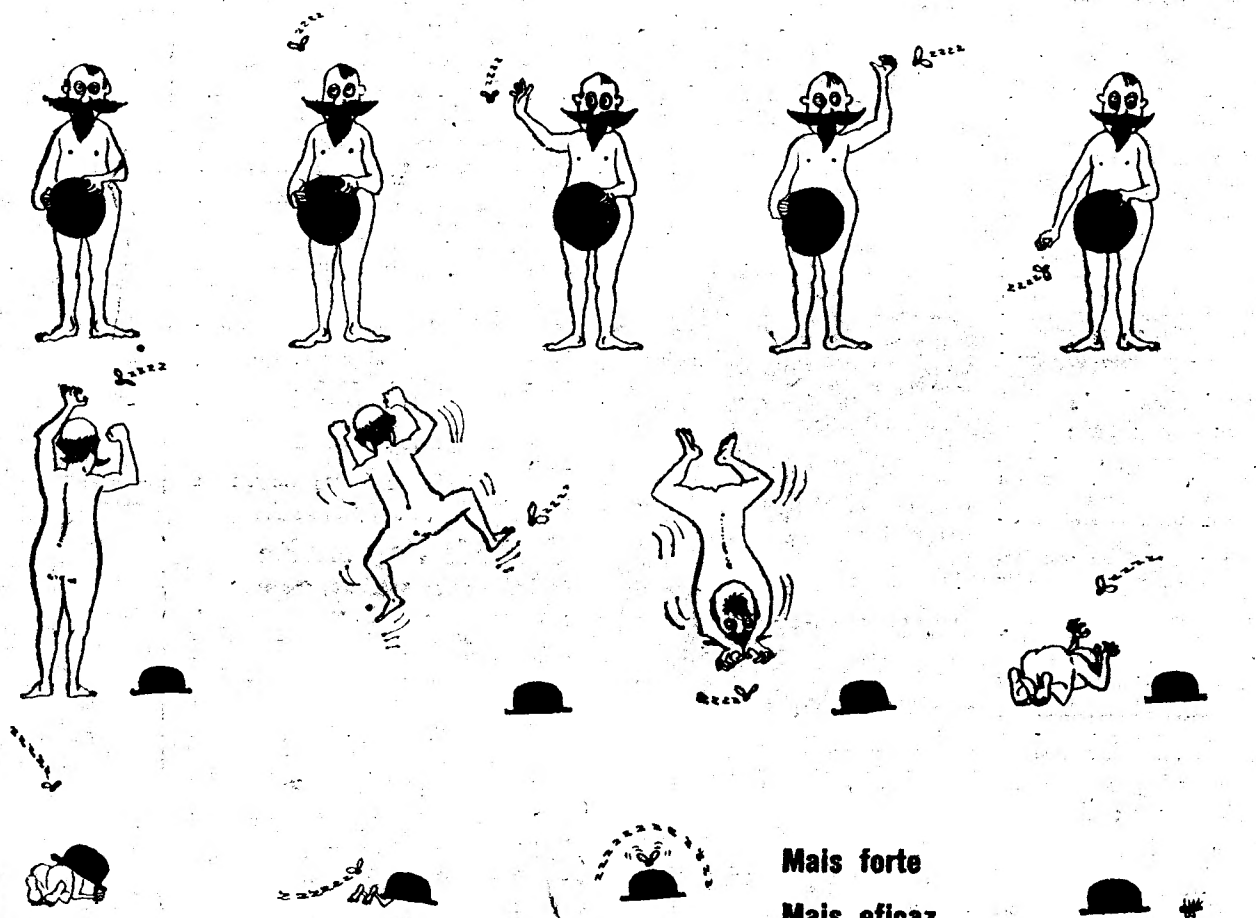
Todo o Universo, reflectido em nós se orienta, polariza no sentido do entendimento e do equilíbrio, da justiça e da paz.

O que se opõe na vida não mantém uma hostilidade inconciliável. Busca apenas, leva em si o poder que servirá o melhor. Um poder maior de compreensão, de tolerancia, de cooperação e amor. Se gera a luta é para remover ou transfigurar quanto na vida nega ou se opõe ao sentido do Cosmos, os supremos imperativos religiosos, os mandamentos de Deus que regem os astros e os seres, na obediência e na liberdade, para cada vez maior beleza, liberdade e amor.

Há palavras que devem estar sempre nos lábios quando sobem, vivas e sinceras, do nosso coração.

AUGUSTO CASIMIRO

NOVO Shelltox com Vapona



Mais forte
Mais eficaz
Agora em embalagens azuis

ACÇÃO TELETÓXICA

O insecticida VAPONA confere ao SHELLTOX **ACÇÃO TELETÓXICA** Isto é: dado o alto poder de volatilização do Vapona, os insectos são destruídos mesmo quando fora da zona atingida directamente pela «nuvem de pulverização». É pois agora possível pulverizar apenas no canto duma sala e eliminar rápidamente **todos os insectos em toda a extensão da sala.**

Procure a embalagem azul de SHELLTOX.

SHELLTOX MATA QUE SE FARTA!
(Agora um **Insecticídio** total)

Terminaram as operações

nas zonas do rio Onzo e de Zala na província de Angola

LUANDA, 18 — (L.) — Foi esta manhã distribuído á Imprensa o seguinte boletim informativo, das Forças Armadas de Angola, referente á sua actividade, de 8 a 15 de Julho:

«No período a que o comunicado se refere, terminou a actuação das nossas forças, conduzida no quadro de cooperação com a Região Militar de Angola, Comando Naval de Angola e 2.ª Região Aérea, nas regiões do rio Onzo e Zala. Além das forças do sector, intervieram os elementos das reservas, em acções de assalto, com o apoio da Força Aérea.

«As forças navais realizaram intensa actividade e levaram a efeito operações e acções de vários tipos, com a participação de unidades navais e fuzileiros. Os dispositivos defensivos estiveram especialmente vigilantes.

«As forças terrestres, além da participação em acções de conjunto, mantiveram grande actividade, sendo de salientar as acções levadas a efeito nas regiões de Mucondo, Monte Cau, Vale Lufua, serras do Uige e do Mucaba e região de Micula.

«As forças aéreas realizaram intensa actividade de patrulhamento e reconhecimento e desenvolveram o apoio de transporte indispensável á acção das forças e logístico.

«Em resultado da actividade das nossas forças, os bandoleiros sofreram numerosas baixas, foi-lhes capturado material diverso, documentos de valor e vários acampamentos ilegais, localizados e destruídos.

«Nas fronteiras terrestres, fluviais e marítima continuou a exercer-se apertada vigilancia, utilizando-se os meios navais, aéreos e terrestres

«Os elementos terroristas actuaram contra colunas das nossas forças, em acções de emboscada ou tiros de flagelação, procurando impedir a progressão aos seus acampamentos, o que não conseguiram. Furtaram-se sistemáticamente ao contacto com as nossas forças.

«Em Cabinda, efectuaram acções contra o estacionamento das nossas forças e contra a população. Os bandoleiros voltaram a efectuar acções de intimidação, e assim atacaram trabalhadores de duas fazendas, na região do Vale do Loge, havendo a lamentar a morte de um trabalhador.

«Neste período, como resultado da intensa actividade desenvolvida, as nossas forças tiveram em combate cinco mortos e nove feridos. Os elementos de identificação das baixas foram comunicados oportunamente aos órgãos de informação publica.

«Os elementos do Escalão Rural (O. P V.) continuaram a sua actividade de patrulhamento dos itinerários e fazendas, dando protecção aos trabalhos agrícolas e a viaturas civis.

«Durante o período referido, apresentaram-se ás nossas autoridades cerca de uma centena de nativos, vindos dos dois Congos e das matas».

Alejandro Freijal

Como oportunamente noticiámos, o sr. D. Alejandro Freijal vai ocupar um lugar de muita importancia na Direcção dos Serviços de Turismo de Barcelona, depois de ter desempenhado as funções de director dos Serviços de Turismo de Espanha em Lisboa.

Antes de deixar o nosso País, ofereceu ontem um «cocktail» de despedida a diversas individualidades portuguesas e espanholas. Muitos convidados, entre os quais antigos ministros, directores de jornais, escritores e jornalistas, bem como o embaixador de Espanha e o pessoal da Embaixada e do Consulado, se reuniram á sua volta, bem como da senhora Freijal, num testemunho de simpatia e amizade, que soube conquistar, durante o exercício das suas funções na capital portuguesa, graças ao seu fino trato, carácter e sentido perfeito dos interesses turísticos que respeitam aos dois países peninsulares. A reunião foi, por isso, uma expressiva manifestação de apreço e amizade por aquela personalidade espanhola

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

O duque de Aosta

chega esta tarde a Lisboa

Chega ao fim da tarde a Lisboa, por via aérea, o jovem Amadeu de Sabóia, duque de Aosta, que, no próximo dia 22, se consorcia, em São Pedro de Sintra, com a princesa Cláudia, filha dos condes de Paris.

Está marcada para depois de amanhã uma recepção na Quinta do Anjinho, propriedade daqueles titulares. Ali se reunirão cerca de quarenta pessoas da família dos noivos.

O ex-rei Humberto também chega hoje

O ex-rei Humberto de Itália chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, procedente de Londres, onde foi submetido a uma operação cirúrgica.

À partida, o ex-rei disse aos jornalistas, na capital britânica, que se sentia perfeitamente, apesar de se mostrar bastante mais magro.

O ex-rei Humberto assistirá em Sintra ao casamento da princesa Cláudia com o duque Amadeu de Aosta.

O FOGO DESTRUIU

uma arrecadação na Azinhaga da Torrinha

Na Azinhaga da Torrinha declarou-se, ao princípio da tarde, incêndio num barracão destinado á arrecadação de ferramentas e obras de carpintaria.

As chamas destruíram parcialmente o referido barracão, bem como grande quantidade de madeira que ali se encontrava depositada.

A acção dos Sapadores Bombeiros obstou a que o fogo se propagasse aos edifícios próximos. Ignora-se a causa do sinistro.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA 257

Trepando pelos mastros do navio, os soldados diziam adeus a amigos e familiares

Outro contingente militar

seguiu hoje com destino às províncias ultramarinas

Seguiu hoje para o Ultramar, em missão de soberania, um novo contingente militar, que vai render outras tropas.

O embarque efectuou-se no Cais da Rocha do Conde de Óbidos, onde compareceram amigos e familiares dos expedicionários.

Após o desfile das tropas, falou a bordo da unidade da Marinha Mercante que as transportará até ás nossas provincias ultramarinas, o sr. general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria, nas funções de representante do ministro do Exército.

Apelou aquele oficial-general para o patriotismo dos expedicionários, o qual lhe foi garantido, momentos depois, em nome de todos, pelo sr. tenente-coronel Correia de Freitas.

Ao meio-dia, o barco largou da muralha.

MILHÓLEO
* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva
Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

O chefe do distrito

inaugura melhoramentos no concelho de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 18 — A convite especial da presidência do Município, visita amanhã esta vila e o seu concelho o sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, que procederá á inauguração de diversos melhoramentos publicos. A Camara Municipal prestará homenagem ao chefe do distrito, entregando-lhe um diploma de cidadão honorário de Torres Vedras e oferecendo-lhe um almoço em Santa Cruz.

«Corrigenda»

Na «Nota do dia» de ontem, lia-se es e começo de período, que não podia deixar de surpreender as pessoas menos informadas em matéria de religião: «Crescei e multiplicai-vos — disse Jesus...» Lapsos como este, que é de causar calafrios ao autor depois de impresso, embora não sejam frequentes, são desculpáveis e só têm uma explicação: o ritmo cada vez mais febril em que se redige um jornal da tarde.

EM TRÊS

Um decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado, promulga o Regulamento Geral das Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde e Assistência do Ultramar.

///

Estão abertos concursos para primeiros e segundos-oficiais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

O capitão José Horta Monteiro foi exonerado do cargo de comandante distrital da P. S. P. de Aveiro, por ter sido nomeado para prestar serviço no Ministério do Exército.

///

Vão ser construídos, na Pontinha,

os armazéns
das Freguesia
boa.

Custará 60
arruamentos
do Barreiro.

O dr. Manue
Caspurro foi
penhar, inter
de segundo-as
de Medicina L
rense da Facu
Porto.

O dr. Joaqu

De
O RIT
DO MOT
É BO

COM CIDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVO
SIOL-SOCIEDADE IM

FESTA DO CAVALO
NO CAMPO HÍPICO
CASCAIS
Domingo, 19 de Julho, às 16,30 h.
Carrocel e charanga da G. N. R.. Corridas de cabrestos. Provas de obstáculos. Escaramuça à ginete, etc.
PEÃO 10$00 — BANCADA 35$00

Novo: o bálsamo solar
Spray-Tan "Extra Macio"
Não mais "rugas de Verão"!
Spray Tan
PARA PELES SECAS
Enfim, sob a forma ultra-moderna de um bálsamo aero-sol (com todas as vantagens do óleo bronzeador, mas sem os seus inconvenientes), um verdadeiro "tratamento" para o banho de sol das peles delicadas. Alimenta a pele sem a engordurar nem colar à areia — e sem "fritar" ao sol. Evita o envelhecimento prematuro da epiderme ao Sol: não mais "rugas de Verão". Peça o novo Spray-Tan "Extra Macio".
UM BELO BRONZEADO PARA CADA TIPO DE PELE
sem risco de queimaduras ou pele seca
PARA AS PELES NORMAIS: Spray-Tan "ORIGINAL". Resiste à água do mar mesmo após vários banhos (a vossa pele "armazena" mais sol sem risco de queimaduras) e afasta os mosquitos.
PELES DE TENDÊNCIA SECA: Spray-Tan "ESPUMA DE LANOLINA". A sua lanolina extra-hidratante impede o sol de "aspirar" a água das células cutâneas e evita a secagem da pele. Dist. F. Lima & C.ª, Sucr. Lisboa e Porto.
PELES SENSÍVEIS AO SOL: "Creme Especial" Spray-Tan. Especial para o sol intenso ou reverberação da água e para as peles sensíveis ao sol; especial para os primeiros banhos de sol da estação.

TRÊS LINHAS

istro do Ultra- promulga o s Escolas Téc- Saúde e Assis-

ursos para pri- ciais da Direc- buições e Im-

a Monteiro foi e comandante e Aveiro, por a prestar ser- Exército.

, na Pontinha,

os armazéns e a oficina da União das Freguesias do Concelho de Lisboa.

///

Custará 605 contos a obra de arruamentos no Lavradio, concelho do Barreiro.

///

O dr. Manuel José Vieira da Silva Caspurro foi nomeado para desempenhar, interinamente, as funções de segundo-assistente da disciplina de Medicina Legal e Toxicologia Forense da Faculdade de Medicina do Porto.

///

O dr. Joaquim José Machado de Almeida Lima foi exonerado das funções de primeiro-assistente, interino, do quadro dos Serviços de Acção Social.

///

Foi contratado para o exercício das funções de segundo assistente do Instituto Superior Técnico o sr. Valdemar Garcia Simões Farinha.

///

Na Comissão Administrativa do Livro Único está aberto concurso, entre os artistas nacionais, para a escolha das ilustrações a utilizar nas novas edições do texto do livro de leitura da 1.ª classe do ensino primário.

As vendas portuguesas de vinhos comuns para o estrangeiro

ultrapassaram mais de 25 milhões de litros durante o primeiro semestre deste ano

Assume relevante importancia, no quadro económico português, a actividade vitivinícola, não só pela volumosa mão-de-obra que ocupa, mas também porque representa um valor positivo no movimento de exportação, susceptível de se ampliar ainda mais. Tem, portanto, o maior interesse acompanharmos de perto a solução dos problemas que se apresentam ao desenvolvimento daquele labor tradicional, alguns dos quais se arrastam há bastante tempo e comprometem uma riqueza que temos de saber preservar.

Desta feita, porém, não é nosso intento abordar a problemática da vitivinicultura nacional, mas tão-sómente apreciarmos a evolução da exportação de vinhos comuns para os mercados estrangeiros, factor decisivo para regularização do mercado interno, ao mesmo tempo que suscita um salutar acréscimo de divisas, necessárias ao crescimento económico e social do País. Por isso, é bastante significativo um relancear pelos numeros do ultimo quinquénio.

Assim, por exemplo, em 1959 exportámos 22 300 mil litros, enquanto que no ano findo já atingimos os 37 700 mil. De 1960 a 1962, os índices de exportação foram os seguintes: 22 200 mil litros, 26 600 e 29 500 mil. Este aumento deve acentuar-se no final do corrente ano, pois, só no primeiro semestre o volume das exportações ultrapassou os 25 milhões de litros, o que permite pensar-se que atingiremos fácilmente, até Dezembro, os cinquenta milhões, ou seja, um aumento de cerca de cem por cento em relação a 1959.

A evolução dos mercados

A interpretação correcta dos numeros já referidos ficaria incompleta se não observássemos, também, a posição dos centros importadores, muito em especial daqueles que são clientes dos nossos vinhos. Note-se, todavia que continuamos a tratar de vinhos comuns.

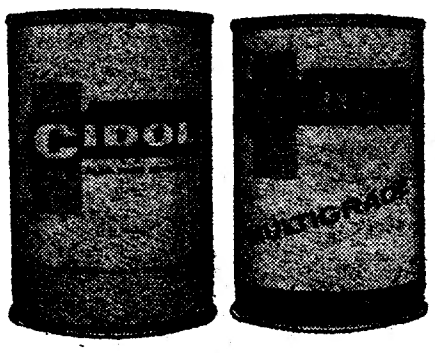
No que respeita á Bélgica — mercado que, antes da formação da C. E. E., era o nosso primeiro comprador, com aquisições anuais da ordem dos dez milhões de litros — acusou, a partir de 1960, uma quebra espectacular, com importações que não chegaram aos dois milhões de litros por ano. Entretanto, em consequência do esforço feito nos ultimos dois anos, e aproveitando a alta de preços do vinho no interior do Mercado Conum, a exportação para aquele país, em 1963, atingiu já 4200 mil litros e no ano em curso, só nos primeiros seis meses, acusa um volume superior a seis milhões de litros.

A Suíça, embora com oscilações muito apreciáveis, é um dos principais mercados dos vinhos comuns portugueses. As quantidades adquiridas apresentam-se do modo se-

(Continua na ultima página)

O RITMO DO MOTOR DO SEU CARRO É BOM?

COM GIDOL É MELHOR!



RIBUIDORES EXCLUSIVOS
OL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA

HANSON

BALANÇAS DE CASA DE BANHO DE PRECISÃO GARANTIDA

QUALIDADE E PREÇO SENSACIONAL

ESC.
200$00
250$00
330$00

CONTROLE DIARIAMENTE O SEU PESO E VIGIARÁ A SUA SAÚDE

REPRESENTANTE: LUFIMA
LISBOA: RUA CONDE SABUGOSA, 9-A — TELEF. 76 40 02
PORTO: RUA ALEGRIA, 7, 1.º — TELEF. 23976

SALAS DE ESTUDO FERNANDO PESSOA

RUA DOMINGOS SEQUEIRA, 44, 1.º — TELEF. 660639
LISBOA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL E COMERCIAL — 1.º E 2.º CICLOS LICEAL
EXPLICAÇÕES

PROFESSORES E PESSOAL DE GRANDE COMPETENCIA E EXPERIÊNCIA

ESTA SALA DE ESTUDO NADA TEM QUE VER COM OUTRO COLÉGIO SITUADO, EM TEMPOS, NO MESMO EDIFICIO

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

«Continuação da 1.ª página»

gico de Lisboa, de 10 de Agosto a 6 de Setembro.

Estes concorrentes serão divididos em turnos e convocados, para o dia destinado para as suas provas, por carta que lhes será enviada por forma a chegar-lhes ás mãos, pelo menos, com 3 dias de antecedência sobre essa data.

Na véspera do dia da prova, será ainda publicada no «Diário de Lisboa» a lista com os nomes dos concorrentes que formarem o turno.

Juntamente com a carta, os concorrentes receberão 2 bilhetes de entrada no Jardim Zoológico e um postal de resposta paga. Este postal destina-se a permitir aos concorrentes confirmarem a possibilidade de comparecerem no dia que lhes foi reservado ou, não o podendo fazer nessa altura, indicarem outra data em que possam comparecer no Centro Mobil de Transito.

A segunda prova constará de um teste gráfico elementar sobre sinais e regras de transito.

Para preparar os concorrentes para o teste, este será precedido por uma conversa sobre o assunto, a que se seguirá um período de prática na pista.

Os 30 concorrentes mais classificados na segunda prova participarão na prova final, a realizar também no Centro Mobil de Transito, no dia 13 de Setembro, sendo os seus nomes publicados no «Diário de Lisboa» de 7 de Setembro.

Aos concorrentes mais classificados na prova final será atribuida a categoria de Condutores Exemplares Infantis, estando-lhes destinados pela Mobil Oil Portuguesa, valiosos e uteis prémios.

A colaboração do Rádio Club Português

O Rádio Clube Português, que mais uma vez nos dá o seu apoio valioso e a sua colaboração efectiva, dedica grande parte do seu programa «Escape Livre», que estará no ar, amanhã e todos os domingos, a partir das 13 e 30, á nossa Campanha de Segurança Rodoviária, secundando-a e ampliando-a junto dos milhares dos seus ouvintes. Assim, desse programa, dirigido pelo conhecido automobilista J. Filipe Nogueira, fazem parte as seguintes rubricas: «Novo comunicado do A. C. P. sobre o Rallye Internacional», «A Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», «O Lion's Club e a prevenção rodoviária», «Donald Campbell bate o «record» mundial de velocidade em terra», «Entrevista com o eng. Ribeiro Ferreira sobre o Circuito de Cascais», «Caixa de velocidades», «Um entrevistado» (Jordano Ferreira) e três assuntos.

A valiosa colaboração da Companhia Portuguesa de Petróleos BP

Desde a primeira destas campanhas que temos contado com a boa e util colaboração da Companhia Portuguesa de Petroleos BP, através de realizações e de prémios oferecidos aos condutores exemplares apurados nestas jornadas. Consciente dos problemas que afectam o trânsito rodoviário, tem sido preocupação daquela empresa contribuir para a elucidução dos automobilistas e peões, numa acção permanente que se traduz na edição de livros e guias e no apoio ás iniciativas que visam a luta contra o acidente na estrada. Assim, uma vez mais, os Petróleos BP oferecem a sua desinteressada colaboração a esta campanha, pondo os seus postos de vendas espalhados pelo País á nossa disposição para a distribuição de folhetos educativos e cartazes com as regras básicas do tráfego rodoviário. Ao mesmo tempo, aquela companhia resolveu oferecer uteis e valiosos prémios para os 300 condutores exemplares que vão ser seleccionados este ano, como incentivo e consagração aos condutores cujo exemplo se aponta aos demais.

Muito significativa é a carta que o director da Companhia Portuguesa de Petróleos BP nos enviou e que temos o gosto de transcrever:

«E' com o maior prazer que saudamos o «Diário de Lisboa» por, mais uma vez, organizar a Campanha de Trânsito.

«A intenção generosa de pôr as páginas desse jornal ao serviço duma causa justa que apela para a ponderação de automobilistas e peões, merece o nosso inteiro apoio e desde já oferecemos toda a nossa colaboração para o que entenderem necessário.

«Podem, pois, contar com a nossa oferta de 300 malas de Turismo para os automobilistas que se colocarem como condutores exemplares. Essas malas de Turismo compõem-se de:

Mapa da Europa, Guia de Conversação em 12 línguas, Diários para despesas do carro, BP navegador.

E ainda para:

AUTOMOBILISTAS: 180 latas de 5 lts. de BP VISCO-STATIC LONG-LIFE.

MOTOCICLISTAS: 20 latas de galão de BP ENERGOL MOTOR OIL SAE 50.

SCOOTERS: 70 latas de litro de BP ENERGOL TWO STROKE.

CAMIONISTAS: 30 latas de galão de BP ENERGOL DIESEL SI SAE 30 ou 40.

«Todos os nossos postos de vendas ficarão á vossa disposição para distribuição ou colocação de cartazes vossos.

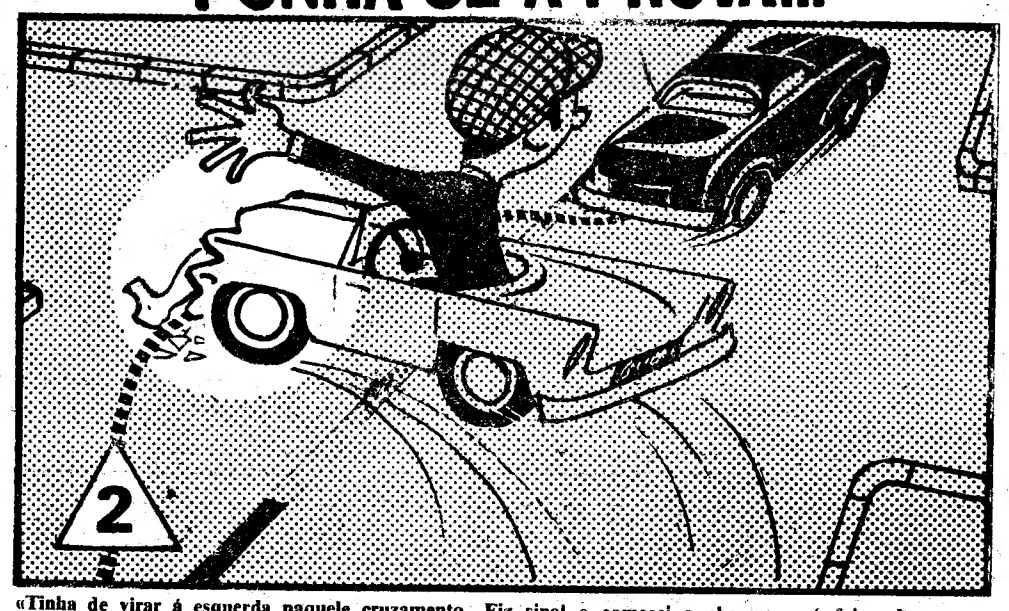
«E' portanto, com o maior prazer que prestamos a nossa colaboração a essa campanha, a todos os títulos digna dos mais altos elogios».

NA NAZARE

Trespassa-se café com grande esplanada, na Praça Sousa Oliveira. Motivo á vista. Resposta a este jornal ao n.º 6776.

O Diario de Lisboa E A Mobil OFERECEM-LHE O PASSATEMPO

PONHA-SE Á PROVA...



«Tinha de virar á esquerda naquele cruzamento. Fiz sinal e comecei a chegar-me á faixa da esquerda. Nesse momento outro carro ultrapassou-me e embateu no guarda-lamas esquerdo da frente do meu carro amolgando-o consideràvelmente»

... PERGUNTAS ...	Certo	Errado
1 O acidente era inevitável porque tinha feito o sinal correcto	☐	☐
2 A causa do acidente foi falta de atenção do outro automobilista	☐	☐
3 O acidente era evitável se tivesse deixado que o outro carro me ultrapassasse para efectuar depois a manobra que pretendia	☐	☐
4 O acidente era inevitável porque o outro automobilista ignorou propositadamente o meu sinal	☐	☐

(Ver resposta na página 12)

Os primeiros 600 fogos da cidade-satélite de Carnaxide começam a construir-se em Agosto

Estão quase concluidos os arruamentos da cidade-satélite de Carnaxide, devendo principiar no próximo mês a construção da primeira fase, constituída por seiscentos fogos. Trata-se de um empreendimento do mais largo alcance económico e social, que virá resolver toda uma série de problemas habitacionais, muito em especial em Lisboa pela possibilidade que oferece a numerosas famílias de possuirem o seu lar próprio.

Os terrenos onde se erguerá o novo conjunto habitacional situam-se no enfiamento do vale de Jamor e distam apenas seis quilómetros da capital. Abrem-se sobre amplas panoramicas de mar e serra e são desde já servidos por acessos vários, que estabelecem a comunicação com nucleos populacionais importantes (Algés, Amadora e Queluz), além da ligação com a auto-estrada.

Vários tipos de edifícios estão previstos: em banda contínua, pátio e torre, os quais foram objecto de estudos específicos, tendo em vista a satisfação das características mais aconselháveis e das exigências próprias de cada sector. Pertence tão interessante iniciativa da cidade-satélite de Carnaxide á Solátia — Sociedade Nacional de Investimentos Imobiliários — emoresa da maior relevância na construção civil.

O referido conjunto urbano, dentro de um princípio estabelecido como norma fundamental, foi dimensionado de modo a sempre se superarem os mínimos regulamentares, permitindo assim a todos os fogos óptimas possibilidades de arrumação de mobiliário, circulações claras e fáceis, boa cubicagem dos quartos de cama, casas de banho amplas, cozinhas bem iluminadas e ventiladas, roupeiros e arrecadações em numero razoável.

Sob o ponto de vista dos acabamentos interiores e exteriores, pode afirmar-se que tudo se processará tendo em vista a obtenção do maior efeito plástico, com a garantia de bons tempos de duração e conservação. As estruturas de todos os edifícios são anti-sísmicas o que oferece ainda uma garantia suplementar.

A venda destes fogos é feita — como se tem largamente referido na Imprensa — pelo sistema de propriedade horizontal podendo o pagamento respectivo ser feito ao longo de doze anos, nas melhores condições possíveis. Além disto, um seguro previne qualquer sobressalto familiar, nonde de parte as habituais inquietações.

I Congresso Nacional de Turismo

De 19 a 24 de Outubro do corrente ano efectua-se em Lisboa, sob a presidência dos srs. drs. Augusto de Castro, Mário Madeira e Miguel Quina o I Congresso Nacional de Turismo, em que serão estudados e discutidos problemas relativos á orientação do desenvolvimento turístico.

Poderão inscrever-se como congressistas quaisquer pessoas que exerçam actividades ligadas ao turismo ou tenham efectuado trabalhos relacionados com os temas do Congresso, além dos membros das Universidades e das agremiações culturais.

O Congresso compreenderá cinco secções, subordinadas aos seguintes temas: «Promoção e orientação das actividades turísticas». «Desenvolvimento turístico regional», «Valor turístico do património natural e cultural», «Motivações do turismo e mercados turísticos» e «Formação profissional e ensino do turismo».

As comunicações deverão cingir-se aos temas propostos, não exceder 12 páginas de 25 linhas dactilografadas a 2 espaços, e terão o máximo de 4 gravuras e 5 gráficos. Os resumos não devem ir além de uma página dectilografada de 25 linhas. As comunicações e os resumos deverão ser remetidos á Secretaria do Congresso (Rua Castilho, 149), em triplicado, até 1 de Setembro de 1964.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

OS EXERCÍCIOS DA ACADEMIA MILITAR

Regressam no dia 20, á noite aos aquartelamentos da Academia Militar em Lisboa e na Amadora os alunos que, desde 30 de Junho, se encontram em instrução na região de Santa Margarida

O objectivo desta instrução foi completar com ensinamentos práticos no campo do ensino de topografia, organização do terreno, explosivos, transposição de cursos de água, transmissões e táctica.

Para tal, foi organizado um destacamento com um batalhão de instrução a quatro companhias.

Efectuaram-se exercícios em ambiente de guerra clássica e em ambiente de guerra subversiva, tendo-se procurado o mais possível dar-lhes realismo de campanha.

REUNIÃO dos componentes do Batalhão de Caçadores 186

Reuniram-se hoje os componentes do Batalhão de Caçadores n.º 186 (Batalhão do Aço), que esteve durante 27 meses, em missão de defesa da integridade nacional na província de Angola, dos quais 16 meses na região dos Dembos, onde teve 13 mortos. Devido a actos de bravura, o batalhão foi distinguido com 100 condecorações e louvores. As cerimónias constituiram uma manifestação de confraternização e amizade.

Ao fim da tarde, os inscritos nas cerimónias assistem a uma missa por intenção dos mortos, no Colégio Universitário Pio XII, ao Campo Grande. Seguidamente, efectua-se um jantar de confraternização no Restaurante Tatu pelas 20 e 30.

Associação Portuguesa de Mecanografia

A Associação Portuguesa de Mecanografia, recentemente constituída, promoveu a sua primeira assembleia geral, que constituiu uma importante manifestação de vitalidade e de espírito associativo.

A assembleia elegeu, para as presidências da Mesa da Assembleia, da Direcção e do Conselho Fiscal, respectivamente, os drs. Fernandes Costa, Horácio de Sousa e Paulo Daniel.

Continuam a registar-se adesões, na sede provisória — Rua do Arco a São Mamede, 87, 1.º-A, Lisboa 2 — telefone 675181.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

COMUNICADO

O GRÉMIO DOS SEGURADORES lembra aos segurados que os prémios de seguros de «Vida» e de «Acidentes Pessoais» são, nos termos da alínea b) do art.º 30.º do Código do Imposto Complementar, considerados para efeito de dedução na liquidação do imposto complementar e esclarece que, por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, de 12 de Junho ultimo, é prova suficiente do pagamento desses prémios a exibição dos competentes recibos.

Destinou-se a barrar o caminho de Carlos Lacerda à Presidência

a emenda da Constituição sobre a maioria eleitoral

BRASÍLIA, 18 — (F. P.) — O prolongamento do mandato do presidente Castelo Branco, votado ontem de manhã, pelo Congresso, no meio da tumultuosa agitação, constitui, segundo opinião geral, o mais importante acontecimento político registado no Brasil desde a queda de João Goulart. Com o prolongamento do mandato do marechal Castelo Branco, só em 3 de Outubro de 1966 se efectuarão as eleições, que se deviam realizar, de acordo com a Constituição, em 3 de Outubro de 1965.

Juntamente com o prolongamento do mandato, proposto contra o desejo pessoal do marechal Castelo Branco mas com o apoio do ministro da Guerra, general Costa e Silva, foram aprovadas todas as reformas políticas submetidas ao Congresso pelo Governo federal: instituição da maioria absoluta para as eleições presidenciais, elegibilidade dos militares com a condição de passarem á reserva e concessão do direito de voto aos analfabetos, nas eleições municipais.

PANORAMA MODIFICADO

Segundo os observadores, é todo o panorama político brasileiro que assim se modifica. Os dados do problema da sucessão voltam a alterar-se, depois da séria modificação constituída já pela revogação dos direitos políticos do expresidente Juscelino Kubitschek, que se candidatara pelo Partido Social-democrático ás eleições de 1965. E, desta vez, tudo leva a crer que a vítima será o governador de Guanabara, Carlos Lacerda

De qualquer forma, este ultimo está furioso. «A manobra do Congresso impõe um rei á nação» — afirma Lacerda, num telegrama ao presidente do seu partido, a União Democrática Nacional. Nessa mensagem, que tem o valor de um rompimento com a direcção da U. D. N., Lacerda proclama: «Despeço-me dos dirigentes do meu Partido e desejo-lhes um feliz funeral, pois já estão mortos mesmo sem o saberem. Estais a liquidar a U. D. N. e, o que é mais grave, a liquidar o que restava da democracia no Brasil».

QUIS-SE BARRAR O CAMINHO A LACERDA

A emenda constitucional relativa á maioria absoluta prevê que, se esta não for obtida por sufrágio directo, o nome do candidato que tiver tido maior numero de votos será submetido á ratificação do Congresso. Ora, por um lado, pode considerar-se impossível que qualquer candidato obtenha a maioria absoluta nas urnas, sendo, por outro lado, muito improvável também que o Congresso ratifique o nome de Lacerda, no caso de este figurar em primemiro lugar. De resto, diversos observadores pensam que muitos parlamentares — nomeadamente do partido social-democrata — aprovaram esta emenda para barrar a Lacerda o caminho á Presidência. Ainda é cedo, naturalmente, para prognósticos, mas é provável que entre os chefes da U. D. N certos homens, como o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, ou o embaixador em Washington Juracy Magalhães, tenham mais possibilidades do que Lacerda de ver os seus nomes aprovados pelo Congresso.

ESTRANHA ALIANÇA

Na opinião de certos observadores, a presente decisão do Congresso resulta de uma aliança, assaz estranha mas, real, entre os anti-lacerdistas de todas as origens e os «revolucionários» que desejam manter a vida política adormecida para garantir o êxito da obra de reconstrução administrativa e económica que empreenderam.

O ponto de vista destes «revolucionários», entre os quais se conta o governador Magalhães Pinto, que em Março passado iniciou a revolta contra Goulart, encontrou um eco favorável no Exército. Trata-se, naturalmente, de um factor decisivo.

As reformas no Brasil

Nas ultimas horas verificaram-se dois factos de relevo na vida política brasileira. Um deles foi a aprovação pelo Congresso ao prolongamento do mandato do presidente Castelo Branco. O outro facto consistiu na aprovação pelo mesmo Congresso, de uma reforma constitucional concedendo o direito de voto aos analfabetos nas eleições municipais que se efectuarão em breve.

O prolongamento do mandato do marechal Castelo Branco é susceptível de agravar o diferendo entre as autoridades de Brasília e Carlos Lacerda, que se tem declarado contrário a tal disposição.

Já nos ultimos meses da administração de Goulart, o governador do Estado da Guanabara acusara o presidente que depois seria destituído pelo golpe militar de 1 de Abril de pretender continuar no Poder por meios ilegais. Aliás, foi essa uma das razões invocadas para afastar pela força o sucessor de Jânio Quadros.

A presente atitude de Carlos Lacerda já lhe valeu ser apodado de «terrorista» por Bilar Pinto, presidente do seu próprio partido, a União Democrática Nacional.

Quanto ao direito de vôto para os analfabetos, também neste capítulo as ideias do governador da Guanabara não coincidem com as do Governo federal, pois Lacerda condena igualmente essa reforma, como a condenou quando, pela primeira vez, foi proposta por Goulart e suscitou violenta reacção conservadora.

No entanto, a inquietação do governador perante o voto dado aos analfabetos não parece justificar-se, pelo menos por enquanto dado que a reforma é limitada, por abranger apenas as eleições municipais. Goulart pretendia que ela fosse mais ampla, o que poderia alterar grandemente o panorama eleitoral do Brasil. Com efeito mais de metade dos 78 milhões de brasileiros é de analfabetos.

Dos novos factos apontados infere-se que Lacerda «resvala» cada vez mais para a oposição, devido aos desacordos crescentes com os homens que chefiam o regime saído da revolução de 1 de Abril.

O governador Carlos Lacerda, do Estado de Guanabara, terminou, há pouco, uma viagem de dois meses pela Europa e os Estados Unidos. Um dos maiores pilares da revolução de 1 de Abril, Lacerda situa-se agora numa atitude de crescente oposição ao novo regime, sobretudo depois de anunciada a intenção de prorrogar o mandato do presidente Castelo Branco
(Do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro)

Troca de crianças descoberta 15 anos depois

SCHEIBBS (Áustria), 18. — (A. N. I.) — Duas mães vieram a saber o que há 15 anos suspeitavam: os filhos que criaram haviam sido trocados na maternidade, pouco depois de nascidos.

A descoberta deu-se em consequência de uma das crianças ser ilegítima. A mãe de Brigitte Oismuellmer, de 15 anos, intentou um processo de paternidade. Os testes sanguíneos não só confirmaram a paternidade que a sr.ª Oismuellmer alegara, como confirmaram que Brigitte não é sua filha. Veio a descobrir-se que a sua e Gertrude Arzt. Surge assim um conflito: a «mãe» de Gertrude não quer dar a «filha» á sr.ª Oismuellmer, nem mesmo em troca de Brigitte. «Por mim» — disse ao juiz — «estou disposta a ficar com as duas, mas nunca a entregar Gertrude».

Foi bem sucedido o desvio de órbita de um satélite

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — Com sinais transmitidos pela rádio da base aérea de Vandenberg, na Califórnia, foi modificada a trajectória de um dos dois satélites «Sentinela» postos em órbita 17 horas antes — anuncia o Exército do Ar, acrescentando que a manobra foi bem sucedida.

Os sinais-rádio acenderam um foguetão, a bordo do «Sentinela» e permitiram o desvio para nova órbita, a uns 50 800 km da Terra. Proceder-se-á á mesma manobra, amanhã, para colocar o outro «Sentinela» numa órbita oposta. Entretanto, o «Sentinela» efectuará, em 37 horas, uma revolução completa em volta da Terra. Só amanhã haverá conhecimento do resultado definitivo da experiência.

Em poucas linhas

● **QUÉNIA: INCIDENTES FRONTEIRIÇOS — (F. P.)** — No nordeste do Quénia houve um recontro entre 200 «Shifta» (irregulares somalis) e as forças de segurança, tendo morrido três «shiftas» e ficado feridos seis, ao que se anuncia em Nairobi. Na região de Moyale registaram-se idênticos incidentes

● **O. N. U. — SANÇÕES CONTRA A ÁFRICA DO SUL — (F. P.)** — Na sede da O. N. U. efectua-se na terça-feira a primeira reunião da comissão de especialistas criada pelo Conselho de Segurança para «proceder a um estudo técnico e prático acerca da possibilidade, eficácia e incidências» de eventuais sanções contra a África do Sul.

● **GRÉCIA: MANIFESTAÇÃO SINDICALISTA — (F. P.)** — Ficaram feridas seis pessoas — entre as quais um polícia, cujo estado é grave — em violentos incidentes, ontem á noite registados em Salónica. Apesar da proibição do Governo, cerca de 4000 sindicalistas da esquerda (dissidência da C. G. T. grega) tinham-se reunido e recusado a obedecer á Polícia quando esta os intimou a dispersar. Os polícias intervieram então, tendo sido presos diversos sindicalistas, que hoje responderão em tribunal.

● **PERU: VISITA DE UM MINISTRO ESPANHOL — (A. N. I.)** — O ministro do Trabalho de Espanha, Jesus Romeo Garrin, chega a Lima, depois de amanhã, para conversações com o seu colega peruano, eng.º Miguel Cussianovich, e outros altos funcionários do seu ministério — anuncia-se oficialmente. Romero Garrin ficará aqui até ao dia 25, data em que prosseguirá viagem para visitar Santiago do Chile, o Rio de Janeiro, a Costa Rica, a Guatemala, El Salvador e Nova York.

Carlos Lacerda e Adhemar não beneficiarão do «golpe» desferido sobre Kubitschek

— pensa o deputado Martin Rodrigues

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — A prorrogação do mandato presidencial do marechal Castelo Branco e a aprovação da maioria absoluta nas eleições presidenciais, votadas pelo Congresso brasileiro, são comentadas por todos os círculos políticos e militares.

Para o dirigente do grupo parlamentar do Partido Social Democrático (conservador), Martim Rodrigues, estas medidas «impedirão que a privação dos direitos cívicos do antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, redundem em vantagens eleitorais para os dois outros candidatos, Carlos Lacerda e Adhemar de Barros. A maior finalidade da união de diversos grupos parlamentares, para esta votação» — continuou Martim Rodrigues — «foi tirar á sucessão presidencial o seu carácter actual, numa altura em que a nação ainda não se refez do choque da revolução».

O deputado federal Ernani Satiro, chefe do grupo parlamentar da União Democrática Nacional, partido de Carlos Lacerda, é de opinião de que a decisão do Congresso «lesa directamente o Acto Institucional de 9 de Abril e constitui falta de respeito para com o povo brasileiro».

PRESSÃO DO ALTO COMANDO

De maneira geral, os responsáveis pelos diferentes partidos e os chefes militares admitem que as decisões tomadas pelo Congresso provam claramente que o Alto Comando continua a exercer acentuada pressão, tanto no Poder legislativo como no Governo federal. Para aquelas personalidades, um dos resultados directos da votação do Congresso é o alargamento das bases de apoio do Governo Federal na Camara. Com efeito, o presidente Castelo Branco pode contar, doravante, afirmam, com o beneplácito do importante grupo conservador, Partido Social Democrático, cuja atitude foi decisiva no debate.

Ao mesmo tempo, criou-se um lato entendimento, entre os partidos, que vai da União Democrática Nacional ao Partido Trabalhista, para oferecer ao presidente Castelo Branco, apoio político ponderado mas determinante.

Ao mesmo tempo, pensam os observadores políticos, a União Democrática Nacional deixa de ser a charneira da maioria governamental.

OS NEGROS AMERICANOS CRIARAM UM GRUPO PRÓPRIO DENTRO DO PARTIDO REPUBLICANO

SAN FRANCISCO, 18 — (F. P. e R.) — Os delegados e suplentes negros á Convenção Nacional Republicana anunciaram, a noite passada, que, depois da nomeação de Barry Goldwater para candidato á Presidência, haviam decidido criar um grupo próprio dentro do Partido Republicano.

George Fleming, que foi nomeado, temporáriamente, presidente do grupo, disse a jornalistas que a organização apoiaria candidatos republicanos que concorressem ás eleições de Novembro e que defendessem a luta pelos direitos cívicos

Fleming foi um dos delegados negros que abandonou a Convenção na noite de quarta-feira, quando o senador Barry Goldwater foi nomeado candidato ás eleições presidenciais. Afirmou, porém, que embora não apoiasse o senador pelo Arizona, que votou contra a nova lei dos direitos cívicos, não abandonaria o Partido Republicano.

Por outro lado, o «New York Times», afirma hoje, ao relatar o encontro Eisenhower-Goldwater: «O ex-presidente Dwight Eisenhower deu a entender, em termos claros ao senador Goldwater, que apoiará activamente a sua candidatura apenas no caso de aquele fazer uma explicação publica aceitável sobre as suas ideias de «extremismo» expostas na Convenção».

Numa notícia enviada desta cidade, o jornal afirma: «Para o general Eisenhower este assunto engloba uma filosofia segundo a qual os fins justificam os meios e que os métodos extremos são completamente aceitáveis se o seu objectivo for a «defesa da liberdade» ou «a consumação da justiça».

Série de crónicas de Henry Benazet em «L'Aurore»

PARIS, 18.—(ANI) — Sob o tema «De Angola a Moçambique», o «Diário parisiense «L'Aurore» começou hoje a publicar uma série de crónicas de Henry Benazet, tendo a primeira por título «Vencidos em combate em 1961, será que os rebeldes de Angola poderão ganhar, amanhã, na O. N. U.?»

A abrir, «L'Aurore» insere uma nota em que informa: «Na hora em que apoiados pelo bloco comunista os Governos afro-asiáticos acusam Portugal, nas Nações Unidas, de ser a última potência colonialista, e quando os chamados «nacionalistas» anunciam uma ofensiva em grande estilo, Henry Benazet visitou Angola, especialmente a zona dos combates e, depois, Moçambique. Sobre esta tragédia africana, bem como sobre o clima em que ali se vive, dá-nos preciosas informações».

DESPORTOS

Carlitos apenas pediu transferência para o Sporting – mas a carta está em poder do Belenenses e este não a entregará...

O caso Carlitos começa a rodear-se de sensacionalismo. Notícias de Lourenço Marques referem que o jogador assinou ontem o pedido de transferência para o Sporting, na presença do director Jaime Duarte, que se deslocou ali propositadamente para tratar com Carlitos.

Desse pedido consta também a solicitação, á F. P. F., da carta de desobrigação, que está em poder do Belenenses, (que já a pagou) prontificando-se, agora, o Sporting a devolver os 500 contos que o Belenenses despendeu.

Entretanto, o clube dos «azuis» reafirma a posição até agora mantida: a carta de Carlitos está na posse do Belenenses, que a obteve através de meios perfeitamente legais tendo o jogador recebido a parte que lhe coube. E, nestas circunstancias, o Belenenses fará valer os seus direitos.

Uma situação original

Há ainda a circunstancia (um tanto original) de um clube aparecer a pretender repetir, quanto ao mesmo jogador, uma operação que outro clube já fez em condições absolutamente normais.

Os dirigentes do Belenenses com os quais contactámos hoje disseram-nos que, de momento, não tinham qualquer declaração a fazer, embora isso não significasse que o clube de Belém estivesse inactivo neste caso.

Resta aguardar agora a evolução do assunto que tem sido a sensação deste fim de época e que está longe de se encontrar encerrado.

Entretanto a direcção do «Belenenses» foi convocada para uma reunião extraordinária, hoje, ás 18 horas.

Havia até quem simplificasse hoje as coisas a este ponto: — Carlitos, se não jogasse no Belenenses, não jogaria futebol na próxima época...

UM COMUNICADO DA DIRECÇÃO

da secção de futebol da Académica de Coimbra

Com o pedido de publicação, recebemos da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra o seguinte comunicado:

«Organizaram ultimamente certos elementos da direcção da Associação Académica de Coimbra uma campanha de escandalo contra a direcção da sua secção de futebol, traduzida em entrevistas e comunicações a que a Imprensa, designadamente a desportiva, deu algum relevo. Amplamente transcenderam eles os limites do dever de correcção de linguagem e de prudência de juizo acerca dos componentes desta direcção de secção. Se bem que lhes tivesse sido fácil responder a todas as acusações e insinuações a direcção da secção de futebol achou preferivel não replicar a afirmações manifestamente destituídas de todo o fundamento. E não seria ainda desta vez que ela viria a publico sobre o assunto se se não desse o caso de ser particularmente oportuno dar a conhecer que S. Ex.ª o ministro da Educação Nacional, por seu despacho de 9 do corrente, proferido sobre uma exposição daqueles mesmos elementos da direcção da Associação Académica, julgou inteiramente válidas e regulares a eleição e a posse dos actuais componentes da direcção da secção de futebol e considerou, do mesmo modo, perfeitamente legal e de acordo com os estatutos da Associação Académica o Regulamento Eleitoral elaborado por esta direcção de secção, com base na autonomia que por eles lhe é assegurada.

Embora não tivesse duvidas de que outra não poderia ser a decisão de Sua Ex.ª o ministro, esta direcção de secção sente-se agora confortada na orientação que vem seguindo e mais que nunca convicta de que sempre procedeu com estrita correcção jurídica, fora e acima dos facciosos intuitos que irresponsávelmente lhe foram atribuídos».

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Único especializado ANÍBAL — grav.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 5.º Torneio de Voleibol Feminino — 1.ª mão do Lisboa-Leiria, entre a F. B. J. Ruano e a F. C. Regina (Lisboa), no Parque de Leiria, ás 18 horas.

— 18.º Campeonato de Voleibol, 1.ª mão da final: B. P. Atlântico (Porto)-F. C. Regina (Lisboa) em Coimbrões, ás 10 horas.

ATLETISMO — 2.ª jornada do 4.º Portugal-França, no Restelo, ás 17 h., com as seguintes provas: 100 m. bar., vara, dardo, 200 m., 800 m., 10 000 m., triplo, peso, 3000 m. obst. e 4x400 m.

CICLISMO — 4.ª prova do Prémio «Robbialac», para independentes. Partida da 2.ª Circular, ás 8 h. e chegada a Setubal, ás 13 h. (provável).

CLUBES — Encarramento das comemorações do 30.º aniversário do Arroios com a visita aos terrenos destinados ao novo parque de jogos, ás 10 h.

GINÁSTICA — Sarau no rinque de patinagem de Sintra, ás 16 h., com organização do Lisboa Ginásio Clube.

HANDEBOL DE 7 — Continuação do Campeonato Nacional: V. Setubal-Porto e Naval-Salgueiros, em Setubal; Celas-Paramos e Académica-Vareiro, em Coimbra, a partir das 15 h.

HIPISMO — 2.ª e ultima jornada do Concurso de Mafra.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação da 1.ª fase do campeonato regional de juniores: Física-Mundet, Sintra-Vila-franquense e C. Ourique-Fut. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 15 h.

— Continuação do torneio de principiantes, Sintra-Cuf e C. Ourique-Fut. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 10 h.

REMO — Provas na Junqueira, de manhã.

TIRO AO ARCO — Torneio em Alvalade, de manhã.

MOROLLON

ingressou no Real Madrid

MADRID, 18 — (A. N. I.) — O futebolista espanhol Emilio Morollon ingressou na equipa do Real Madrid para substituir Alfredo di Stefano, segundo anuncia o vespertino «Pueblo», que diz ter o jogador assinado um contrato «em branco» por duas épocas.

Morollon, que conta 26 anos, joga futebol há 11 anos, tendo pertencido ao Salamanca e ao Valladolid.

Nas ultimas quatro épocas, Morollon ocupou o segundo lugar entre os melhores marcadores da Liga Espanhola.

O ZAGLEBICE

venceu o Estrela Vermelha em Chicago

CHICAGO, 18 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Zaglebice, da Polónia, venceu por 3-1, a do Estrela Vermelha, da Jugoslávia, ontem á noite, a contar para o torneio da Liga Internacional de Futebol. Com esta vitória o Zaglebice é o vencedor na segunda secção do torneio.

A classificação geral é a seguinte: Zaglebice, 4 jogos — 8 pontos, Schwechater, da Austria 3/3, Estrela Vermelha, da Jugoslávia 3/3, Vitória de Guimarães, 3/2, e Aek, de Atenas, 3/0.

Efectuou-se ontem á noite na Associação de Futebol de Lisboa a sessão comemorativa de encerramento da época do futebol amador, com distribuição de taças e medalhas aos clubes concorrentes. Na imagem, podem observar-se os representantes das colectividades, depois da cerimónia

ESTÁ A DISPUTAR-SE

a regata Lisboa-Cadiz

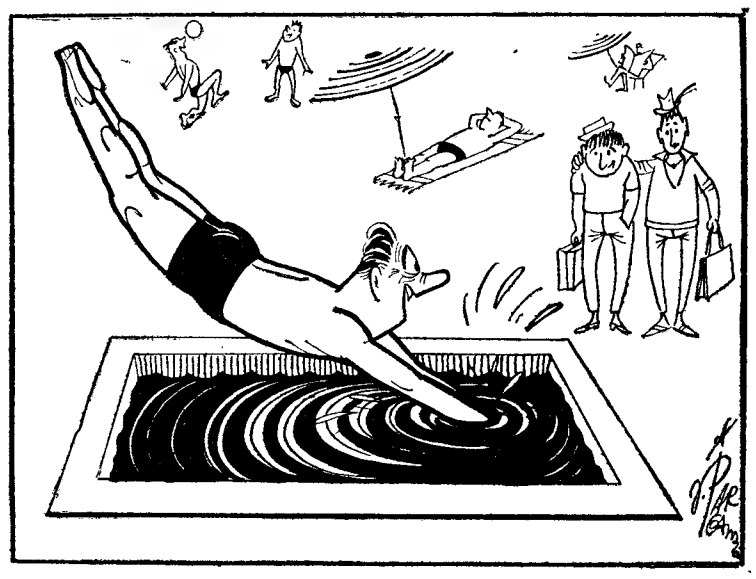
Começou esta tarde, ás 14 horas, a regata oceanica Lisboa-Cadiz (1964), com um percurso de 240 milhas, entre a baía de Cascais e Cadiz, para disputa do «II Troféu D. Nicolas Franco». São concorrentes os seguintes barcos:

«Whisper», de Alexandre Black; «Pinker», do conde de Stucky de Quay, e «Minx of Malham», do eng. Potier Godinho.

O programa de hoje

no Portugal-França em atletismo

Efectua-se hoje e amanhã, no Restelo, o Portugal-França em atletismo. O programa desta tarde, com início ás 17 horas, é o seguinte: apresentação; 400 m. barreiras; altura; disco; 400 m.; 100 m.; 1500 m.; comprimento; martelo, 5000 m e 4x100.



— O Futebol entra em férias !... (Talvez para se «limpar»!...)

HÓQUEI EM PATINS

O SINTRA venceu o Cascais (6-1)

Os jogos efectuados ontem á noite, a contar para a 2.ª jornada do «Regional» de hóquei em patins, teve os seguintes resultados: Paço de Arcos, 1-Cuf, 1; Belenenses, 4-Futebol Benfica, 3; Benfica, 13-Parede, 1; Oeiras, 5-Física, 2; Sporting, 4-C. A. C. O., 3; Sintra, 6-Cascais, 1.

Assim, verificou-se apenas um empate (Paço de Arcos-Cuf). De registar a goleada do Benfica ao Parede e a pesada derrota do Cascais em Sintra. Nos restantes jogos, Oeiras conseguiu triunfo expressivo sobre a Física, enquanto o Belenenses e o Sporting venceram pela tangente.

No encontro Sintra-Cascais, antecipadamente valorizado pelo triunfo do Cascais sobre o Benfica na 1.ª ronda, as equipas formaram:

SINTRA — Orlando, Avelino, Vítor Capote, Pompílio, Rui Faria, Nascimento e José Capote.

CASCAIS — Lino, Fidelo, José Carlos, Barros, Cardoso e Sombreiro.

Ao intervalo, o Sintra já vencia por 4-0. Marcaram os golos: Vítor Capote (2), Pompílio (2) e Rui Faria (2), pelo Sintra; e José Carlos (pelo Cascais).

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 18. — Pelos srs. capitão Francisco Gonçalves Xavier, residente na freguesia de Rebordães, e António de Lourdes Vaz, funcionário da secretaria da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, foram apanhados dois pombos-correios que serão entregues aos seus donos. O primeiro tinha nas duas anilhas as seguintes indicações: 63-193 746 e G. 783-G. 717; e o segundo, numa anilha de alumínio, tinha estas referências. 41.413 — Port. 62.

JORGE CORVO é agora o «leader» da «Volta de São Paulo»

SÃO PAULO, 18 — (F. P.) — A 5.ª etapa da «Volta ao Estado de São Paulo» não foi muito favorável aos portugueses, que não se classificaram em primeiros lugares. No entanto, na classificação geral, ainda dominam os portugueses, agora com Jorge Corvo na posição de «leader».

Classificação da etapa

1.º, Giuseppe Sunzeri (Brasil), 2 h 55 m 50 s; 2.º, Hector Acosta (Argentina), 2 h 57 m 35 s; 3.º, Roberto Breppe (Argentina), 2 h 57 m 50 s; 4.º, Roberto Barbosa (Brasil), 2 h 58 m 05 s; 5.º, Alcino Rodrigo (Portugal) 6.º, Ruben Placanica (Argentina), 7.º, Jorge Corvo (Portugal), 8.º, José Cacau Abreu (Brasil), 9.º, Claudio Rosa (Brasil), 10.º, José Elcio Cora (Brasil) todos com o mesmo tempo.

Classificação geral

1.º, Jorge Corvo (Portugal), 17 h 56 m 44 s; 2.º, Laurentino Mendes (Portugal), 17 h 56 m 49 s; 3.º, Delmo Delmastro (Argentina), 17 h 58 m 44 s; 4.º, Barbosa (Brasil), 17 h 59 m 43 s; 5.º, Sousa Cardoso (Portugal), 18 h e 19 s; 6.º, Sunzeri, 18 h e 20 s; 7.º, Placanica, 18 h e 39 s; 8.º, Heitor de Oliveira (Brasil), 18 h e 59 s; Mário Sá (Portugal), 18 h e 20 s.

Classificação por equipas:

1.º, Portugal, 53 h 51 m 26 s; 2.º, Argentina, 53 h 59 m 20 s; 3.º, Brasil — Caloi, 54 h 1 m 6 s; 4.º, Brasil — Monark, 54 h 8 m 44 s; 5.º, Chile, 54 h 29 m 29 s; 6.º, Uruguai, 54 h 31 m 34 s.

Foi ontem decidido que se efectue a «Volta a Portugal»

Na sua reunião de ontem á noite, actuais e futuros dirigentes da Federação Portuguesa de Ciclismo decidiram que se efectue a Volta a Portugal em bicicleta, de 14 a 31 de Agosto. A cobertura financeira da prova ainda não está totalmente realizada, mas a situação evolui favoràvelmente e os dirigentes federativos decidiram correr o risco.

Ponha-se à prova

RESPOSTAS

1. Falso. O acidente era evitável pois o facto de ter feito um sinal não lhe confere qualquer segurança.
2. Falso. O outro automobilista devia ter reagido ao seu sinal, mas o condutor seguro deve estar alerta contra as faltas de atenção e os erros dos outros. Além disso, a quase totalidade da culpa cabe-lhe a si por não ter verificado, antes de iniciar a manobra, se a podia efectuar com segurança (Artigo 5.º, n.º 5, ultima parte e artigo 11.º do Código da Estrada).
3. Verdadeiro. Essa seria a atitude segura... e a unica correcta perante o C. E. Para tal teria dado atenção ao transito que vinha atrás de si, bastando-lhe para tal olhar para o retrovisor.
4. Falso. O condutor seguro deve verificar se os seus sinais foram notados pelos outros e se estes estão reagindo por forma a permitir-lhe iniciar a manobra que se propôs realizar.

Praia das Maçãs Azenhas do Mar

EM VIAGEM DIRECTA SEM TRANSBORDO

COM LUGAR DE REGRESSO JÁ MARCADO

NOS AUTOCARROS DA

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

RUA DA GLÓRIA, 43

Telef. 320267

LISBOA

Exames do Ensino Técnico

Exames de admissão

Exercício de Desenho

1.ª chamada

O RECREIO

Nalgum sítio brincas; no recreio da tua escola ou da tua casa, no campo ou na rua.

Desenha qualquer cena relacionada com as tuas brincadeiras.

Instruções: Pelo Decreto-Lei n.º 42 994, de 28 de Maio de 1960, foram aprovados os novos programas de desenho do ensino primário.

Por despacho ministerial de 7 de Fevereiro de 1964, foram esclarecidas as bases para a realização dos exames da 4.ª classe, que relativamente ao desenho, obedecem ás seguintes normas: «Ilustração de um conto ou narração préviamente apresentado e explicado pelo juri, podendo o examinando utilizar livremente os materiais e técnicas que deseje».

Para o ensino técnico, relativamente ás provas do exame, cujas matérias, segundo o art. 16.º do Estatuto, têm que estar compreendidas nos programas da 4.ª classe do ensino primário, passou a exigir-se, na prova prática de desenho, o seguinte (art. 16.º n.º 1 com a redacção dada pelo Decreto n.º 45 681, de 25 de Abril de 1964): «Ilustração de uma breve história préviamente apresentada e explicada pelo professor que assiste ao exame, podendo os examinandos utilizar os materiais e técnicas que preferirem (uma hora)».

Para a execução e apreciação das provas de desenho ter-se-á em conta o seguinte:

1 — Atendendo a que os examinandos não devem ser prejudicados no tempo fixado por lei, deve o professor que assiste ao exame limitar-se a uma leitura expressiva e explicação do tema apresentado evitando quaisquer sugestões que possam prejudicar a interpretação pessoal de cada examinando.

O aproveitamento do papel ao alto ou ao baixo será de livre escolha do examinando, assim como o tipo ou a modalidade da representação gráfica do tema.

2 — A classificação deverá abranger três grupos: Bom, Suficiente e Medíocre.

3 — Na clasificação de provas deverá atender-se ao seguinte:

a) A riqueza dos materiais empregados não será só por si índice de valorização.

b) As provas que denunciem elementos estereotipados ou desprovidos de sentimento certo e plástico em relação ao motivo proposto implicarão uma qualificação inferior. Igualmente serão classificadas como provas inferiores as que revelem estado de expressão gráfica bastante baixo.

c) É factor de maior valorização a interpretação franca, pessoal e expressiva do tema proposto.

d) A valorização do trabalho deve verificar-se através da representação, distribuição e situação dos elementos e não pelo acabado do conjunto e dos pormenores.

3 — A classificação de Mediocre não é considerada para efeitos de exclusão da prova oral mesmo associada a outra classificação de Medíocre. A classificação de Bom continua a ter os efeitos previstos na lei.

A prova de desenho deve ser feita em papel branco de aspecto impecável, de 32X22 cms. sem esquadria ou emblemas impressos. O examinando escreverá a tinta no verso desta prova a data, nome, numero de pauta e idade.

COMENTÁRIO — Durante as provas de desenho viveu-se um ambiente que se pode considerar histórico na vida do ensino: extraordinário entusiasmo pela resolução de um ponto de exame que, afinal, não constituia prova eliminatória. Havia alunos altamente interessados em apresentar «a sua solução» e absolutamente convencidos de que esta constituia um valor.

O tema do desenho livre da 1.ª chamada dominava muito bem a escala da temática. Permitia ao aluno dar vários caminhos ao tema, sem utilizar uma solução unica, e colocou-os em condições perfeitas do desenho livre; isto é, o aluno contraiu a necessidade de narrar a sua história — o que queria contar sobre o recreio. Assunto atraente, bom para cada sexo, absolutamente ao nível dos candidatos, fértil, sem abstracções.

Todos os caminhos têm a sua forma especial de temática. Ao desenho livre pertence a temática do tipo criador; á realização pertence a temática da vivência como á observação pertence a temática crítica.

É necessário que o tema faça reagir a criança como se fizesse parte do mundo que pretende criar. É por isso que a escolha dos assuntos é importante. É devido a isso que se devem escolher assuntos que revelem vivências e assuntos que revelem capacidade. Além disso, o ponto saiu coordenado com o da redacção (este influenciado pela temática do desenho livre).

Á criança não se deve pôr um tema em que seja necessário um domínio gráfico superior á sua idade para poder resolvê-lo. Por exemplo: contar a história de um canguru em que, simultaneamente, se exija a presença de pessoas e casos específicos, em tipo de fábula, e sómente considerar que o *desenho livre* é correcto com a indicação de todos esses elementos que envolvem a narração. É exigir á criança uma coordenação gráfica superior á sua idade com pormenores inibitórios (canguru, por exemplo).

A vida interior das crianças está cheia de sonhos, pesadelos, desejos, mas também tem um lado alegre. O mundo da criança compõe-se do brincar, do lar, da amizade, da escola, da habitação. Cada uma destas coisas constitui assuntos sem fim.

Assim, devemos aproveitar o desenho livre, não só como actividade artística específica, mas como actividade da criança.

O verdade é que o aluno não considera, primeiro, o desenho senão como meio instintivo e natural de se exprimir livremente, mas a sua tradução sumária e desajeitada revela já o seu sentimento pessoal. É esse sentimento que á educação do ciclo preparatório terá de cultivar para auxiliar o desenvolvimento normal do indivíduo. Assim, o desenho entra na escola não como matéria de ensino formal próprìamente dita, mas como meio natural de desafogo da agitada vida interior da criança, como meio de livre expressão de intuições, imagens, pensamentos e sentimentos fortemente sentidos e vividos, como manifestação espontanea e externa de toda a vida interior do espírito, como forma natural de escrita ideográfica, amorosamente compreendida, seguida e avaliada na sua origem psicológica, no seu espontaneo processo evolutivo, no seu íntimo significado comunicativo, no seu carácter individual.

Concluindo: excelente ponto, resultados válidos, ambiente consciente, provas individualizadas, entusiasmo extraordinário: alunos integrados no tema, melhores provas.

Do passado (cópia do natural) é melhor não falarmos.

COMENTÁRIO ÀS PROVAS

de Calculo Comercial

A feliz iniciativa de estruturar as provas escritas de Cálculo Comercial de forma a enquadrar as questões formuladas numa unidade temática, teve no ano corrente a sua realização, depois do tímido ensaio lançado no ano anterior. Não foi só uma realização profissional mais perfeita que se logrou como não foi apenas um enquadramento mais lógico e compreensivo que se apresentou aos examinandos. A prova da primeira chamada surgiu finalmente como o átrio da Contabilidade, tão pronta se mostra a aceitação da realidade das operações empresariais ali descritas. E se não ousamos ainda classificá-la de perfeita nem por isso esta prova deixará de constituir, mesmo com os seus pequenos defeitos, um modelo a seguir.

Infelizmente a segunda chamada não conseguiu já aguentar o nível conseguido na primeira. Mais frouxa na unidade de construção, perdeu o sabor contabilístico que se pudera obter; consideràvelmente mais fácil, entregou ao corriqueiro, ao tradicional, a grande maioria dos seus problemas; operatòriamente mais simples, beneficiou os examinandos, que dispuseram de mais uma semana para treino resultando, afinal, um prémio áqueles que, duvidosos da sua ciência, puderam pagar a ampliação do prazo para, mais á vontade, improvisar um adestramento.

Já sem reflexo directo na estrútura das provas mas, nem por isso, de menor importancia ou de menos gravidade, assinala-se a lamentável redacção da advertência inicial de ambas, atabalhoada, torcida, errada, na ultima linha.

Em resumo, um bom ponto de exame na primeira chamada, um ponto sofrível, na segunda chamada, um desnível evidente entre uma e outra prova, falta pouco desculpável de revisão de textos.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A propósito da prova escrita de exame de Francês

(1.ª chamada — Ensino Técnico)

Não sabemos com que critério são escolhidos os textos para as provas de exame. O que sabemos é que o texto da prova escrita de Francês (1.ª chamada) do Ensino Técnico para os cursos de formação comercial e feminina poderia não ser inédito para alguns dos examinandos, porquanto:

a) Foi publicado numa colecção de pontos de exame (Colecção Editora) em 1960; é o 1.º exercício dessa colecção;

b) Consta, a pág. 14, do volume II do livro «Cours de Langue et de Civilisation Françaises», de G. Mauger, edição Hachette.

Assim sendo, parece que os alunos que foram fazer exame e conheciam o exercício ou o livro terão tido mais possibilidades do que aqueles que o desconheciam. Acrescente-se que o livro citado é usado em alguns estabelecimentos de ensino particular, como o Centro Internacional de Línguas e nos cursos da «Alliance Française».

O texto da prova de exame apresenta, contudo, umas ligeiríssimas alterações:

a) Não dá título ao texto, que no livro citado e na referida colecção de pontos é «Sagesse du Cantonnier»;

b) Substitui «casseur de pierres» por «cantonnier»;

c) Substitui «masse» por «marteau» (como, aliás, é explicado o termo nas observações do livro);

d) Substitui «allure» por «vitesse de la marche» (como, aliás, também vem explicado nas observações do livro);

e) Subsitui «votre train» por «façon de marcher» (como, aliás, também vem sugerido nas observações do livro);

f) Elimina do texto do livro a expressão «je vous ai laissé aller»;

g) Não cita o autor do trecho, como o fazem o livro e a colecção de pontos — «D'après J. Renard».

De salientar que o questionário interpretativo da prova de exame é muito semelhante ao da colecção citada de pontos, como se pode verificar:

PROVA DE EXAME

1) *Qu'est-ce que le voyageur prétendait savoir?*

2) *Devant le silence du cantonnier quelle a été la réaction du passant?*

3) *Pour donner une réponse précise, l'ouvrier avait besoin de faire une observation? Laquelle?*

4) *La première attitude du cantonnier vous semble-t-elle normale ou non? Justifiez votre réponse.*

COLECÇÃO EDITORA

1) *Pourquoi l'auteur de cette histoire s'est-il dressé au casseur de pierres?*

2) *Pourquoi a-t-il pensé qu'il avait affaire à un sourd-muet?*

3) *La réponse du casseur de pierres fut-elle logique? Justifiez votre réponse.*

4) *Comment l'auteur de le texte devrait-il avoir posé sa question? Formulez-la convenablement.*

A redacção proposta na Colecção Editora é «Racontez cette histoire en forme de dialogue». Na prova de exame, o diálogo também é sugerido: «Au moment où le voyageur part, arrive la femme du cantonnier qui lui porte son déjeuner. Elle est très curieuse d'avoir vu parler son mari avec un inconnu. Celui-ci lui raconte le qui s'est passé... Écrivez ce que vous pensez que le cantonnier a dit à sa femme».

Algumas das questões postas na prova de exame na rubrica «L'expression et le vocabulaire» terão sido sugeridas pelas observações do livro de G. Mauger, como é, por exemplo, o caso da explicação do sentido da expressão «votre façon de marcher» (alínea b) do n.º 2) do grupo III).

No grupo «Le Langage et ses problèmes» da Colecção Editora, utiliza-se a expressão «je reviens et il me dit...» para um exercício de transformação (plural); na prova de exame, a mesma expressão é também ponto de partida para um exercício de transformação (futuro).

A carta comercial exigida na Colecção Editora é que difere substancialmente da formulada na prova de exame, com vantagem para a da prova de exame, visto que se integra no conteudo do texto, se bem que o tema do exercício da Colecção Editora seja mais usual.

Já este jornal teve ocasião de se referir aos inconvenientes das colecções de pontos de exame e, sobre o assunto, emitiu textualmente o parecer do Conselho Permanente de Acção Educativa. O Ensino Técnico proibe *terminantemente* o uso de semelhantes colecções. É, pois, de estranhar que, numa sua prova de exame, surjam tantas semelhanças com um exercício de uma dessas colecções que pode muito bem ter sido resolvido por alguns dos examinandos. Simples coincidência? E' possível. O paralelismo vocabular entre o texto da prova de exame e o do livro de G. Mauger leva-nos a supor que o autor ou autores do ponto de exame tiveram o livro bem presente

Permitimo-nos formular uma pergunta, que não é nossa, mas de um assíduo leitor do nosso jornal, que acompanha com particular interesse, nesta época do ano, o «Diário Escolar»:

— A sucederem casos como o presente, não seria mais racional serem escolhidos trechos do livro geralmente adoptado nas escolas, neste caso, «Pierrot dans le commerce», pondo, assim, todos os examinandos em pé de igualdade no respeitante ao conhecimento do trecho?

E esse mesmo leitor acrescenta: «Numa época em que a formação de técnicas competentes é de importancia vital para o País, não se compreende que no Ensino Técnico continuem a haver anacronismos e falhas como a presente».

As observações que, agora, se acabam de fazer, em nada alteram o que, em devido tempo, o comentarista do nosso jornal disse acerca da contextura do ponto, da sua estrutura e do seu grau de dificuldade. Uma coisa nada tem a ver com a outra...

BOLSAS DE ESTUDO

para o próximo ano lectivo para filiados da M. P. F.

De 20 a 30 do corrente, e por intermédio das delegacias distritais, a Mocidade Portuguesa Feminina abre o concurso para a concessão das bolsas de estudo para o próximo ano lectivo, oferecidas pelos estabelecimentos de ensino particular ás filiadas da M. P. F. que provem falta de recursos para custear os seus estudos.

Além do requerimento, dirigido á comissária nacional da M. P. F., a pedir a concessão da bolsa, com a indicação do nome, idade, morada, filiação, numero de emblema, ano do curso que pretende frequentar (ensino liceal, técnico ou primário) e estabelecimento de ensino onde vai inscrever-se, devem as interessadas apresentar mais a seguinte documentação: documento passado pela Junta de Freguesia, comprovativo do numero de pessoas a cargo do chefe de família, documento devidamente autenticado com carimbo ou selo em branco passado pela entidade patronal, atestando o vencimento do chefe de família, documento passado pela directora do centro, atestando a frequência, interesse e zelo da filiada nas actividades da M. P. F. Todos os documentos serão feitos em papel comum.

CURSOS DE VERÃO

no Colégio da Cidadela

Iniciaram-se no Colégio da Cidadela, em Cascais, os cursos de Verão deste ano, que compreendem os de recuperação (para alunos do ensino liceal), iniciação artística, idiomas, educação física e judo.

Os horários são das 9 ás 11 e 30, de todos os dias uteis (excepto aos sábados) estando previstas aulas especiais, estabelecidas de acordo com os interessados. Todos os cursos terminarão em 15 de Setembro.

ENCERRA-SE HOJE

o IV Curso de Estudos Ultramarinos

Encerra-se hoje ás 19 e 30, nas instalações da Quinta da Graça, o IV Curso de Estudos Ultramarinos, promovido pela Escola Nacional de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa.

Frequentaram o curso setenta rapazes pertencentes aos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Santarém, Setubal, Vila Real, Viseu, Funchal, Angra do Heroismo e Ponta Delgada.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Biologia

Reune-se no próximo dia 21, pelas 16 e 30, a Sociedade Portuguesa de Biologia, estando na ordem do dia comunicações científicas.

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM (12°)
CALDEIRA Lda

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O noivo da mamã» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Luta de gigantes» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Pássaros de asas cortadas» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «F.B.I. — agente implacável» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «A furia de Maigret» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «Os novos aristocratas» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15: «Demónios sobre rodas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel 930213).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

GRANDE VALOR!

BAIXO PREÇO!

QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

•

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

•

Bardo

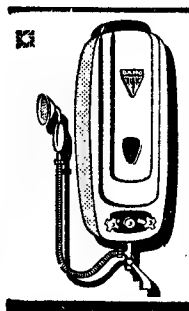
AVENIDA DA LIBERDADE, 131

CALÇADA DA ESTRELA, 6

INIMITÁVEL

2 cv. CITROËN

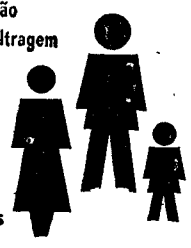
COM FACILIDADES



DAFFOS

- para qualquer gás
- água quente mais barata
- para baixa ou alta pressão
- dispositivo especial de filtragem
- regulador de temperatura

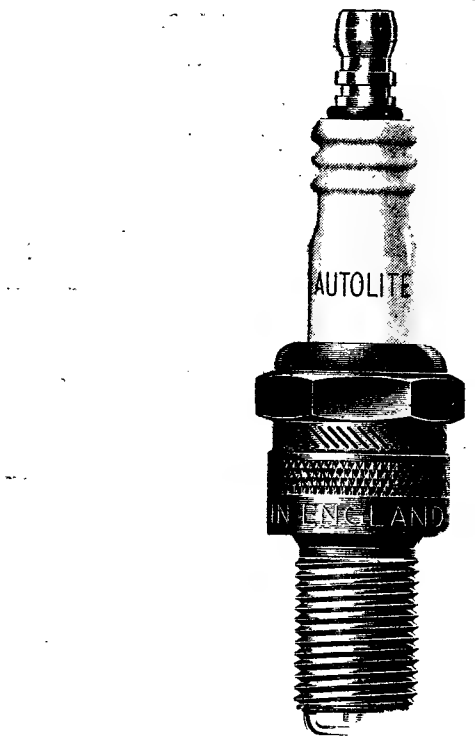
para toda a família



Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada* • Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS



A FORD MONTA, EXCLUSIVAMENTE, VELAS AUTOLITE EM TODOS OS CARROS DA SUA PRODUÇÃO

Outros fabricantes de motores escolheram, também, as velas Autolite porque têm dado os melhores resultados em qualquer marca de carro.

Tire o máximo rendimento do seu automóvel!

Quando mudar as velas mude para Autolite.

Os Concessionários Ford, em todo o País, têm à sua disposição uma vasta gama de velas Autolite.

Se o seu carro tem rádio use a vela Autolite-Resistor.

A MELHOR PARA TODOS OS CARROS

AUTOLITE

UM PRODUTO DA FORD MOTOR COMPANY

A I V I M A

EMPRESA INDUSTRIAL DO VIDRO DA MARINHA

Esclarece que só por inadvertência se não indicou nos livrinhos de propaganda que acompanham os tabuleiros, saladeiras e terrinas da sua marca IVIDUR terem sido as receitas que deles constam extraídas de

O LIVRO DE PANTAGRUEL

da autoria da

Ex.ma Sr.a Dona BERTHA ROSA-LIMPO

MOBÍLIAS

estofos e decorações todos os estilos, Renascença, Inglês D Maria, Luis XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás - cama e maples cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente. Facilita-se o pagamento.

Rua António Pedro, 72-A

— Telefs. 46501 e 49712 —

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST VALENTIM DE CARVALHO LDA

95, Rua Nova to Almada 96

LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

D. L. **2.490$00**

CASA M. L. FERREIRA

5 ANOS DE GARANTIA

— R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

FRIGORÍFICOS GENERAL ELECTRIC e FRIGÉCO

SEM ENTRADA FIADOR

GRANDES FACILIDADES E DESCONTOS

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

IBÉRIA EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que já recomeçou a circulação deste comboio, cujo horário em algumas da principais estações em que efectua paragem é o seguinte:

23-15	P.	Lisboa (St.ª Apol.ª)	C.	6-50
2-46	P.	Pampilhosa	C.	2-29
2-58	P.	Luso-Buçaco	C.	2-19
3-32	P.	Santa Comba Dão	C.	1-45
4-36	P.	Mangualde	C.	0-50
5-18	P.	Celorico da Beira	C.	0-07
6-21	P.	Guarda	C.	23-24
7-33	P.	Vilar Formoso	P.	22-30
7-35	C.	Fuentes d'Oñoro	P.	21-30
9-10	P.		C.	21-20
11-53	P.	Salamanca	P.	18-30
20-55	P.	Irun	P.	9-05
21-00	C.		P.	7-55
22-23	P.	Hendaia	C.	7-46
1-38	P.	Bordeus	P.	4-28
7-48	C.	Paris (Austerlitz)	P.	22-40

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Julho de 1934 publicava:

«Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o diploma que cria a Federação Nacional dos Industriais de Moagem, com sede em Lisboa».

No relatório do referido diploma lia-se:

«Existem em Portugal 240 fábricas de moagem com a capacidade ***total*** *de laboração anual de 1 599 966 000 quilogramas de trigo».*

RADIO

EMISSORA — *1.° programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário; 16 e 35, Fim de semana; 18, Noticiário; 18 e 5, Rádio Rural; 18 e 25, Fala Espanha; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção, Luanda!, 19 e 20, Teatro das comédias: «Flores e Frutos», de Mendes Leal; 20 e 2, Novidades em discos, selecção e texto de Paulo Medeiros; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21, Danças e cantares de Espanha; 21 e 20 1.° episódio do folhetim «Um Conflito na Corte», de Alberto Pimentel; 21 e 40, 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado em Almada; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 2, Encerramento.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45, Folclore português: musica popular da ilha Terceira, recolhida por Artur Santos· 17, Interrupção. Às 18, Reabertura — Musica de piano: «Estudos para piano (1.° caderno), (Debussy), pelo pianista Monique Hass; 18 e 22, Ciclo da canção: «A Viagem de Inverno, op. 89» (Schubert), pelo barítono Karl Schmitt Walter; 18 e 50, Musica da vanguarda «Sonata n.° 2», para piano (Pierre Boulez); 19 e 30, O canto e os seus intérpretes; 20 e 30, Diário sonoro; 21 Concerto pelo Quarteto de Lisboa: «Quarteto n.° 1, op. 25, em sol menor» (Brahms); 21 e 40, Raparigas de Monteverdi; 22, Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Beromunster, sob a direcção de Erich Schmid; 22 e 38, Musica de piano: «Sonata op. 22, em sol menor» (Schumann); 23 «A Voz do Ocidente»; 1, Fecho.

3.° programa — Modulação de frequência — Às 23, Ópera: 4.° acto da ópera «O Trovador» (Verdi); trechos da ópera «Aci e Galatea» (Handel); 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 15, Final da semana; 17, Discos em voga; 17 e 15, Melodias e ritmos; 17 e 30, Boa tarde; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Artista; 18 e 15, Rescaldo da semana; 19 e 15, Estrelas de França; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Solista; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Mafra, Tesouro de Portugal; 21 e 45, Cançonetas; 22, Orquestras; 22 e 15, Porta férrea; 22 e 45, Canções românticas; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Espanha; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Musica para os jovens; 23 e 15, Musica para dançar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1. Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30, Noticiário; 17, Rescaldo da semana; 17 e 15, Voz do litoral; 17 e 30, Musica portuguesa; 17 e 45, Noticiário; 18, Produtores associados do Norte; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Intermédio musical; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, Solistas; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15 Programa Só-Rádio; 21 e 30, Orquestras e vocalistas; 22, Solos ligeiros; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa «Olá, Companheros»; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21 Vozes e canções da sua simpatia; 21 e 45, D'aquém e d'além-mar; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Luz Verde; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

Emissor do Porto — Às 18, Acordeonistas; 18 e 20, Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30, Terço, da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Melodias; 19 e 25, Boletim de filmes; 19 e 30, Programa «Sete e meia»; 19 e 45, O seu programa; 20 Rebola a bola; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 15, D'aquém e d'além mar; 21 e 30, Programa de Lisboa; 21 e 40. Rádio Rural; 22, A semana; 22 e 30, Luz Verde; 23, A 23.ª hora, 2, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17. Abertura; 17 e 5, Rumo ao futuro; 17 e 25, Correio musical; 17 e 50. Noticiário; 17 e 55, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17 Rádio Peninsular; 19 e 30. Voz de Lisboa; 22, Clube Radiofónico de Portugal; 1, Fecho.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISAO

Hoje — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45. Clube Juvenil; 20 e 25, Teledesporto; 20 e 55, «Amanhã é domingo»; 21 e 15. Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, «2.ª Corrida da TV»; 22 e 15, Episódio da série «Caravana»; 23 e 5. A Broadway na América Latina; 23 e 30, A hora das guitarras; 23 e 40. Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.° período: Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Mistério de Fé; 13, Fecho.

2.° periodo: Às 18 e 30, Abertura; 18 e 31, Telejornal; 18 e 45, Passatempo Infantil (transmissão dos estudios do Porto), 19 e 30. Lanterna Mágica: «Zé Colmeia *show*»; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20 Cartaz TV; 20 e 30, «Cinema 64»; 20 e 55. 2.ª Corrida TV; 21 e 15 Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, TV 7 — revista da semana; 22 e 30, Variedades; 23 e 30. Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55. Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

EDEN — «55 dias em Pequim».
MONUMENTAL — «Rio Bravo».
POLITEAMA — «A espada vermelha».
ODEON — «Uma hora de amor»
CONDES — «Capitão Blood».
CHIADO TERRASSE — «Cristina e o imperador».
LYS — «Amor em Las Vegas»
ARCO-IRIS — «As mil e uma noites»
OLIMPIA — «Epopeia no Pacífico».
ROYAL — «O último Viking»
JARDIM — «A rapariga dos meus sonhos».
CAMPOLIDE — «O tirano de Siracusa».
IDEAL — «Pequeno homem... Grande Norman».
SALÃO LISBOA — «9 rapazes e um cão».
CINE MOSCAVIDE — «Sherlock Holmes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e ás 23: «Férias em Lisboa».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»
ABC — Às 21 e 30 — «É regar e pôr ao luar»

CINEMAS

TIVOLI — «O pecado de Teresa».
IMPÉRIO — «Mónica e o desejo».
S. LUIZ — «A última vez que vi Paris».
S. JORGE — «A noite».
COLISEU «A onda vermelha».
ROMA — «Os heróis não morrem»
ALVALADE — «A última vez que vi Paris»
AVIS — «Espião à força».
CAPITÓLIO — «Cairo».
PROMOTORA — «Dois homens e uma mulher».
RESTELO — «Barreira do Medo».

HAVAS

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.° 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Unifa**—R. da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.° 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 97 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

Das 15 às 17 horas

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇAO — Ascenso, R. 27, n.° 41 (389216)
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia 135. (324554).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n.° 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.° 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Demitiu-se

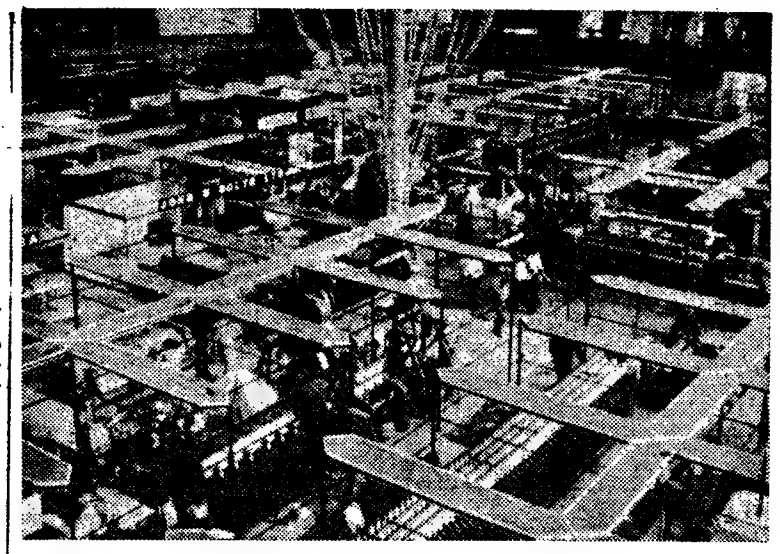
o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura

Como resultado do desentendimento verificado entre as Federações dos Grémios da Lavoura e a respectiva Corporação, acentuou-se mais a crise entre os dirigentes da Corporação e das federações, após a reunião que se efectuou na sede daquele organismo na passada quinta-feira, e em que estiveram presentes os directores e representantes dos departamentos coordenadores da lavoura portuguesa. Como consequência dos debates e do facto de não se chegar a acordo, as federações manifestaram a sua censura e desconfiança aos dirigentes da Corporação da Lavoura, o que deve levar á sua demissão, dentro de um prazo de oito dias.

Entretanto, consta-nos que o sr. Filipe César Góis, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura e membro da direcção da Corporação da Lavoura, havia apresentado já, em 8 deste mês, o seu pedido de demissão na qualidade de dirigente deste segundo organismo. A atitude filia-se, ainda, numa das consequências do ultimo comunicado da Corporação da Lavoura, a propósito do qual aquele director fez uma declaração de voto, como discordancia com alguns dos pontos de vista referidos naquele documento.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 21, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada ao Dia Nacional da Bélgica, falando sobre o seu país o embaixador dr. Louis Goffin.



Um aspecto da exposição hoje inaugurada

O PORTO PELO TELEFONE

Abre esta tarde

a Exposição Têxtil Internacional

PORTO, 18.—É hoje oficialmente inaugurada, ao fim da tarde, na nave do Palácio de Cristal, e com a presença de alguns membros do Governo e de outras altas individualidades, a 3.ª Exposição Têxtil Internacional, louvável iniciativa da Associação Industrial Portuense. No certame, estão representados onze países: Portugal, Espanha, França, Suécia, Suíça, Itália, Holanda, Alemanha, Inglaterra, E. U. da América do Norte e Polónia.

O número de expositores é de cerca de duzentos, os quais ocupam aproximadamente 300 «stands». Também Angola e Moçambique estão ali representados com matéria-prima e produtos já acabados naquelas províncias.

Durante os dias de funcionamento do certame, haverá passagem de modelos, no recinto onde habitualmente funciona o Teatro da Feira Popular e que, para o efito se encontra devidamente ornamentado. Ali desfilarão modelos de Portugal, Espanha, Itália e Inglaterra, o que proporcionará sem dúvida, a esta terceira exposição, um cunho mundano de elevado nível estético. O produto desta interessante manifestação reverte para a Cruz Vermelha Portuguesa

Durante a visita que os representantes dos órgãos de informação ontem fizeram ao certame, acompanhados do sr. eng. Mário Borga, presidente da Associação Industrial Portuense, ainda muitas dezenas de operários e técnicos se ocupavam nos derradeiros preparativos da exposição, que até ao próximo dia 30 vai ser, sem dúvida, o fulcro das atenções portuenses.

Colhido mortalmente por um automóvel

Nu lugar de Paredes, Apúlia, Esposende, foi colhido por um automóvel um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se ignora e que chegou já morto ao Hospital de Santo António, onde foi conduzido pelos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A cidade prisioneira» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Escravos do Império» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A grande pecadora» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O Príncipe e o Pobre» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A Idiota» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os passos do diabo» e «Os treze bravos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Cantinflas Deputado» (12 anos).

Quatro feridos

num desastre de viação

Na Rua Alexandre Herculano, no cruzamento com a Avenida da Liberdade, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Manuela Costa Malheiro Dias, de 22 anos e domiciliada na Avenida Conde de Valbom, 29, 1.º, esquerdo, chocou, esta tarde, com um táxi, guiado pelo motorista sr. António Rodrigues Marques, de 45, residente na Travessa do Gestal, 5, rés do-chão.

Devido á violência do embate, esté ultimo veículo foi ainda colidir com um «eléctrico», que ali transitava no momento do desastre.

Ambos os condutores firaram feridos e receberam tratamento no Hospital de S. José. De igual modo, ficou maltratado um casal que seguia no táxi: o sr. Heitor dos Santos Oliveira, de 55 anos, pintor, e sua mulher, sr.ª D. Dinora Nunes Branco de Oliveira, de 53, que foram conduzidos para o Hospital dos, após o que recolheram a casa. C. U. F.

O mercado alemão

oferece boas perspectivas a vinhos aguardentados

(Continuação da página central)

guinte, em milhares de litros: 1955, 8200; 1956, 4000; 1957, 6900; 1958, 4200; 1959, 4500; 1960, 5500; 1961, 11 900; 1962, 7200; e 1963, 8200

Tendo em conta que os importadores suíços adquirem anualmente volumes da ordem dos cem milhões de litros, em regime de contingentes, é de esperar que se possa vir, no futuro, a obter um aumento apreciável.

Alemanha Ocidental

Considera-se espectacular o que recentemente se verifica com a exportação de vinhos comuns para a Alemanha Federal. Assim, e apesar das disposições periféricas de defesa da C. E. E., as vendas portuguesas para o mercado germanico registam esta evolução, tambem em milhares de litros: 1959, 2200; 1960, 3400; 1961, 3600; 1962, 7300; e 1963, 13 300.

Até ao final do primeiro semestre do ano corrente, as quantidades exportadas para este mercado ultrapassam os 6600 milhares de litros. Se prosseguir este ritmo de vendas, alcançaremos este ano uma posição «record», tanto mais que estamos a ser submetidos a uma dura concorrência, numa autentica inflação de preços.

Vinhos de marca

Afigura-se também bastante significativo o que se passa com a exportação de vinhos de marca (de mesa e de qualidade), numa segura e interessante evolução dos dois principais mercados: a Inglaterra e os Estados Unidos.

No caso inglês, as vendas cifravam-se em 1950 por 67 mil litros, atingindo 1019 mil em 1961 e 1729 no ano findo. Desde aquela data até ao presente, as exportações têm sido sempre em ritmo crescente, a possibilitar um natural optimismo.

Quanto aos Estados Unidos, principiou-se em 1950 com 78 mil litros e atingiu-se em 1963, 1580 mil. Embora este quantitativo seja ligeiramente inferior ao que exportamos para Inglaterra, no entanto, também o consumo crescente do mercado norte-americano permite aguardarmos melhores resultados, num tipo de vendas que favorecem outras actividades (vidro, madeira, cartão e palha) e não só a vitivinicultura.

Vinhos aguardentados

A finalizar esta resenha sobre o nosso esperançoso movimento de exportação de vinhos comuns, merece uma nota de relevo o facto de, nesta altura, estarmos também a fazer um esforço no sentido de aproveitar, na medida do possível, a oportunidade de vendermos vinhos aguardentados para a Alemanha Ocidental, por intermédio do contingente extraordinário de trinta e cinco milhões de litros que a Comissão de Bruxelas do Mercado Comum concedeu áquele país. Existem algumas operações firmadas, de que se efectuaram já os primeiros embarques, mas, não é ainda previsível, dada a forte concorrência internacional, a percentagem que poderemos vir a ocupar naquele volume.

A viagem presidencial

Continuação da 1.ª página

çambique, que como tudo indica será mais uma jornada de triunfal portuguesismo, como o demonstraram já as populações do Funchal, Luanda, Lobito e Benguela, que o Chefe do Estado visitou, particularmente, durante as paragens de escala do «Príncipe Perfeito» na Madeira e em Angola, tem servido para evidenciar as excepcionais qualidades de trabalho do ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia, o qual aproveita todos os momentos para trabalhar, o que aconteceu, por exemplo, desde Luanda até ao Lobito, tanto com o governador-geral de Angola, como com o inspector superior Melo Vieira.

ALMOÇO DE JORNALISTAS

Mantendo a iniciativa do seu antecessor, o conselheiro de Informação e Turismo da embaixada de Espanha em Lisboa, sr. Ismael Herráiz, reuniu hoje num almoço os jornalistas portugueses que foram correspondentes de guerra no seu país durante o levantamento militar que conduziu à actual situação política. A reunião serviu de pretexto para um agradável convívio entre aquele diplomata e antigo jornalista, a quem se devem algumas reportagens notáveis da última grande guerra, e os jornalistas portugueses que asseguraram, do lado nacionalista, a reportagem da guerra civil espanhola.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a sul.

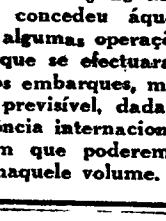
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 40°; mínima: Viseu, 12°,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 23°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 23°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,6; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28°; mínima, 16°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu geralmente muito nublado, principalmente nas regiões do litoral; neblina ou nevoeiros matinais junto á costa e nos vales do interior. A sul do referido sistema: céu pouco nublado, vento moderado de noroeste nas regiões do litoral e fraco nas regiões do interior.

SOL — AMANHÃ — Nascer ás 6 e 26 — Ocaso ás 20 e 58

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 7 — Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 11 e 35 (3,19 m). Dia 19 — Às 0 e 1 (3,23 m); 12 e 45 (3,25 m). Dia 20 — À 1 e 11 (3,25 m); 13 e 45 (3,35 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 5 e 10 (1,67 m); 17 e 40 (1,75 m); Dia 19 — Às 6 e 16 (1,67 m); 18 e 41 (1,70 m). Dia 20 — Às 6 e 58 (1,61 m); 19 e 27 (1,60 m).

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

23 DE JULHO ÀS 22 HORAS

2.ª CORRIDA DA TV

De João Núncio a Luís da Veiga
50 anos de Corrida à Portuguesa

JOÃO NÚNCIO | M. BAPTISTA
P. LOUCEIRO | JOSÉ LUPI
RIBEIRO TELES | ALFREDO CONDE
VARELA CID | LUÍS DA VEIGA

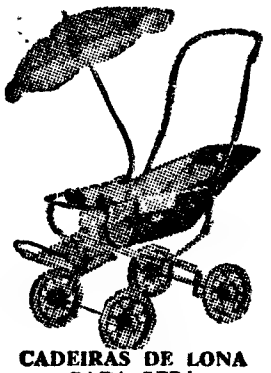
Forcados Amadores de Santarém de R. Sérgio
Forcados Amadores de Montemor de J. Capoulas

8 TOIROS DOS HERD.OS D. DIOGO PASSANHA
escolhidos há meses para esta corrida

BILHETES À VENDA
PARA TODAS AS CORRIDAS DE JULHO

Na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefones: 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo

O MAIOR SORTIDO
aos melhores preços



CADEIRAS DE LONA
PARA BEBÉ
165$00
Todos os artigos têm a nossa garantia
PINÓQUIO
P. dos Restauradores, 80

"A VERDADEIRA ANASTÁSIA SOU EU"

- **A SENHORA EUGÉNIA SMITH AFIRMA EM NOVA YORK SER A ÚNICA E AUTÊNTICA HERDEIRA DO CZAR NICOLAU II**
- **ESTA RESOLVIDA A RECORRER SE O TRIBUNAL DE HAMBURGO DECIDIR A FAVOR DE ANA ANDERSON**
- **SUBMETIDA DURANTE TRINTA HORAS AO DETECTOR DE MENTIRAS**

PERANTE o tribunal, de Hamburgo está a ver-se, pela milésima vez, a causa intentada por Ana Anderson, a suposta duquesa Anastásia da Rússia, para conseguir o reconhecimento dos seus direitos.

Esta história da suposta Anastásia é a ultima lenda de uma Európa de cortes e pompas que parece ter morrido para sempre. No ano passado, o tribunal de Hamburgo proibiu pela terceira vez a Ana Anderson a utilização do título de grã-duquesa.

Os juizes ditaram a sentença de que a camponesa da Floresta Negra, que se julga princesa de todas as Rússias, não é mais que uma demente inofensiva. Ana Anderson, porém, recorreu da sentença do tribunal hamburguês, que examina agora o caso, pela quarta vez.

As probabilidades de que seja rectificada a decisão anterior não são muitas. Mas a simples suspeita de que tal possa acontecer provocou já uma reacção, a muitos quilómetros de distancia. Mais concretamente, em Nova York, onde reside a senhora Eugénia Smith.

A senhora Smith, que há quase dois anos apareceu no escritório de um editor, sem que antes alguém tivesse suspeitado da sua existência, afirma categóricamente: «Ana Anderson é uma mistificadora ou uma demente. A unica grã-duquesa Anastásia sou eu». E anunciou a sua intenção de recorrer perante os tribunais alemães, se, por casualidade — uma casualidade pouco provável —, estes reconhecerem o direito de Ana Anderson se intitular princesa da Russia, título este que arrasta consigo, segundo se diz, o direito a uma herança depositada num Banco londrino pelo ultimo Tzar daquela nação.

Um telefonema misterioso

Há-de haver uns catorze meses, o telefone tocou, um dia, num envidraçado escritório de um arranha-céus, da Rua 42. Respondeu a secretária, que logo passou o aparelho ao próprio Robert Speller. Do outro lado do fio, ouviu-se a voz de uma senhora idosa. O seu inglês era perfeito, apenas velado pela sombra de sotaque estrangeiro. A anciã perguntou se lhes interessava um manuscrito que tratava de história russa. «Uma personagem é o centro do relato», esclareceu. «Anastásia, a filha do Tzar. Conheci-a depois da tragédia. Não a mataram».

O editor pediu-lhe que fosse vê-lo. Quando viu a senhora Smith, Mr. Speller não pôde conter um sobressalto: tinha-a imaginado tal como era. De estatura meã, vestida com um casaco preto e, na cabeça, um chapéu enfeitado com uma rosa de seda preta.

A visitante falou-lhe no manuscrito. Declarou que a verdadeira grã-duquesa tinha vivido consigo na Roménia. Não sabia sequer quem ela era e só depois da sua morte, ao folhear um diário, descobrira a verdade. O diário em questão tinha-se extraviado, mas lembrava-se tão bem das suas páginas que conseguira reconstituir, muito tempo depois e sem se enganar, a figura de Anastásia.

Speller teve grandes duvidas quanto á história, mas não podia crer que uma anciã de aspecto tão tranquilo e delicado, fosse uma aventureira capaz de o enganar. Aceitou o manuscrito. Antes, porém, de o publicar, pediu á senhora Smith que se submetesse a uma prova do «detector de mentiras». Esperava uma negativa e foi grande a sua surpresa quando a senhora Smith aceitou. Pôs apenas uma condição: voltaria ao fim de um mês a Nova York para se sujeitar á prova.

Quando a anciã voltou a casa do editor, trinta dias mais tarde, este apertou-a com perguntas. Ela titubeou muitas vezes, corou, não soube que responder. Após uns instantes de duvida, confessou a verdade: ela era Anastásia Nicolaevna e mentira com medo de que não a acreditassem.

Depois desta confissão submeteu-se ao «detector de mentiras» e durante trinta horas falou do seu passado com voz pausada e tranquila.

O seu relato diferia bastante da verdade «oficial». Durante a terrível noite de Ekaterinenburg permaneceu junto dos seus. Quando viu que as espingardas dos guardas vermelhos os apontavam caiu de joelhou e gritou. O resto era confuso. Só se recordava de que um alto oficial tzarista que fazia parte das tropas bolchevistas e a quem por prudência dá o nome de «Alexandre», tirou-a de entre os cadáveres dos outros membros da família imperial e confiou-a a uma família de camponeses.

Poucos dias depois, foi buscá-la e andaram dois mil e quatrocentos quilómetros até á fronteira da Bukovina que pertencia então ao império austro-hungaro. Ali encontrou um nobre croata, sete anos mais velho, chamado Márijam Smetisko. Casaram-se e depois de uns meses de convivência pouco feliz, Anastásia foi para Zagreb, onde partiu para os Estados Unidos. Foi feliz ali e tornou-se na senhora Smith.

Pouco depois de o editor ter publicado a primeira parte das suas memórias, a revista «Life» e o jornal francês «Figaro» efectuaram um inquérito para saberem se a segunda Anastásia podia ser, de facto, a filha do Tzar. Chegaram a uma conclusão negativa. Speller, no entanto, contra-atacou e a partida ficou empatada.

A segunda Anastásia declara-se, agora, pronta a submeter o seu caso aos tribunais alemães se estes aparecerem favorávelmente dispostos a favor de Ana Anderson. A ultima lenda da Europa, que morreu em 1918, pode prolongar-se ainda durante muito tempo.

****

Diario de Lisbôa
magazine

CANBERRA
faz escala
por Lisboa

para um dos mais moderdos paquetes do mundo

LUBRIFICANTES

BP ENERGOL

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

Estão salvos os monumentos egípcios ameaçados pela barragem de Assuan

que irão subsistir a 72 metros acima das águas do Nilo

Um trabalho gigantesco, possibilitado pelos meios da técnica moderna elevará de dezenas de metros acima do nível do Nilo, este, que é o maior, e outros templos de Abu Simbel, evocadores da grandeza e do poderio de Ramsés II, para salvá-los de ficarem submersos pelas águas da barragem de Assuan.

HOUVE, em todo o Mundo, uma suprema sensação de alívio, ante a certeza de que os famosos templos de Abu Simbel não serão cobertos pelas águas do Nilo. Precisamente depois do gesto simbólico e solene de Nasser e Kruchtchev para desviarem do seu curso a torrente do rio sagrado e fabuloso, fecharam-se os ultimos diques da barragem provisória de Assuan, e foi o momento histórico de uma poderosa e gigantesca obra da engenharia moderna. Então, grandes empresas europeias, sob a orientação da firma alemã Hochtief A. G., de Essen, deram começo, no deserto da Nubia, a uma das tarefas mais espantosas de todos os tempos, com o fim de se salvarem da imersão nas águas da barragem aqueles célebres santuários do Sul do Egipto, que são património da Humanidade e marcos fulgurantes na história da sua evolução ascensional

Recorda-se que largas reportagens na Imprensa mundial e apelos do Egipto e do Sudão causaram uma repercussão de inquietadoras preocupações quanto ao destino de monumentos de incalculável valor artístico, cultural e histórico, os quais estavam ameaçados de desaparecer para sempre, sepultados sob as águas represadas da barragem de Assuan, que, aliás, se reveste da máxima importancia económico-social.

Logo se suscitou um movimento por todo o Mundo, no qual enfileiraram a Organização das Nações Unidas e quase todos os países civilizados, fornecendo possibilidades técnicas e financeiras para se empreender a formidável tarefa, complicada, de resto, pelas maiores dificuldades, que consistiam em salvar os célebres monumentos egípcios.

Pela sua antiguidade e pelo raro valor artístico, os dois templos edificados, ao mando de Ramsés II, por volta do ano 1250 antes da era de Cristo, incluiam-se, como os de maior valia, entre os vinte e três famosos santuários em perigo de desaparecimento. Mas o empreendimento com vista a salvá-los considerava-se dos maiores e mais difíceis trabalhos, mesmo com todas as possibilidades da ciência, da engenharia e da técnica dos tempos actuais, pois esses não foram construídos, á semelhança dos restantes templos, com blocos de rocha, mas feitos e esculpidos nos próprios rochedos.

● A grandeza do empreendimento

Depois de inumeras sugestões, e entre vários planos, alguns não menos arrojados, foram largamente discutidos quatro projectos. Entre estes figurava aquele que se tornou mais conhecido, e, segundo o qual, se tentaria elevar, hidráulicamente, de sessenta metros e assentá-los em formidáveis colunas de betão, aqueles dois templos, tanto o do rei (Ramsés II) como o da rainha (Nefestari).

Não foi possível, contudo, executar esse projecto, dadas as despesas astronómicas que acarretaria. Os três restantes acabaram, também, por ser postos de parte, uma vez que previam a construção de diques de barragem que atingiriam a altura de sessenta metros — e assim os templos ficariam práticamente num desfiladeiro.

O plano da Hochtief, agora em execução, baseia-se nos resultados obtidos pela mesma empresa, e em largas experiências durante os ultimos anos, ao empreender as obras formidáveis para transferência dos templos de Calabacha, incluindo o maior da Nubia.

Esse plano em curso prevê a separação dos templos da rocha circundante, o corte em blocos, o transporte dos mesmos para um planalto situado sessenta e oito metros mais alto e por ultimo a reconstrução dos fabulosos monumentos.

Famosos cientistas, técnicos e arqueólogos alemães e de outros países tomam parte neste fabuloso empreendimento, que ficará na história como dos maiores e mais arrojados de todas as épocas.

O projecto em execução, segundo um resumo elucidativo de Richard Wilm, será realizado em três fases, e os respectivos trabalhos estarão concluídos em seis anos.

● Como se efectua a obra gigantesca

Consiste a primeira dessas três fases do projecto na construção de uma barragem especial de segurança contra a investida das águas do Nilo. Ao mesmo tempo, a rocha será retirada de cima dos tectos dos santuários, e também a que fica atrás das paredes, até uma espessura de oitenta centímetros; e separam-se, então, as incrustadas.

Na segunda fase, enquanto a água sobe de treze metros, proceder-se-á ao corte das fachadas, juntamente com os gigantes de pedra de Ramsés, os quais medem vinte e dois metros de altura e pesam mil e duzentas toneladas. Serão, igualmente, divididos os tectos e as paredes em blocos de mais ou menos vinte e cinco toneladas de peso e transportados, pela nova via construída no dique de represamento da água, até o seu novo e definitivo destino.

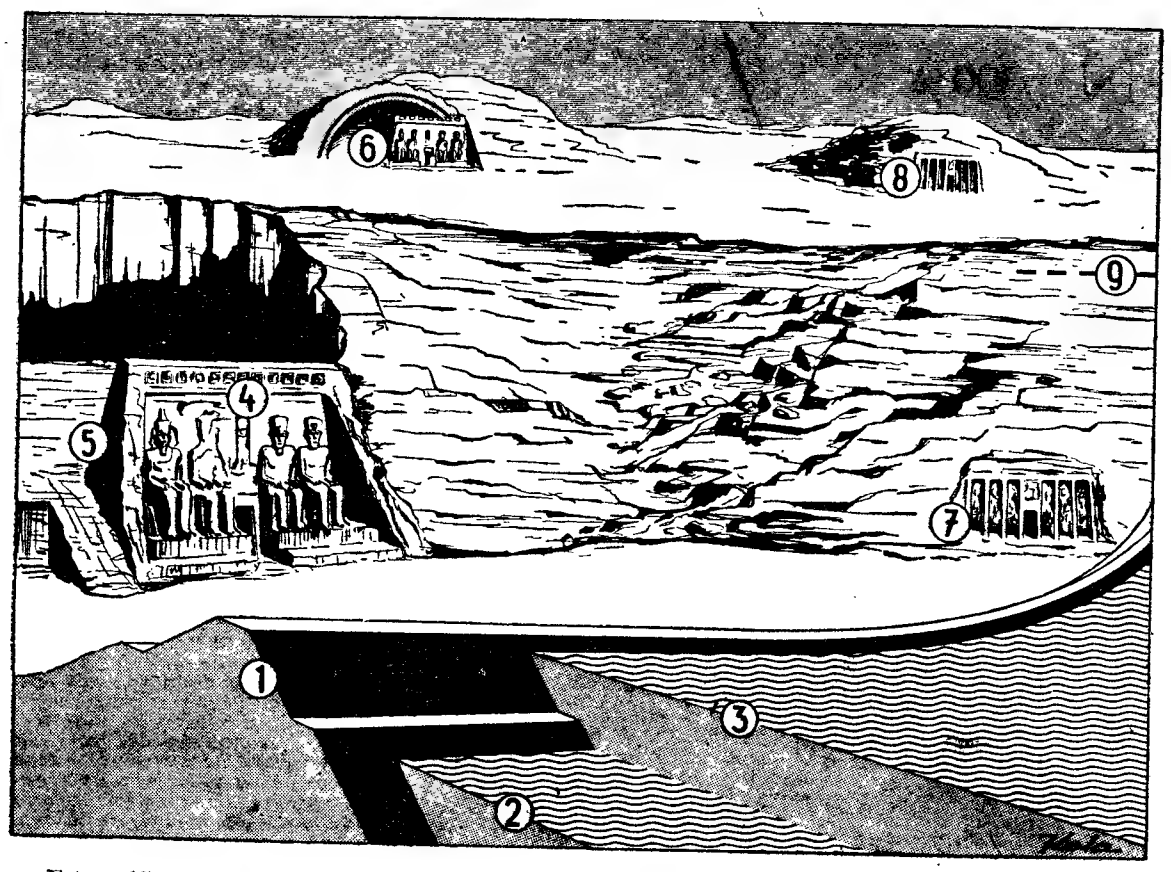
Quando a água passar pela barragem, o que, provávelmente, se verificará em Setembro do ano próximo, já esses gigantescos trabalhos de deslocamento dos fabulosos monumentos estarão concluídos.

E temos a terceira fase da formidável tarefa, durante a qual, enquanto a água subir constantemente, e atingir, por fim, a altura definitiva dos sessenta e dois metros acima do nível actual, se executam os trabalhos de reconstrução, amontoando-se as rochas á volta e por cima dos templos.

As rochas colocadas sobre os mesmos serão ocas e imensas cupulas de betão e ficam a proteger os tectos que não suportariam a pressão da massa rochosa.

Depois destas obras colossais, os célebres monumentos apresentar-se-ão como antes e situados, também, como antigamente, na margem do Nilo, cujas águas passam, depois, abaixo dois metros do planalto.

Um dia — como diz Richar Wilm —, os Templos de Abu Simbel testemunharão a eficiência da técnica dos europeus, que é digna de ser celebrada, a par dos feitos da egiptologia europeia, e especialmente alemã, nos ultimos cento e cinquenta anos.



Este gráfico sobre o plano de trabalhos para salvamento dos célebres monumentos egípcios mostra: 1 — dique de represamento das águas do Nilo; 2 — actual nível da água; 3 — nível da água, terminados os trabalhos de transferência dos monumentos; 4 — fachada do templo de Ramsés, separada da rocha; 5 — o templo antes de ser cortado em blocos; 6 — o templo de Ramsés, transferido com a cápsula de betão; 7 — o templo da rainha Nefertari; 8 — nova situação deste mesmo templo; 9 — nível da água definitivo, a dois metros abaixo do planalto.

Os perfumes também impressionam os vários animais

Os perfumes não impressionam apenas a sensibilidade olfactiva dos seres humanos, mas exercem, igualmente, acentuada influência sobre os bichos, os quais revelam acentuadas preferências por certos odores.

Assim, revelam curiosas experiências feitas por investigadores alemães que os gatos, por exemplo, gostam do cheiro da valeriana e que os cães têm predilecção pelo do anis.

Os animais da selva estimam o cheiro do almíscar, constituindo, porém, os leões excepção á regra, pois se sentem atraídos pelo da alfazema.

O camelo é o que revela, entre todos, um gosto verdadeiramente masculino, no que respeita ao efeito dos cheiros dominantes, pois todos se entusiasmam com o do tabaco.

Férias COM BORRACHA PLÁSTICA

PARA RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

BORRACHA PLÁSTICA

PARA ARTIGOS DE BORRACHA E VEDAÇÃO

COLA PARA PLÁSTICOS

PARA BRINQUEDOS E UTENSÍLIOS DE PRAIA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

PANORAMA INTERNACIONAL

O significado da escolha do candidato republicano à Presidência dos E. U. A.

A escolha de Barry Goldwater para candidato republicano ás próximas eleições presidenciais norte-americanas estava na linha lógica dos seus ultimos êxitos. Um resultado contrário é que constituiria motivo de estranheza. Se algumas duvidas poderiam existir ainda antes do começo da convenção de San Francisco, o tom favorável, logo nas primeiras sessões da «reunião magna» do Partido Republicano, bastava para as eliminar. Foi por uma simples razão de táctica rotineira que Scranton sustentou, até ao ultimo momento, as suas esperanças de ser eleito candidato.

O apoio, pelo menos indirecto, que figuras destacadas do Partido dispensaram, nos ultimos dias, a Goldwater, como Richard Nixon e o general Eisenhower, deve ser tido na devida conta e considerado no contexto das influências e das altas pressões desencadeadas em momentos históricos como aquele que o Partido Republicano acaba de viver. Não se afirma que essas personalidades, não se identifiquem, em grande parte, com as ideias e as posições defendidas pelo senador do Arizona. Mas não é lógica a dedução de que esse facto supõe a adesão incondicional de todo o Partido ás teses «goldwaterianas». Deve ter-se presente que, além da larga maioria obtida por Barry, houve 425 votos distribuidos por Scranton e outros candidatos.

Este numero corresponde ao de outros tantos delegados que preferiram não votar em Goldwater, apesar de terem como certa a sua vitória. Trata-se, portanto, do sector moderado que, passado o período eleitoral, tentará conter a corrente conservadora, aparentemente irreprimível, dirigida pelo novo candidato. Se não lograssem opor forte resistência aos princípios por este defendidos, não nos deveríamos admirar perante a perspectiva de uma cisão, de que resultaria a necessidade de se rever o sistema bipartidário, vigente nos Estados Unidos.

Outra hipótese a admitir seria a evolução do pensamento de Goldwater e a alteração dos seus actuais pontos de vista. Esta é uma alternativa aceite por alguns sectores, cabendo recordar a propósito, o facto que se lhe atribui de haver diminuido nas ultimas semanas o extremismo das posições adoptadas durante a campanha eleitoral e a tendência para fazer afirmações em termos dubios e susceptíveis de serem interpretadas em multiplos sentidos.

Seja como for, não pode deixar de se concluir que o Partido Republicano foi assolado por um vendaval de espírito conservador, suscitado por muitos recalcamentos, agitando espantalhos que nada têm a ver com a realidade, tanto sectores, cabendo recordar, a propósito, em política interna como na exterior. Não é do espírito revelado por Golwater e das soluções por ele preconizadas que poderia advir a transformação da política norte-americana no sentido mais indicado. Ao contrário, sobretudo no domínio externo, a sua acção apenas reconduziria ao período mais estéril e desgastante da «guerra fria», acentuando o despeito e a má vontade pela orientação da sua política.

Barry Goldwater tem poucas probabilidades de êxito na eleição presidencial de Novembro próximo. A sua campanha destinou-se, em especial, a fazer um teste á opinião publica e, apoiada por forças poderosas, conseguiu êxitos assinaláveis. As lacunas que deixou em aberto e os mitos que propagou bastavam para que os democráticos, se, dirigidos por um espírito hábil como o malogrado presidente Kennedy, explorassem tamanhos erros e lançassem o Partido Republicano na vala do esquecimento e do imobilismo.

J. G.

A conferência da «Commonwealth»

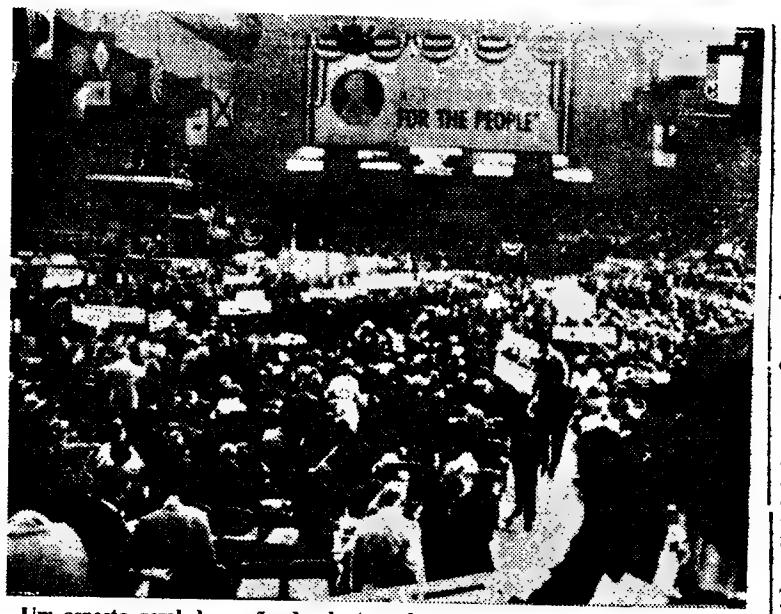
A conferência efectuada em Londres, e que reuniu, na capital britanica a maioria dos chefes de Governo dos países da «Commonwealth (Bahadur Shastri, da Índia, Makários, de Chipre, e um representante da Malásia não estiveram presentes).

Foram diversos os assuntos tratados, não respeitando apenas aos problemas específicos da Comunidade como também a questões internacionais.

Talvez seja desnecessária uma análise mais demorada desta questão. As eleições gerais na Grã-Bretanha distam apenas três meses desta reunião. O seu desfecho parece estar já assegurado — a vitória de Harold Wilson.

Este facto anula, em grande parte, qualquer importancia especial que ressalte do actual encontro de Londres.

Douglas-Home fê-lo numa tentativa — um tanto á busca da sorte do «julgamento» publico. A Imprensa internacional referiuse ao acontecimento mas não lhe dispensou a atenção que uma conferência daquele nível merece.



Um aspecto geral da sessão de abertura da convenção republicana, que amanhã termina, no «Palácio da Vaca», em San Francisco da Califórnia, e em que tomam parte 1308 delegados de todos os Estados da Federação norte-americana.

A CONFERÊNCIA AFRICANA NO CAIRO

A conferência africana de alto nível, que ontem começou, na capital egípcia, precedida da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, a partir de segunda-feira, permite fazer o balanço da actividade da O. U. A. (Organização da Unidade Africana), criada em Maio do ano passado, e prosseguir na preocupação inicial de a dotar dos meios e dos órgãos indispensáveis ao seu normal e eficaz funcionamento.

A Organização tem no seu activo dois factos assinaláveis que bastam, só por si, para realçar a sua utilidade: a intervenção frutífera nos diferendos fronteiriços argelo-marroquino e somalo-etíope.

A reunião de alto nível suscitou, porém, uma controvérsia a propósito da presença de Moisés Tschombé, novo primeiro-ministro e titular da pasta dos Negócios Estrangeiros do Governo congolês, perante o ambiente desfavorável criado entre os seus colegas responsáveis pela diplomacia africana e devido á atitude firme do moderado soberano marroquino que se negou a sentar-se á mesa da conferência, caso nela participasse o antigo presidente katanguês.

O incidente mostrou a atitude que a África se propõe assumir para com Tschombé, o que não pode deixar de preocupar Kasabuvu e de ensombrar as relações de Leopoldville com o resto do continente. Mas evidenciou também até que ponto o chefe do Estado congolês se identifica com o antigo chefe secessionista.

MALHAS "chunky" ORLON® 100%

* DUPONT REG. U.S. PAT. OFF.

Coisas melhores para viver melhor... Graças à química!

CHUNKY — NOME MUNDIALMENTE CONHECIDO PARA DESIGNAR AS MALHAS GROSSAS DE ORLON 100 DE DENIER ESPECIAL

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS

A figura da semana

Anastas Mikoyan

Mikoyan assumiu o cargo de chefe do Estado da U. R. S. S. Este acontecimento, que se reveste da maior importancia no contexto actual, pretenderá, possívelmente, estabelecer um equilíbrio no mundo comunista que, actualmente, se encontra na perigosa contingência de se ver perante uma cisão provocada pelas divergências existentes no seu seio.

Não será, pois, por acaso que Mikoyan surge numa altura destas — gozando de grande prestígio interno e exterior. Anastas será um presidente soviético com maiores possibilidades do que Leonid Brejnev, homem de relativa projecção internacional, embora desempenhando internamente um papel relevante.

Anastas Mikoyan tem o seu nome ligado ao desenvolvimento económico da U. R. S. S. Tem sido dos políticos mais influentes, em quem Kruchtchev sempre confiou, particularmente quando se tratava de problemas comerciais ou económicos. Autêntico «globetrotter» do regime soviético, Mikoyan tem viajado por todo o Mundo encarregado, normalmente, não só de mis-

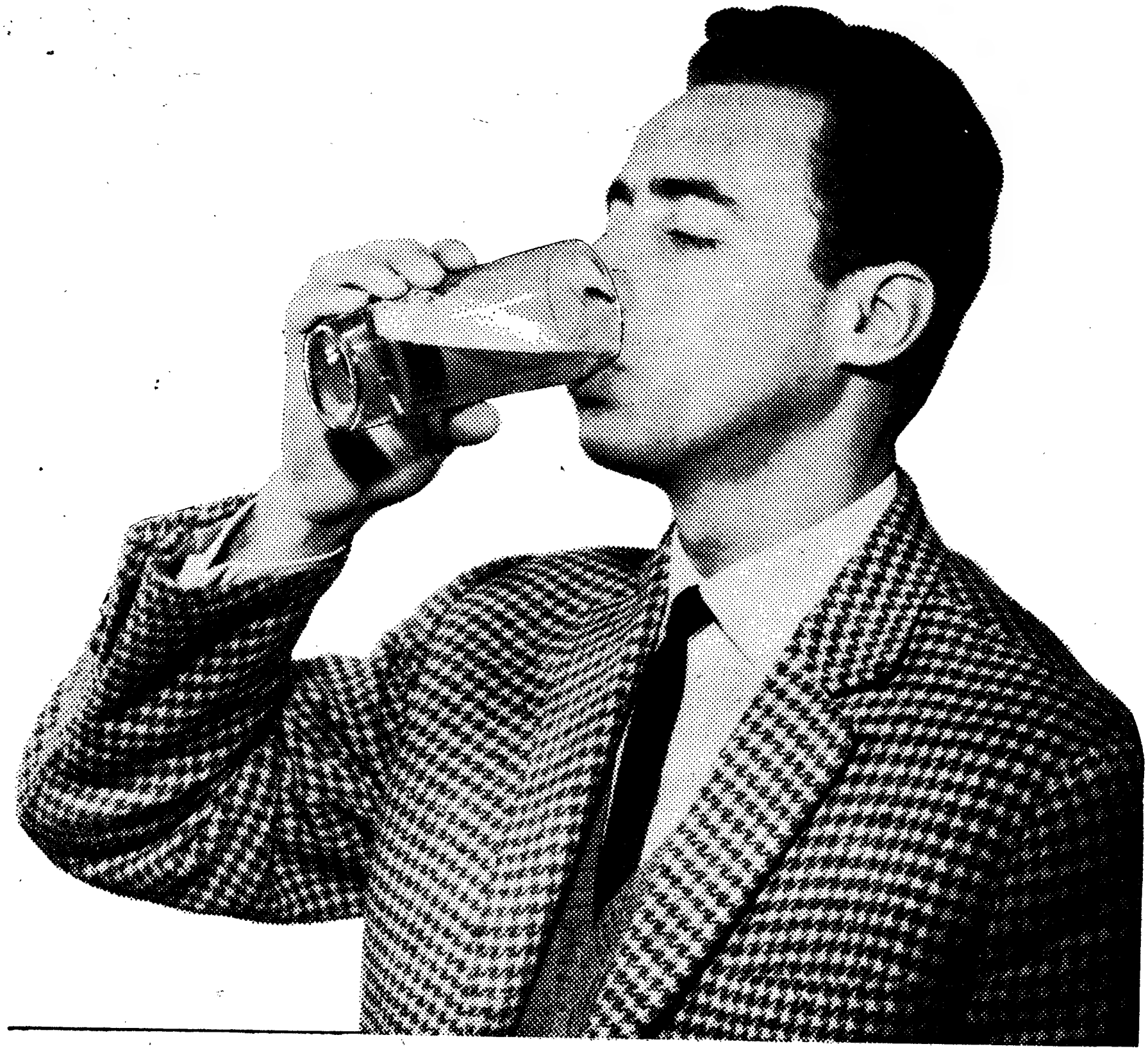
ANASTAS MIKOYAN

sões comerciais mas também de apaziguamento, em suma, de paz.

O facto tem algum significado quando a União Soviética se propõe, mais do que nunca, aproximar-se do Ocidente, cavando os alicerces onde assentará o seu desenvolvimento industrial. Será difícil esquecer a importancia de Mikoyan quando do tratado de auxílio á China, — que mais tarde haveria de ser suspendido e, mais recentemente, durante a crise de Cuba, em Outubro-Novembro de 1962 em que foi decisiva a sua intervenção junto de Fidel Castro.

Estadista de carreira, Mikoyan iniciou a sua actividade política em 1915 ao entrar para o Partido, antes, portanto, da revolução. Desde então tem participado constantemente na vida publica do seu país e contribuido para a evolução dos eventos, desde 1917.

Em relação á crise sino-soviética, a escolha de que foi objecto pôde revelor o desejo de um apaziguamento, de uma aproximação entre os dois colossos ou uma tentativa de conquista do resto da Asia — ainda há pouco ele esteve no Japão e na Indonésia, onde disfruta de grande prestígio, como aliás, sucede em relação ao Mundo, perante o qual aparece como um indivíduo cujos princípios fundamentais assentam no entendimento e na cooperação. No plano interno não existem problemas Anastas Mikoyian é para os Russos um antigo servidor do Partido e do Estado.



um copo de cerveja viva...

... para lhe completar salutarmente a refeição,

para lhe proporcionar um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,

para lhe marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no dia de trabalho:

IMPERIAL
cerveja a copo

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

UM NOIVO INTERESSADO — Poderia indicar-lhe vários livros sobre higiene materno-infantil, pedagogia e psicologia infantil; no entanto, creio que não é por aí que a sua noiva tem de principiar, mas sim por obras que a preparem para o casamento. Assim, o assunto torna-se muito delicado, e ainda mais porque ignoro a preparação, cultura, ideias religiosas, etc., da sua noiva. De modo que acho preferível que seja o próprio «noivo interessado» a fazer a escolha dessas obras, dentre as que encontre nas principais livrarias.

★

MARIA INDECISA — Se tem essa oportunidade de visitar Paris, não compreendo porque são tantas hesitações. Habitue-se a raciocinar e a decidir por si mesma. «Cada cabeça, cada sentença». Se vai assim, na vida, a deixar-se levar consoante as opiniões alheias, nunca saberá o que pode e deve fazer. Trace uma linha de conduta digna e acima de críticas malévolas — mas de acordo com os seus interesses e as suas preferências, e não dê mais importancia ao critério das outras pessoas do que ao seu.

★

UMA TRISTE — Reaja, minha amiga, contra essa inércia que parece dominá-la! É jovem, possui portanto uma grande riqueza, saiba gozá-la, e conserve-a o mais tempo possível! Habitue-se a não tomar a sério os acontecimentos pouco importantes, e verá como tudo se modifica. É necessário ser alegre. A alegria atrai a felicidade e mantém a juventude.

Acho que esse prazer da mesa está de acordo com o programa de vida que me expõe mas que não posso deixar de condenar! Comer demasiado prejudica a beleza, a mocidade e a saude. É assim que se engorda, o corpo torna-se pesado e preguiçoso, perde a harmonia e a agilidade. Viva bastante ao ar livre, aprenda a nadar, pratique os desportos que o médico lhe aconselhe.

Por outro lado, ocupe-se nos trabalhos de casa e em qualquer obra util (há tanto, tanto que fazer, a favor das crianças, dos velhos, dos doentes, dos inválidos!).

Não sou «maravilhosa», mas asseguro-lhe que, se seguir os conselhos que aí ficam, descobrirá a «maravilha» da alegria de viver.

TELMA

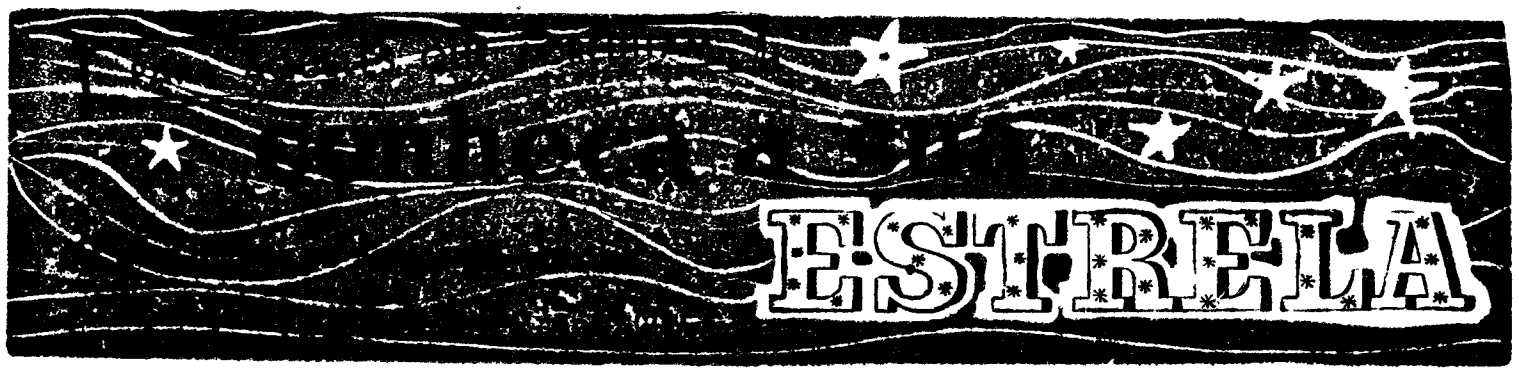
VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P.

Durante o mês de Julho poderá visitar:

— Madrid
— Paris e a Holanda
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Barcelona e Roma
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
— Paris e a Riviera
— Paris, Baviera e Tirol
— San Sebastian, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
— Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
— Paris e Londres

Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A evolução pessoal está fortemente influenciada pelas ideias familiares, principalmente do pai. Preconceitos ancestrais inclinam para a introversão. Os objectivos são bem determinados. Potencial dinamico intelectual. Vida sentimental: desejo de sociabilidade; disposição instintiva que implica certos riscos e expõe a perversões sexuais, anomalias de concepção. Saude: complicações de gravidez para o sexo feminino. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Há contrastes insuperáveis no íntimo do nativo, frequentes tendências negativas ou destrutivas para conseguir os seus fins. É possível que seja em legitima defesa, para livrar-se dos inimigos, ou que tenha de os combater. Vida sentimental: a sexualidade é bastante excitável e primitiva. Grande instabilidade amorosa. Saude: atenção ás mudanças bruscas de clima. Dias desfavoráveis: 20 e 21.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Período repleto de lutas, pondo á prova todas as possibilidades do nativo. Mas a combatividade no trabalho, a assiduidade e constancia, a firmeza inabalável em alcançar os fins desejados asseguram-lhe a vitória. Vida sentimental: tudo concorre para realizar os objectivos. Terá de fazer algumas viagens. Saude: vida esgotante; atenção á resistência nervosa. Dias desfavoráveis: 18, 20 e 22.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Aproveite os influxos solares ainda neste período para a impulsão dos empreendimentos, a possessão e aquisição material no domínio financeiro e industrial. O aspecto promete êxito nos negócios, talento de organização, actividade comercial com sentido de apreciação notável. Vida sentimental: influência preponderante no meio ambiente, nas relações sociais, com grande consideração e estima. Harmonia no lar. Saude: flutuações lunares que expõem a desarranjos físicos. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Mercurio na órbita do Sol, neste signo, fá-lo-á agir de maneira arbitrária e intolerante difícilmente objectiva, apesar das ideias preconcebidas. Faça por coordenar construtivamente todos os elementos de organização colectiva. Vida sentimental: talento artístico, sede de glória, de domínio, sobre os outros. Tendência para gozar a vida. Saude: má disposição, depressão nervosa, angustia. Dias desfavoráveis: 20 e 24.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

O Sol na casa XII dá-lhe tendência para se isolar do convívio dos colaboradores, de viver em completa interiorização, engendrando concepções anti sociais, agravando disposições negativas com graves riscos de autodestruição. O espírito reflecte pessimismo, ideias preconcebidas. Vida sentimental: imaginação exaltada, meditativa, romanesca, de um romantismo estéril. Saude: instável; anomalias. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

A órbita lunar vai dar-lhe influxos de entusiasmo, uma imaginação admirável de expressão, mas os estados de alma estão sujeitos a grande instabilidade. Tem necessidade de grande mobilidade, de se deslocar frequentemente. Vida sentimental: evite as pequenas manias caprichosas, a teimosia na vida quotidiana, familiar. Conflitos que inquietam podem causar o rompimento dos cônjuges. Saude: limitações que comprometem a capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 20 e 25.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Os aspectos lunares são pouco estabilizadores no domínio financeiro. Deve contar com grandes alternativas de altos e baixos. Contudo, a entrada do Sol na casa X vai permitir-lhe realizar as aspirações sociais e profissionais. Vida sentimental: certos obstáculos e demoras a vencer, mas a irradiação pessoal conseguirá fácilmente os objectivos. A espontaneidade desempenha papel importante na vida amorosa do nativo. Saude: óptima resistência ao trabalho. Dias desfavoráveis: 20 e 21.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

Período de vontade inflexivel, obstinada, nascida de uma exaltação veemente, espiritual, que brota da alma irresistívelmente. Ideias originais, conceitos por vezes revolucionários, subversivos — que comprometem a lógica. Vida sentimental: desejo de independência, de completa liberdade de movimentos, com o gosto da aventura, algumas vezes com o risco de conflitos. Fatalismo, falta de adaptação. Saude: trate da vesícula biliar. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

No plano superior da evolução humana, a posição astral pode fornecer-lhe inspiração notável para as especulações transcendentais, ciências, descobertas, problemas concernentes á medicina, etc. Vida sentimental: há grande contraste entre a personalidade e as exigências sociais, luta consigo mesmo e com o meio que o rodeia. Dissentimentos familiares. Deixe passar a maré de lunatismo. Saude: boa; dinamismo. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 24.

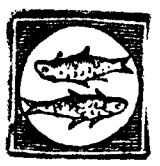
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A inteligência está orientada para a vida publica, com êxito intelectual. Desejo de evoluir nos meios oficiais, diplomacia, etc. Aptidão de comando, exercendo preponderancia pessoal em associações e contratos. Vida sentimental: grande paixão na vida amorosa, divinizando o sexo feminino. Altruismo; sensibilidade; êxito matrimonial; aspirações ardentes. Saude: nervosismo na multiplicidade dos desejos. Faça o possível por adquirir serenidade. Dias desfavoráveis: 20 e 23.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)



A actividade vai ser intensificada. Possibilidade de novas especulações; novas iniciativas com êxito. Os méritos serão recompensados. Melhoria de situação financeira, apoio vindo de família, etc. Vida sentimental: vontade forte, avassaladora, espírito de polémica na vida quotidiana, conflitos com o meio imediato, agressividade. Evite questões com os pais. Saude: má canalização dos impulsos. Perigo de acidentes. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

SIBYLLA

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

20 dias ... ... 20$00

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

30 dias ... ... 30$00

10 dias ... ... 10$00

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

JOSÉ S. — É um exagerado; vive no mundo das ilusões, fantasiando loucuras e fatigando o seu cérebro a emitir ideias mirabolantes. Possui óptimo coração, vontade fraquíssima e um certo grau de presunção que, na sua maneira de ser, não lhe fica mal.

Bastante impulsivo, comete o erro de agir ràpidamente antes de pensar e o resultado é uma série de tolices para as quais depois já não há remédio.

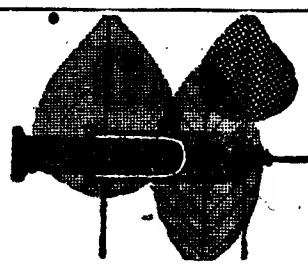
AFARI — Sensibilidade bastante vincada, acompanhada de uma grande simplicidade e delicadeza natural.

É de natureza apaixonante e em todos os seus actos e maneira de proceder é guiado pelo seu bom e nobre coração.

Dedica-se com facilidade e já deve ter sofrido por excesso de boa fé.

Vontade muito fraca. É reservado e, sobretudo, muito teimoso, pois é capaz de ficar horas a discutir sem nunca dar o braço a torcer. Bastante económico e muito cioso de tudo que lhe pertence.

MADAME RENIER



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Telegramas médicos

De futuro, já será possivel garantir uma protecção suficiente para feridas com a utilização de um vaporizador de antibiótico que elimina a maior parte dos elementos patogénicos que se acumulam nas feridas e queimaduras.

Com efeito, uma firma britânica acaba de lançar no mercado um vaporizador aerosol para uso médico e veterinário. Uma vaporização durante dois segundos, a uma distancia de 10-15 centímetros da ferida, impede a formação e desenvolvimento de estafilococos, estreptococos hemolíticos e outros elementos patogénicos, dando protecção suficiente a uma zona de cerca de 7 centímetros e meio de diâmetro.

— * —

Uma droga revolucionária sintetizada nos Estados Unidos, a «amantadina» foi apresentada recentemente como «a possivel solução da profilaxia e da terapêutica da gripe»! Pode também ser eficaz noutras doenças causadas por virus, pois parece actuar evitando que os virus penetrem nas células humanas e aí se reproduzam, praticando os seus malefícios. Os químicos que descobriram a «amantadina» mostram-se, justificadamente, cautelosos nas suas afirmações, mas é encorajador que se procure com insistência criar medicamentos para lutar contra as temíveis «viroses».

— * —

Um dos mais caros livros de Medicina foi vendido há pouco em Inglaterra por 110 contos! Foi publicado em Espanha antes de 1500. Escrito por Gutierrez de Toledo, chama-se «Tratado da Pedra» e está inteiramente consagrado ás «pedras» dos rins.

O seguro morreu de velho...

Depois do triste caso da talidomida, em muitos países do Mundo a legislação que aprova novos medicamentos tornou-se bastante mais rigorosa. Nos Estados Unidos da América, a entidade que concede tais aprovações é a F. D. A. *(Food and Drugs Administration)* e, para que os leitores apreciem o seu trabalho, esta fotografia basta: trata-se do processo de um novo medicamento, contendo todos os elementos científicos e clínicos, e que terá de ser lido pelos peritos da F. D. A.!!!

Não é só o tabaco...

O dr. L. A. Shabad, professor de Oncologia na Faculdade de Medicina de Moscovo, fez há pouco tempo importantes declarações sobre as causas do cancro do pulmão, declarações essas traduzidas e publicadas nalguns jornais médicos suíços e portugueses. Eis alguns dos factos postos em destaque pelo professor Shabad, uma autoridade em cancerologia:

— O *tabaco* não é o unico responsável pelo aumento da frequência do cancro do pulmão.

As *poluições atmosféricas* desempenham também papel de relevo. Por isso, a doença é mais frequente nas cidades que no campo, mais frequente nas grandes cidades do que nas cidades de média e pequena importancia.

Estudos efectuados sobre a poluição atmosférica de duas cidades da Sibéria, situadas a 60 quilómetros uma da outra revelam o seguinte: em Irkutsk, cidade com 300 anos, a poluição do ar pela substancia cancerígena *3-4 — benzopireno* é quase idêntica á de outras grandes cidades russas; em Angarsk, cidade industrial, com quinze anos, a quantidade daquela substancia é mínima. Ao construir-se a cidade de Angarsk levou-se em consideração as modernas ideias urbanísticas: as industrias estão separadas do resto da cidade por uma zona de verdura com 2 a 3 quilómetros de florestas; o aquecimento das casas é feito com água quente vinda das fábricas, não existindo, por conseguinte chaminés.

— Quanto ao tabaco, o problema é realmente *quantitativo*. Fumar cigarros e não inalar o fumo é uma coisa, fumar muitos cigarros e inalar é outra e fumar muitos cigarros numa região com grande poluição atmosférica é uma terceira... e mais complicada. E' um caso de soma de factores nocivos.

— Nessa soma há também que considerar os gases de escape dos veículos motorizados. Estudos efectuados pelos professores Shabad e Gourinov mostram que a fuligem dos motores a gasolina conêm 200 vezes mais *3,4 — benzopireno* que a dos motores «diesel». A nocividade dos gases de escape pode ser reduzida graças a uma combustão mais completa, sistema designado por *per chamber torch ignition*.

APRENDA A COMER... SE É DESPORTISTA

O 6.º Congresso Internacional de Nutrição, efectuado em Edinburgo, dissipou certas ideias falsas, em voga entre os praticantes do desporto, e respeitantes a alimentação mais favorável aos atletas:

— Não há nenhuma necessidade de proteínas suplementares, *mas sim de hidratos de carbono ou glucidos, os grandes fornecedores de energia!*

— *Os preparados enriquecidos com fosfatos não têm qualquer utilidade para os desportistas.*

— *Comvém que recebam uma boa dose de vitaminas do* complexo B, *mas isso não significa que tenham de ingerir reforços de outras vitaminas (como a A e a E...).*

— *A obesidade, susceptível de refrear a velocidade em certos desportos, é, pelo contrário util no nadador de fundo, pois a gordura permite-lhe resistir á enorme perda de calor provocada pela permanência prolongada dentro de água. Em muitos casos, o frio mata os náufragos agarrados a uma boia ou a um despojo. O homem só pode sobreviver durante 5 horas se estiver imerso em água a 15 graus.*

— *Os desportistas podem tomar a sua ultima refeição de 2 horas a 30 minutos antes da prova sem que isso influa na sua «performance». Só nos emotivos se recomenda que esta refeição antes da prova consista exclusivamente em líquidos: a tensão nervosa poderia prejudicar a mastigação e a digestão!*

O coração de plástico

Quatro investigadores de Cleveland (Ohio) conseguiram «fabricar» um coração de plástico, que manteve com vida alguns cães, por períodos até 27 horas!

O *coração artificial* comporta dois ventrículos separados, cada um constituído por um saco flexível alojado num receptáculo rígido. Ar comprimido é enviado para o espaço que separa o saco do receptáculo, exercendo-se, assim, um efeito de compressão que bombeia o sangue para as artérias. O ritmo das «contracções» e a quantidade de sangue bombeada a cada contracção são regulados por um mecanismo electrónico.

A equipa da Clínica de Cleveland, dirigida pelo dr. Akutsu, conseguiu inserir este coração artificial dentro do tórax de 22 cães.

Grande parte dos animais resistiram á intervenção e comportaram-se normalmente durante várias horas, vindo, depois, a morrer por causa das embolias formadas.

No entanto, o minusculo coração artificial representa um grande passo em frente no caminho para a substituição temporária ou definitiva do coração, até agora só possível, e por pouco mais de uma hora, com os volumosos *corações-pulmões artificiais*.

«Odontoglossum Grande» é o nome desta orquídea criada, com êxito, na Alemanha, dentro da habitação do cultivador

JARDINAGEM

ORQUÍDEAS

Temos recebido ultimamente alguns pedidos de informação sobre o cultivo de orquídeas. Os leitores que se nos têm dirigido sabem, certamente, que não é tarefa fácil cultivar essas tão maravilhosas como estranhas flores, e não desconhecem, também, a carência total de trabalhos de divulgação de ensinamentos científicos e práticos para produzir orquídeas no nosso País, o que se explica, a final, por não figurarem no agro português, se exceptuarmos a Madeira. Houve — e há com certeza — cultivadores de orquídeas em Portugal, ou melhor, no Continente, mas não se deram ao trabalho — que saibamos — de retatar os resultados felizes ou desastrosos da sua devoção pelas fascinantes flores. Se se pensar que constitui quase uma ciência sòmente criar o ambiente próprio para as orquídeas se desenvolverem, compreende-se quão difícil é produzir esta espécie floral dos trópicos e subtrópicos, em climas europeus. Na Europa existe unicamente uma espécie indígena! E conhecem-se cerca de 35 mil variedades de orquídeas, agrupadas em mais de 5 mil espéces, mais de 350 géneros e em 5 tribos! Constituem, sem duvida, a família mais numerosa do reino vegetal.

Posto isto, devemos aceitar, no entanto, que um amador que possua uma estufa e se disponha a dedicar-se de alma e coração ás suas orquídeas, pode tentar com possibilidades de êxito a cultura destas preciosíssimas plantas.

As orquídeas são, porém, muito caprichosas: podem não vegetar bem numa estufa com todos os requisitos, e não raro inflorescem maravilhosamente sob um modesto telheiro...

Tivemos já ocasião de citar aqui o exemplo daquele cultivador alemão que só conseguiu produzir orquídeas na sua residência, depois de ter posto de lado os tratados de floricultura. Durante seis anos ensaiara todos os processos científicos conhecidos, e mil vezes viu falharem todas as suas esperanças de êxito! Mas não desistiu, e acabou por produzir belas orquídeas, fruto da sua observação pessoal.

Os leitores que se sintam possuidores de tamanha força de vontade, que nos acompanhem!

O incrível em Medicina

O carbonato de lítio, conhecido há muitos anos e utilizado como «depurativo» na gota e em outros sintomas «artríticos», parece ter outra aplicação, talvez mais vantajosa. De acordo com um estudo do dr. Hartigan, de Canterbury, Inglaterra, e em que o carbonato de lítio foi ensaiado em 45 indivíduos, seria bom nas perturbações mentais da afectividade. Apenas em 3, o medicamento foi mal tolerado e os resultados desta inesperada terapêutica são extraordinários: quer nos doentes com excitação, quer nos com depressão, os resultads foram bons ou muito bons em perto de 32!

*

Em qualquer parte do Mundo se sabe hoje que é possível a vacinação contra certas doenças. Mas será alguma vez possível vacinar contra a gravidez? **Pode dizer-se que as primeiras experiências nesse sentido datam já de 1899 e foram efectuadas por Metchnikoff e por Landsteiver. Recentemente, em Edimburgo, na Grã-Bretanha, e nos Estados Unidos, alguns investigadores retomaram o palpitante assunto, procedendo a numerosas experiências em animais. Os resultados obtidos, embora estejam muito longe da procurada** vacina antigravidez, **parecem no entanto explicar já certos casos de esterilidade no homem e na mulher!**

*

Numa conferência efectuada na Austrália, um famoso cirurgião russo apresentou algumas técnicas revolucionárias aperfeiçoadas em Moscovo. Entre estas, conta-se um agrafe **metálico especial que evita a agulha e o** cat-gut **para remendar uma artéria cortada. O professor Androsov procedeu a uma demonstração em cães, nos quais «remendou» artérias cortadas em perto de 60 segundos!**

*

O fenómeno designado por grito intra-uterino **consiste num som emitido pelo feto dentro do útero materno e deve-se á passagem repetida de uma pequena quantidade de ar pelas cordas vocais do ser que ainda não nasceu! O fenómeno é conhecido há mais de 2000 anos, lembra um especialista inglês, e, durante a segunda Guerra Púnica, os romanos sentiram-se encorajados «porque alguns ouviram um grito intra-uterino anunciando-lhes o triunfo».**

*

Segundo um relatório publicado na Suíça, os maiores consumidores de comprimidos para as dores de cabeça são os operários da industria relojoeira!

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

Foi inventado o telefone submarino sem quaisquer fios

Foi inventado por técnicos de pesquisas britanicos, da Universidade de Birmingham, o chamado «telefone submarino», que dispensa todos os fios de ligação e por meio do qual mergulhadores, cacadores submarinos e simples nadadores podem manter comunicações entre si e com pessoas a bordo de barcos ou em terra.

Funciona este tipo revolucionário de telefone por meio de um sinal ultra-sónico, de frequência modulada, que é transmitido através de um condutor, á maneira de onda mecanica de pressão.

O mergulhador leva um microfone ligado ao pescoço e uma máscara de oxigénio, o que lhe permite falar com toda a clareza.

A mudança do sistema de recepção para o de emissão opera-se por meio de um comutador automático accionado pela própria voz ou de funcionamento manual.

*

Até agora, já foram feitas, e coroadas de êxito, experiências com este novo sistema a distancias até quinhentos metros. Aguarda-se, contudo, que o mecanismo seja aperfeiçoado de forma a permitir contactos a distancias até mil e seiscentos metros.

A profundidades muito reduzidas faz-se sentir, efectivamente, a interferência das ondas, mas a partir de uns quatro metros de fundura já não existem quaisquer dificuldades nas comunicações.

Orson Welles e a filha em Sevilha

A filha de um génio e de uma rainha de beleza

SEU pai é um génio do cinema. Sua mãe, uma beldade. E no meio do ruido ensurdecedor e da alegria furiosa da multidão, Beatriz Welles abriu a Feira, a grande festa andaluza da dança e dos touros, em Sevilha.

Filha de Orson Welles e da sua terceira mulher, a ex-actriz italiana Paola Mori, é meia- irmã de Rebecca, nascida do que então se chamou o «casamento do século»: Orson Welles e Rita Hayworth.

Beatriz tem uma rival em Sevilha, também por sua vez filha dum monumento do cinema e duma bela mulher: Geraldine Chaplin.

Mas Geraldine é já uma «velha» (tem 20 anos) comparada com Beatriz Welles.

Ei-la que dança nos jardins do Palácio Medinaçelli, exibindo por todo o lado a sua graça de botão que promete vir a transformar-se numa lindíssima flor.

E isto não é prever nada de extraordinário visto que, como já se disse, ela é a filha dum génio e duma beldade.

O APROVEITAMENTO DA ENERGIA DAS MARÉS

É JÁ UMA REALIDADE EM FRANÇA

Encontram-se em adiantado estado de construção as instalações de aproveitamento da energia das marés do Rance, na Bretanha, um projecto de grande interesse técnico e que abre novos horizontes á produção enrgética a baixo custo. Esta obra, cujos trabalhos se iniciaram em 1961, compreende uma instalação de 24 grupos duma potência unitária de dez mil quilowatts. Prevê-se que, em 1967, a produção anual total deste conjunto será de 544 milhões de quilowatts-hora.

Um protótipo a funcionar em Saint-Malo, após 9 000 horas em imersão, 7000 horas em seco, submetido a 931 arranques, provou a segurança de marcha do aparelho gerador, dentro das previsões dos técnicos. Este modelo havia sido estudado em 1944, tendo-se acreditado, desde logo, nas possibilidades oferecidas pela energia das marés. Em 1951, foram acabados os estudos do primeiro projecto da central maremotriz do Rance, que consistiu em fechar o estuário com uma barragem equipada com 26 grupos clássicos de eixo vertical. Depois, foi demonstrado o interesse que apresentariam estas instalações se os grupos pudessem adaptar-se ao funcionamento por ciclos múltiplos, quer dizer, indiferentemente nos dois sentidos da passagem da água (fluxo e refluxo). Isto foi, então, conseguido, graças á utilização de grupos geradores especiais mandados fazer nos principais construtores de máquinas para barragens. Consegue-se uma grande economia com a turbinagem das águas nos dois sentidos.

O estuário do Rance, rio costeiro que se lança na Mancha, perto de Saint Malo, apresenta disposições particulares muito favoráveis para a instalação de uma central de marés. O seu comprimento, desde a foz em Dinan, é de 20 quilómetros e a sua largura atinge frequentemente dois quilómetros, constituindo, portanto, um reservatório natural de enorme capacidade.

Assim, o mês de Agosto de 1965 marcará uma data importante na história da hidráulica e da produção de energia eléctrica. Nesse dia devem começar a entrar em funcionamento efectivo e permanente as turbinas da central de Rance. Desde o estudo do modelo de laboratório á primeira experimentação em Saint Malo, os técnicos franceses ganharam a batalha da hulha verde. A central maremotriz de Rance representa uma vitória preparada durante 18 anos de constante estudo e aturada observação.

O interesse das centrais maremotrizes tem especial importância para a França. Além do Rance, estão prontos os projectos para o aproveitamento de Chausey e Minquiers, que virão a produzir mais de 10 milhões de kW-h.

Para um mundo que cada vez mais é dominado pela energia e em que a vida do homem será função do consumo dessa energia, a França procura a união entre duas fontes de energia significativas: a energia nuclear e a que se obtém das marés, completando-se num conjunto em que se baseará o progresso do país.

O «Pequeno Mundo» do presidente de Ga

É a casa mais célebre e, também, a mais secreta de toda a França. Os próprios ministros não vão lá passar fins de semana e apenas Pompidou e Frey têm o privilégio de franquear os seus portões. Mesmo os famosos «gorilas» não entram nessa casa e, quando De Gaulle passa o portão e este se fecha atrás do seu DS, pode considerar-se, finalmente, um francês como qualquer outro, entregue aos caprichos dos netos, ao canto das aves e ás refeições em família.

Há cerca de trinta anos que De Gaulle possui a «Boisserie». Edificada no alto de uma vila, isolada entre matas de carvalhos e pinheiros, é uma casa muito áustera e nobre.

É aí que o presidente da França escreve as suas Memórias, que se encontram no prólogo do tomo IV. É ali que ele gosta de «meditar», entre carvalhos centenários, e de empurrar o baloiço dos seus netos.

De Gaulle descreveu a «Boisserie», no tomo III das suas Memórias, intitulado «Le Salut», da seguinte forma: «O silêncio envolve a minha casa. Da divisão onde passo a maior parte do meu tempo, tenho uma visão magnífica da região que se estende ao poente. Não vejo mais nenhuma construção num raio de quinze quilómetros. Lá ao longe, a planície, os prados e os bosques, e a minha vista segue as encostas até ao vale de Aube e, depois, as escarpas que sobem dali. De um ponto elevado do meu jardim, vejo as ravinas selvagens envoltas por floresta. Parece um mar a bater nas penedias de um promontório. Vejo a noite cobrir a paisagem. Depois, olhando as estrelas, compenetro-me da insignificancia das coisas».

É nesta casa que o leitor vai entrar hoje, para descobrir o «pequeno mundo de De Gaulle» no decurso de um dia. De Gaulle comprou a «Boisserie», na comuna de Colombey-les--Deux-Églises, no Alto Marne, uma aldeia com 365 habitantes, em 1937. Nesse tempo, a casa chamava-se «La Brasserie» e pertencia á viuva de um fabricante de lupulo e cerveja. Comprou-a por 28 000 francos, com a obrigação de dar 2000 francos por ano á antiga proprietária enquanto esta vivesse. Foi um bom negócio e a senhora que lha vendera naquelas condições morreu dois anos depois, em Saint Malo. De Gaulle baptizou, então, a casa de «Boisserie», por ser rodeada por bosques até á linha do horizonte. Em 1945, juntou-lhe mais uma construção: uma torre octogonal na qual instalou o seu escritório. A casa possui 18 divisões e é uma sólida construção do tipo burguês, do género das muitas que se vêm pela província em França. Abrigada ao fundo de um parque, era fria e humida e bastante desconfortável, até que De Gaulle instalou nela aquecimento e modernizou um pouco o seu interior.

Durante o Verão, mais de mil turistas a rodeiam pelo parque, a fim de verem a casa do presidente da Republica francesa.

Vida calma e burguesa a partir das 8 horas

Na «Boisserie», é a governanta Louise quem acorda toda a gente. Entra no quarto de de Gaulle e diz-lhe que são 8 horas da manhã. O general levanta-se imediatamente, põe os óculos que deixa pousados sobre a mesinha de cabeceira, veste um robe e vai, ele próprio, abrir as janelas e correr as cortinas. Depois, dirige-se para a casa de banho. É curioso notar que a cama do general de Gaulle é um pouco mais comprida do que a da esposa e encontra-se desviada da parede do quarto.

A's 8 e 30, o presidente toma o seu pequeno almoço, fazendo a «toilette» em meia hora exacta. Fá-la como se se tratasse de uma manobra militar e em que contam todos os minutos. Leva sempre 12 minutos a fazer a barba, fazendo-a desde há quatro anos com um aparelho eléctrico em substituição da sua antiga navalha de barbeiro. Encontra-se, depois, com a sr.ª de Gaulle na antecâmara do quarto. Os dois tomam o pequeno almoço numa mesinha estilo Luís XVI e sentados em cadeirões do mesmo estilo. Em Paris, o general contenta-se com uma chávena de café simples, mas em Colombey acompanha-a com três «croissants». A senhora de Gaulle prefere torradas á inglesa com compota de laranja. Louise põe ao lado dos «croissants» os jornais do dia, levados de Chaumont por um motociclista.

Às 9 e 30, o presidente de Gaulle entra no seu escritório, que fica situado no rés-do-chão da torre octogonal. Iluminam-no três janelas que deitam para o jardim. O general tem ali reunidos troféus de guerra, lembranças, os livros dos seus autores preferidos e as «provas» das suas Memórias, que está a rever para serem passadas em definitivo. Chega-se a este escritório por duas escadas de pedra, mas poucos são os que tiveram o privilégio de lá entrar, a não ser a governanta Louise.

A senhora de Gaulle vai ao mercado

Às 10 e 30, a senhora de Gaulle vai ao mercado, um hábito que lhe ficou desde o seu casamento em 1921. Gosta de ser ela própria a fazer as compras. Quando reside no Eliseu, limita-se a fazer as compras ás grades. Todas as quintas-feiras, de manhã, vai aos grandes armazéns parisienses e é freguesa habitual dos «saldos». Em Colombey, vai ao mercado de Bar-sur-Aube, no seu Ami «6», sendo uma boa freguesa da casa de frutas. De todas as vezes que sai, compra um pacote de bombons para os netos e surpresas para os adultos.

A's 11 horas, portivos da fa dim. O filho d jogam ténis e com o golfe m

Às 13 horas, considerado o tante do dia. eserupulosamen testa esperar. gente está já uma das crianç nha. O preside tremo da longa outro extremo. tes membros e sem qualque Chefe do Esta de ser interrom o que faz dep Gaulle repreen causa deste hál as digestões. forma a não Exige que o se pido e não ad pratos. De Gau a sua opinião comida e diz se parada. Depois ruto no salão, faz o que lhe

O general de fazer a «sesta» passeio, a seguir priedade, para maior parte das serie» ás 15, posa e o seu c matas vizinhas. dois fazem long te momento, ap tamente, os se espreitando o vores e vigiando os arredores. O cês sabe que é ver os homens pela sua segur a ilusão de que outro mortal.

A visita

Às 18 horas, geralmente, no jogue ténis ou ta imenso de e netos, enquanto se entretem a seu famoso ros

Às 20 horas, e vai para o noticiário da tel mília, em Colo á emissão telev zer apostas sob charadas, procu inclusive o gene sultados. De Ga batível. Os seus história e os as sendo batido e Toda a família pecas de teatro.

Por volta das uma saltada á para ver como os pratos. Chega pormenores sob ou outro petise va a sopa e os á cave e escolhe vinho. A cave das mais bem com um total vinhos de quali fere quase sem bom champanhe

A's 21 e 30 general gosta d prio e á esposa -se num canapé chaminé do gra café bem açuca venas. Depois, outros jogam o lavras cruzadas. diante quando seja que jogo fo

Depois, come luzes na «Boiss Gaulle deita-se fazendo o resto não há uma saí ao cinema da vi da França veste ao seu escritóri a sua correspo assuntos políticos receber 200 ca maior responsa no regresso ao

A residência do presidente de Gaulle em Colombey-Les-Deux-Eglises

SINTRA
NO D
Para a sua des
COMBOIOS

«Mundo» e de Gaulle

esidente da Re-

ourguesa
horas

a governanta
toda a gente.
Gaulle e diz-
da manhã. O
intamente, põe
ousados sobre
ira, veste um
, abrir as ja-
as. Depois, di-
nho. É curioso
o general de
mais comprida
ncontra-se des-
narto.
idente toma o
azendo a «toi-
exacta. Fá-la
uma manobra
ntam todos os
12 minutos a
o-a desde há
aparelho eléc-
da sua antiga
ncontra-se, de-
Gaulle na ante-
dois tomam o
mesinha estilo
n cadeirões do
ris, o general
hávena de café
mbey acompa-
ssants». A se-
ere torradas á
e laranja. Loui-
«croissants» os
de Chaumont

ente de Gaulle
, que fica si-
da torre octo-
ês janelas que
O general tem
e guerra, lem-
s seus autores
as» das suas
rever para se-
initivo. Chega-
por duas esca-
cos são os que
e lá entrar, a
Louise.

Gaulle
cado

ora de Gaulle
hábito que lhe
nento em 1921.
ria a fazer as
e no Eliseu, li-
mpras ás gra-
feiras, de ma-
armazéns pari-
habitual dos
, vai ao mer-
no seu Ami
eguesa da casa
vezes que sai,
bombons para
ara os adultos.

A's 11 horas, os membros mais desportivos da família saem para o jardim O filho do presidente e o genro jogam ténis e as crianças entretêm-se com o golfe miniatura.

Às 13 horas, é servido o almoço, considerado o momento mais importante do dia. O horário é cumprido escrupulosamente, pois o general detesta esperar. A essa hora, toda a gente está já á mesa. Sempre que uma das crianças falta, come na cozinha. O presidente assenta-se no extremo da longa mesa e a esposa no outro extremo. Entre eles, os restantes membros da família por idades e sem qualquer outro protocolo. O Chefe do Estado francês não gosta de ser interrompido enquanto come, o que faz depressa. A senhora de Gaulle repreende-o várias ,vezes por causa deste hábito, que lhe prejudica as digestões. Costuma servir-se de forma a não deixar nada no prato. Exige que o serviço de mesa seja rápido e não admite demoras entre os pratos. De Gaulle também dá sempre a sua opinião sobre a qualidade da comida e diz se está bem ou mal preparada. Depois de um café e um charuto no salão, conversa-se e cada um faz o que lhe apetece.

O general de Gaulle não gosta de fazer a «sesta», preferindo dar um passeio, a seguir, pela floresta da propriedade, para auxiliar a digestão. A maior parte das vezes, deixa a «Boisserie» ás 15, acompanhado pela esposa e o seu cão e vai até uma das matas vizinhas. Para o seu DS e os dois fazem longos passeios a pé. Neste momento, aparecem. muito discretamente, os seus «gorilas», que vão espreitando o casal por entre as árvores e vigiando. com olhos de lince, os arredores. O Chefe do Estado francês sabe que é vigiado, mas não quer ver os homens que ficam responsáveis pela sua segurança, para não perder a ilusão de que anda como qualquer outro mortal.

A viisita à cozinha

Às 18 horas, o general encontra-se, geralmente, no jardim e, embora não jogue ténis ou golfe miniatura, gosta imenso de empurrar o baloico dos netos, enquanto a senhora de Gaulle se entretem a cuidar das flores e do seu famoso roseiral.

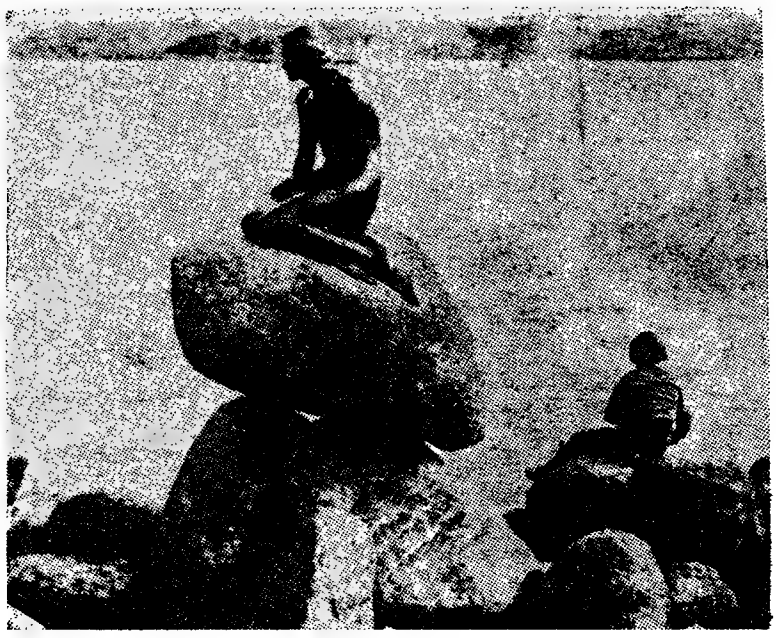
Às 20 horas, o general volta a casa e vai para o salão, não perdendo o noticiário da televisão. O resto da família, em Colombey, também assiste á emissão televisada e chegam a fazer apostas sobre um programa de charadas, procurando cada um deles, inclusive o general, acertar com os resultados. De Gaulle é, geralmente, imbatível. Os seus pontos fortes são a história e os assuntos de actualidade, sendo batido em ciências e técnicas. Toda a família aprecia igualmente ver pecas de teatro.

Por volta das 20 e 30, de Gaulle dá uma saltada á despensa e á cozinha para ver como estão a ser preparados os pratos. Chega a perguntar a Louise pormenores sobre a confecção de um ou outro petisco. Muitas vezes, prova a sopa e os molhos. Depois, desce á cave e escolhe duas garrafas de bom vinho. A cave da «Boisserie» é uma das mais bem fornecidas da França, com um total de 18 000 garrafas de vinhos de qualidade. De Gaulle prefere quase sempre o «Bordeus» e um bom champanhe.

A's 21 e 30 é a hora do café e o general gosta de se servir a si próprio e á esposa. que costuma sentar-se num canapé Luis XVI, perto da chaminé do grande salão. Aprecia o café bem açucarado e bebe duas chávenas. Depois, uns vêem a televisão e outros jogam o dominó, ou fazem palavras cruzadas. De Gaulle fica radiante quando ganha e irrita-o perder seja que jogo for.

Depois, começam a apagar-se as luzes na «Boisserie». A senhora de Gaulle deita-se ás 23 horas, o mesmo fazendo o resto da família, quando não há uma saída pelo jardim ou até ao cinema da vila. O Chefe de Estado da França veste o seu robe e vai até ao seu escritório, onde põe em dia a sua correspondência e trata de assuntos políticos urgentes. Chega a receber 200 cartas por dia. Às de maior responsabilidade só responde no regresso ao Eliseu.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



A «Sereia» á entrada do porto de Copenhague

Vende postais da «Sereia» a mulher que lhe serviu de modelo

TORNOU-SE quase lendária a estátua de bronze que se vê á entrada do porto de Copenhague. Durante muito tempo, tem encantado os visitantes essa pequena sereia dos contos de Hans Christian Andersen.

Foi esta estátua, bela e simbólica, vivendo no meio das águas e envolta no silvo dos navios e dos nevoeiros invernosos que apareceu decapitada numa manhã do passado dia 25 de Abril. Durante a noite, mãos criminosas haviam cortado e roubado a cabeça da ninfa. E o conto que Andersen escreveu em 1835 ficou, por assim dizer, amputado de uma página. Essa pequena sereia, enamorada do príncipe encantador que ela mesma salvara de um naufrágio, era amiga querida de meninos e adolescentes do Mundo inteiro onde chegaram as maravilhosas histórias de Andersen.

Este conto havia inspirado, em 1909, um «ballet», cujo principal admirador era um homem excêntrico chamado Carl Jacobsen. Este encarregou o escultor Edvard Ericksen de imortalizar no bronze aquela personagem de lenda, de que tanto gostava.

Para modelo foi escolhida a bailarina Elina Prince de Planes que se tornou célebre após a inauguração da magnífica estátua. A pequena sereia do porto de Copenhague passou a estar coberta, quase sempre, de grinaldas de flores. Os marinheiros saudavam-na quando demandavam o porto, os estudantes nadavam até junto dela para lhe admirarem a beleza e os turistas tomavam botes para a ver de perto e levavam-na em bilhetes-postais como recordação.

Não se conseguindo encontrar a cabeça original, o povo de Copenhague decidiu mandar fazer uma outra para substituir a que fora roubada. Felizmente, o molde da antiga cabeça havia sido conservado no Museu de Belas-Artes. Durante a cerimónia da reposição da nova cabeça, entre a assistência emocionada podia ver-se uma mulher mais velha e triste do que todas as outras — era Elina, o modelo mais célebre da Dinamarca. Viúva do seu escultor, tem vivido graças á venda de recordações e postais que reproduzem a face da sereia do conto de Andersen. E' também uma triste senhora que vive contando histórias e as glórias do seu passado.

É assim, hoje, a mulher que serviu de modelo á «Sereia»

Reabilitada pela arte... uma Callas talentosa e «doce» conquistou Paris

Foi um acontecimento: Maria Callas na Ópera de Paris. A cantora italiana reapareceu na capital francesa em toda a fulgurancia da sua arte. Cantou oito vezes a «Norma» de Bellini, todas as noites aplaudida com entusiasmo e delírio. Representou, sem duvida, a melhor consagração da já consagrada Callas. Agora, deu que falar não por escandalos, mas porque foi grande em todas as suas magistrais interpretações.

Os preços dos bilhetes reflectem a expectativa das récitas: 700 escudos para a estreia e 450 para as restantes noites. Também a artista recebeu um dos mais altos «cachets» do género — 300 contos por récita. Apesar disso, consideram-na a cantora menos cara do Mundo, pois o seu nome foi suficiente para encher as casas e ninguém estranhou os preços de entrada.

A «Norma», que ela cantou, pela primeira vez, em 1947, em Florença, é possivelmente, a sua melhor interpretação e a que lhe valeu os mais fabulosos triunfos. Foi com esse papel que se estreou no Convent Garden de Londres, no Metropolitan House de Nova York, no México, em Chicago... E também foi ao interpretar a «Norma» que Callas abandonou o palco, em Roma, na noite em que assistia á récita o presidente da Republica italiana, um caso que deu imenso que falar.

Agora, Callas está longe do ambiente dos escandalos, deixou a «dolce vita» dos milionários italianos e dos armadores gregos, abandonou os meios mundanos e passou a ser apenas a artista e cantora excepcional, que entrará na história por isto e não por aquele tipo de existência transitória, sem significado e sem objectivo.

MARIA CALLAS

Os espectadores e musicos parisienses notaram, além do seu talento em plenitude, a pontualidade da cantora e a sua paciência evangélica. Quanto á sua voz, os especialistas são unanimes: ela está em magnífica forma e mais bela do que nunca o foi nestes ultimos dez anos. A arte reabilitou a mulher...

Desde a pré-história que a mulher se preocupa com a sua beleza

E' de todos os tempos a preocupação da mulher em fazer realçar a sua beleza, lançando mão dos recursos que os conhecimentos da época e as noções de estética lhe proporcionavam. Obras de arte das mais recuadas eras da Terra provam-no e deixaram um testemunho dessa preocupação. Logo que o homem emergiu dos tempos trogloditas, a mulher começou a cuidar de si e da sua beleza, não se limitando, como até aos tempos históricos, em procurar apenas fazer pentes rudimentares para alinhar os cabelos, mistura de fibras vegetais de várias cores para entrelaçar as suas saias, besuntar a cara com óleos e pó de argila e ocre.

Assim, os antigos egípcios usavam grande numero de produtos de beleza, cosméticos e perfumes. As mulheres pintavam as sobrancelhas com pó verde, utilizavam carvão para delinear a preto os olhos, depilavam as sobrancelhas e pintavam o rosto com ocre.

As mulheres da Suméria, entre os rios Tigre e Eufrates, realçavam a beleza, com espátulas e pinças. Aplicavam no rosto um pó como o «rouge» e depilavam todas as partes visíveis do corpo. Isto passou-se há 5000 anos e os instrumentos usados por elas, encontrados nos seus tumulos, são assombrosamente parecidos com os actuais acessórios de beleza.

Nessa época, em Chipre, as mulheres pintavam-se com pós de várias cores conforme se destinavam aos olhos, á cara ou aos seios e artelhos. Depilavam todo o corpo.

Mas foi durante o império romano que os requintes de beleza atingiram o auge. Jamais as mulheres se preocuparam tanto com a sua estética. A mulher de Nero, por exemplo — a famosa Pompeia —, mantinha cem escravas para cuidarem da sua beleza, enrolarem os seus vastos cabelos e prendê-los com goma arábica. Viajava sempre com 500 mulas carregadas com odres cheios de leite para o seu banho diário, um banho que levava horas. Costumava gastar sete horas a arranjar-se e conseguiu manter sempre um aspecto jovem e belo. O poeta Juvenal escreveu a propósito desta elegante dama romana: «Os seus encantos estão encerrados numa centena de potes e boiões e a sua face bela não vai com ela para a cama...».

Na Idade Média, o culto da beleza simplificou-se e declinou um pouco, mas não se extinguiu. As damas e donzelas, por quem morriam os cavaleiros andantes, aplicavam bastante pó e depilavam as sobrancelhas, dando ao rosto um tom pálido. Cuidavam muito também dos penteados, mas abandonaram os preceitos da beleza íntima, e o banho, normal ou de beleza, tinha decaído e «passado de moda».

Depois, no século XVIII, as mulheres tornaram-se autênticas obras de arte. Empoavam o cabelo cortado curto e usavam tanta maquilhagem que não podiam sentar-se muito próximo da lareira sob o risco de verem todas as pinturas derreterem pela cara abaixo. As cabeleiras postiças chegavam a atingir 90 centímetros de altura e eram sustentadas com rolos, madeixas falsas e muitos metros de fitas de seda. Esses «monumentos» capilares eram tão complicados que os cabelos só podiam ser penteados e lavados de três em três meses. A noite, estas elegantes envolviam os cabelos em sacos e muitas destas beldades chegavam a dormir sentadas na cama.

Em várias épocas foram feitas tentativas para banir os cosméticos, mas sem resultado. A própria Igreja católica, que se preocupou com o assunto, não conseguiu dissuadir as suas fiéis ovelhas...

Em 1770, uma lei dos «Quackers» da Pensilvania dava aos maridos o direito de dissolver o casamento se descobrissem que a esposa os havia «enganado com o uso dos cosméticos».

No século XIX, os produtos de beleza foram buscar os seus recursos á horta: sumo de pepino e limão, loção de uvas, creme de cebolas, máscaras de mel e ovo, uma infinidade de artigos utilizados para o tratamento da pele.

No entanto, durante o matriarcado da rainha Vitória, o uso dos cosméticos decaiu muito na Inglaterra e, também, na França, pois a soberana não os aprovava e o seu exemplo foi bastante seguido na Europa.

As mulheres recorriam, então, ás palmadinhas na cara para dar cor ás faces e mordiam os lábios ou passavam-lhe pimenta para os tornarem mais vermelhos.

Com a passagem do século a mulher retomou, em toda a plenitude, os cuidados com a sua beleza e as primeiras industrias do género foram em seu auxílio, numa evolução que se tem vindo a processar até aos nossos tempos.

MÓVEIS
GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS
Temos em exposição, executamos e restauramos nas nossas oficinas próprias
Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(Quase em frente da Igreja dos Anjos) — Telef. 83 21 61

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

REVIVER O PASSADO...

A mãe diz ao seu filho pequeno:

— Tu estás muito sossegado, esta manhã, que é que fizeste?

— Brinquei aos carteiros.

— Ah! e em que consiste isso?

O rapazinho explica:

— Bem, eu pus cartas em todas as caixas dos prédios.

— Mas onde as arranjaste?

— Na tua cómoda, elas estavam amarradas com um atilho cor-de-rosa.

LÓGICA...

Esta cena passa-se num comboio. Um homenzinho abre a sua pasta, tira uma cenoura e trinca-a O seu vizinho olha e não diz nada. Dez minutos mais tarde o homenzinho abre a pasta e tira uma segunda cenoura que se apressa a comer. O vizinho intrigado pergunta:

— Porque come cenouras?

— Para ver bem claro!

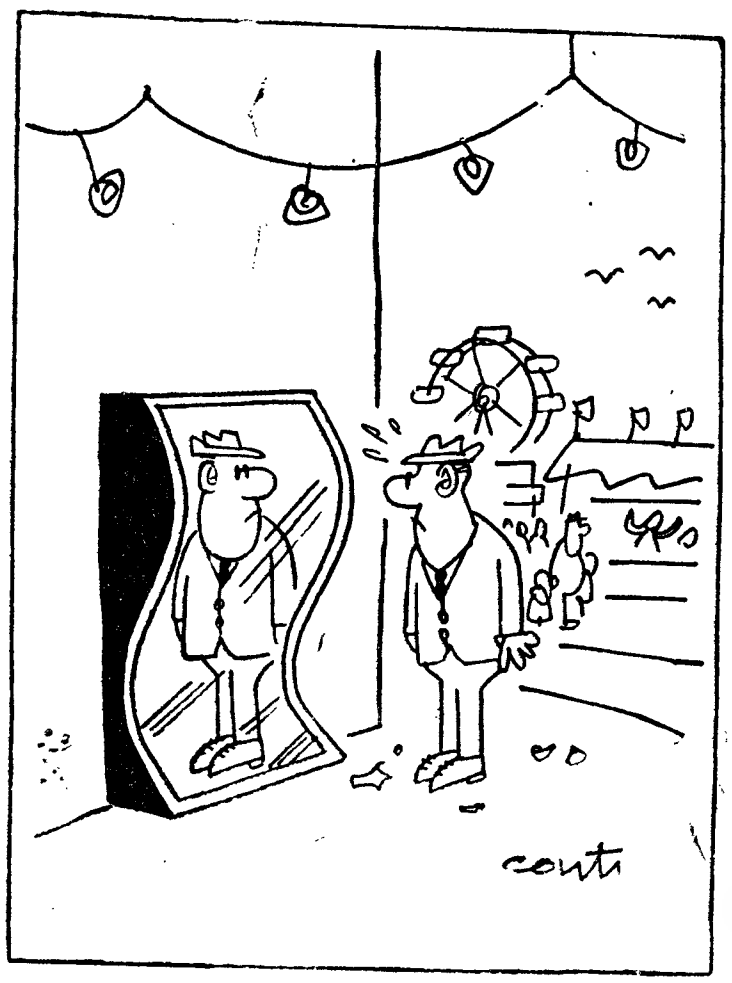
— Mas acredita que as cenouras impedem a vista de enfraquecer?

— Naturalmente. Já viu algum coelho usar óculos?

UM BOM LIVRO

Um freguês entrou numa livraria de Paris para comprar um livro que um amigo português lhe tinha encomendado: «Tratado do homem que manda na mulher».

E o caixeiro, sem uma hesitação, foi-lhe buscar: «Ciência e ficção».



O espelho do Luna Park resolveu ser compreensivo!

— Uma vez que descobriste que faltam cinco escudos no ordenado, posso confessar o meu segredo: tenho outra mulher!

BOA RAZÃO

Na polícia:

— Porque é que você tentou roubar este táxi? — pergunta o comissário ao homem que lhe acabam de trazer.

— Bem, eu perguntei a um polícia o que devia fazer para ir á catedral e ele respondeu-me:

«O melhor é tomar um táxi». Então eu tomei um.

QUO VADIS

Num compartimento de 2.ª classe do comboio Berne-Paris encontram-se dois rapazes, Jacques e Paulo, que vão passar as férias a Paris. Na gare de Porpentry, um velho provinciano toma lugar perto deles. A conversação inicia-se e Jacques pergunta:

— Para onde vai?

O provinciano:

— A «Parisss».

Os dois companheiros desatam a rir e Jacques diz:

— Com dois ss...?

— Não — responde o saloio — com dois imbecis.

NO CONSULTÓRIO MÉDICO

Um célebre especialista recebeu há dias um doente e quando foi examiná-lo verificou que ele tinha na barriga uma grande cicatriz e, por cima dela, uma tatuagem dizendo:

ABERTO POR ENGANO

ANEDOTAS

PERDEU O MARIDO

* Uma cigana perdeu o marido. Dirige-se ao comissário de polícia para que organizem uma busca. O comissário sorri:

— Tu que adivinhas sempre o futuro, devias saber se o teu marido vai voltar. Perdeste as tuas cartas?

— Não, não perdi as cartas— replica a cigana.

— Então, onde está o teu marido?

— Dê-me dez tostões — diz a cigana — e eu lho direi.

PARA NÃO ESQUECER

* *Dois amigos conversam:*

— Tu tens um nó no teu lenço, porquê?

— Foi a minha mulher que o fez para me não esquecer de pôr a sua carta no correio.

— Espero que a tenhas posto.

— Não, ela esqueceu-se de ma dar.

ADIVINHAR

* Um homem apresenta-se num escritório a responder a um anuncio. Perguntam-lhe:

— Que é que quer fazer?

— Quero ser marinheiro.

— Sabe nadar?

— Porquê? Não têm barcos?

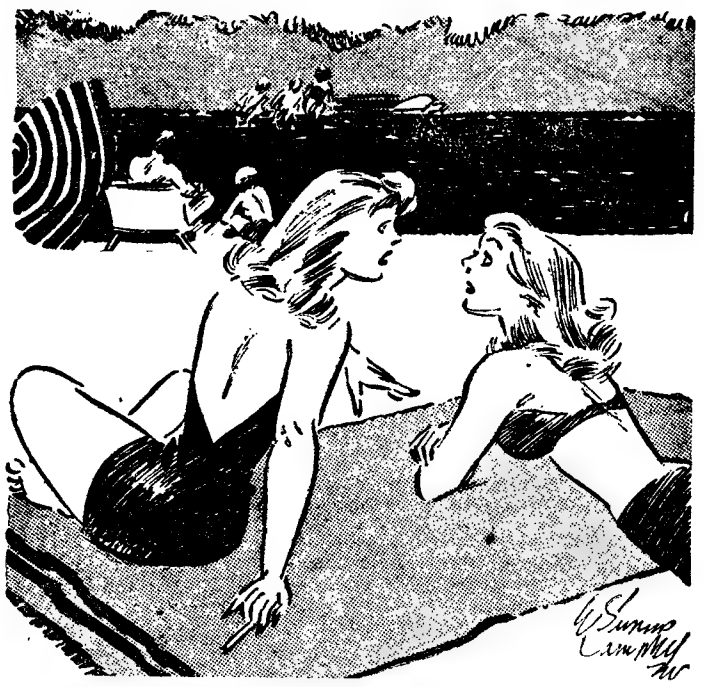
DEPOIS DA PRELECÇÃO

* *Na caserna, depois de ter feito uma prelecção aos seus recrutas, sobre a Pátria, a Bandeira, a Honra e o Dever, o sargento interroga um deles:*

— Que pensa você quando vê flutuar a bandeira nacional.

— Penso que está vento.

— Jantarei contigo, mas hoje quem paga... és tu!



— Não se pode confiar nas mulheres! Imagina que ela ficou desconfiada quando me viu meter na mão do noivo um papelinho dobrado!

— Anda depressa, José. Sinto-me muito mal!

xadrez para todos

ABERTURA ESCOCESA

Tem mais de um século a partida que hoje oferecemos aos leitores — precisamente 109 anos. Nela o grande mestre Pablo Morphy mostra a força do seu estilo rápido e activo, que lhe permitia não perder um uico tempo. Meek, que conduz as brancas, em breve se vê na impossibilidade de prosseguir.

Convém desde já acentuar que a captura do Peão, ao terceiro lance das negras, na Abertura Escocesa, não representa, de forma nenhuma, uma perda de tempo, como, aliás, nos demonstra o inolvidável Morphy (norte-americano que somou como vitórias, práticamente, todos os encontros que durante alguns anos disputou na velha Europa). Observemos a partida:

1. é4, é5
2. C f3, C ç6
3. d4

é este lance que dá a esta partida a designação de **ABERTURA ESCOCESA**

3. ..., p×p

A situação é clara: as negras não perderam um tempo, porque se as brancas quiserem recuperar o Peão perdido, têm de capturar com o Cavalo, e, neste caso, é este bando que perde um tempo, em virtude de jogar o Cavalo segunda vez. Se a partida prosseguisse com CxC e DxC, então já as negras perdiam um tempo, pois as brancas ficavam com uma peça adiantada (a Dama), enquanto o bando negro não teria ainda nenhuma figura em jogo.

Prossigamos:

4. B ç4

ataque á casa f7, que Morphy vai repelir violentamente

4. ..., b ç5
5. C g5

Este lance é um erro em que caem muitos xadrezistas, mesmo adiantados. O grande Ricardo Reti, tratadista genial, chamou a atenção para o inconveniente de as brancas jogarem uma peça duas vezes (o Cavalo) e de abandonarem o centro do tabuleiro ao adversário (levando o Cavalo para um dos lados). Indica a seguinte continuação: 5. ç3, p×p; 6. B×p+, R×B; 7. D d5+.

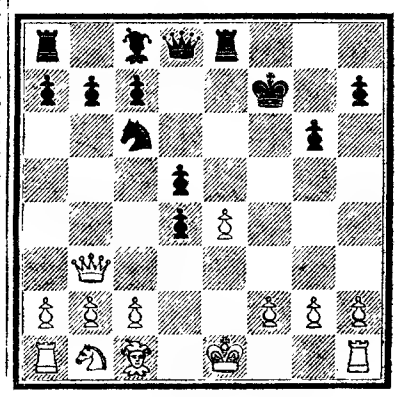
5. ..., C h6
6. C×f, C×C
7. B×C+, R×B
8. D h5+, g6
9. D×B, d6
10. D b5, T é8

as negras põem outra figura em jogo, enquanto as brancas possuem apenas uma Dama **turista**...

11. D b3+

as brancas continuam a perder tempos

11. ..., d5



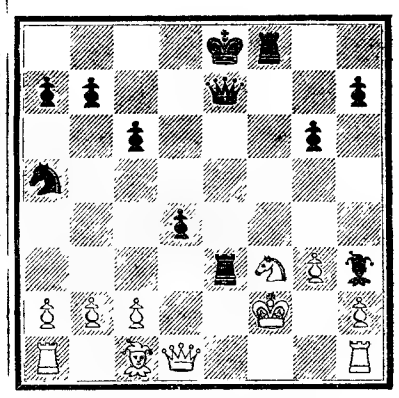
Posição depois de 11. ..., d5

12. f3, C a5
13. D d3, p×p
14. p×p, D h4+
15. g3, T×p+
16. R f2, D é7
17. C d2, T é3
18. D b5, ç6
19. D f1, B h3
20. D d1

a Dama jamais pode abandonar a casa é2

20. ..., T f8!
21. C f3, R é8

e as brancas abandonam.



Posição depois de 21. Cf3, Ré8

Quadro de Picasso

comprado a peso de oiro

para um museu

Algumas das obras de pintura de fama mundial foram adquiridas, recentemente, e por somas fabulosas, pelo Museu Folkwang, da cidade de Essem. Quatrocentos e cinquenta mil marcos custou uma tela de Picasso, comprada a um coleccionador de Bruxelas. Trata-se do célebre quadro, «Violões, garrafas e cachimbos», pintado entre os anos de 1912 e 1913, que se considera uma das raras obras do genial artista, do seu período cubista, composta a cores. Agora todos os cubistas marcantes estão representados no referido museu, em cujo sector da plástica cubista figura agora, também, a estatueta de Jacques Lipschitz, de sessenta centímetros de altura, chamada «Arlequim e Clarinete.

★

Dado que o Museu de Essen não tem a mesma valiosa representação no campo de impressionismo, causou invulgar e entusiástico interesse a notícia da aquisição de um expressivo quadro de Alfred Sisley (1839-1899), da ultima fase do proeminente artista, intitulado «A Ponte de Moret no Inverno», pelo qual um coleccionador sul-americano recebeu duzentos e cinquenta mil marcos. Entre as novas aquisições, fica, igualmente representado Tsao Wuki, cuja obra suscitou a opinião de um autorizado crítico, de que «a tradição da paisagem chinesa soube ligar-se de maneira «informal» á arte contemporânea».

★

Outras das valiosas compras feitas pelo Museu Folkwang, são peças valiosíssimas que remontam a três ou quatro mil anos antes de Cristo, segundo os peritos: figuras de animais e desenhos, estes ornamentando vasos de barro; imagens equestres, que procedem dos séculos II e III anteriores á nossa era, assinalando-se algumas semelhanças acentuadas com a arte contemporânea.

De Atenas veio um jarro pintado com figuras pretas, de rara beleza, bem conservado ainda que provenha do século VI antes da era cristã; e enriqueceu, também, o valioso recheio do Museu de Essen uma preciosa cabeça etrusca que impressionantemente se assemelha ás obras dos artistas modernos, principalmente com o estilo do famoso Modigliani.

PARA OS MAIS PEQUENOS

O maravilhoso na leitura são as asas da imaginação. — Desenho de Ana Cristina P. dos Santos, de 7 anos. de Lisboa.

DOIS GRANDES AMIGOS COMBINAM

VOU contar uma históriazinha muito engraçada de dois grandes amigos: o Pèlé e o Leão.

Os meus priminhos não conhecem estes dois amigos de que hoje falo, mas eu apresento-os já.

Pelé é um gato siamês muito lindo e branquinho, inteligente. O Leão é um cão. E são dois grandes amigos, inseparáveis. Não são como o cão com o gato. O Leão tem muito juízo e é o grande confidente do Pèlé.

Um destes dias fui surpreendê-los nesta grande conversa e numa tal alegria que falavam pelos pés e cabeça e cauda. Dizia o Pèlé:

— Sabes? Ouvi hoje, ao pequeno almoço, o senhor Engenheiro dizer á esposa: «Tenho que ir a Londres; e, como sempre, tens que me acompanhar». E meteu-se-me na cabeça que também quero ver Londres.

— Eu — diz o Leão — ando mortinho por lá ir.

— E vamos. Está combinado.

— Combinado ficarmos com a Maria — dizia o Leão.

— Pois eu não fico nem com a Maria nem com o Manuel. Vou a Londres, e vou mesmo. Cá o Pèlé não é medricas nem tem dificuldades.

— Tens que mandar comprar os bilhetes.

— Para irmos a Londres não são precisos bilhetes.

— Não digas que queres ir como qualquer gato vadio. Isso não é próprio de ti.

— Cala-te. Eu já achei a maneira de irmos e chegarmos á frente dos nossos donos.

— A' frente dos nossos donos?

— E que surpresa! Já me estou a rir!

O Leão, muito intrigado:

— Não ir de avião... Chegar á frente dos nossos donos .. O Pèlé perdeu o juízo. Vai mas é ao veterinário.

— Eu? Tu é que precisas de consultar um especialista em Londres... Ouve, Leão Nem eu nem tu estamos doentes. O que queremos é fazer esta partida aos nossos donos. Se me queres acompanhar, aí vai o projecto. A Maria foi á rua um destes dias, e trouxe uma bonita canastra. Se eu fosse casado, gostava dela para berço dos meus bebés, mas como não sou, cobicei-a para nos levar a Londres.

— Ó Pèlé, tu estás doente.

— Cala-te e escuta. Ir a Londres numa canastra, sim. Levamos uma corda, ata-se a canastra ao avião, mas na parte da frente para chegarmos lá primeiro...

— Que grande aventura! — dizia o Leão.

— E não pagamos o bilhete — dizia o Pèlé. — E sabes o que eu faço pelo caminho? Apanho ginjas, ameixas, laranjas, bananas, nozes, ananases...

O Leão, que é muito maroto, diz-lhe:

— Para a tua noiva, não apanhas nada?

O Pèlé, no seu miau muito afinado, diz-lhe:

— Apanho um bonito ramo de orquídeas quando passar por cima dos Açores ou da Madeira.

E lá deixei o Pèlé e o Leão entregues aos preparativos para a grande viagem que se deve realizar muito em breve.

História e desenho de
MARIA DA GRAÇA
CERRO BATALIM
(10 anos)

Duas quadras

São seis anitos apenas
Mas muito cheios de espe-
[rança
Que tem esta vossa amiga
E que reside em Bragança.

2

Para a Tia Maria Lucia
De quem é muito amiguinha
Envia a sua amizade
Mais esta nova sobrinha.

SAOZINHA RIJO (6 anos)

Oiçam lá estas...

A senhora: — *Ó Joana, pois é possível eu tê-la visto na cozinha a oferecer o meu bolo ás suas amigas?*

A criada: — *Lá como foi possível é que eu não sei, minha senhora; porque tenho a certeza que tive o cuidado de tapar, primeiro, o buraco da fechadura!*

★

Dona Quiteria: — *Ó senhora Dona Leocádia, aquela receita que eu lhe dei para encerar o chão, deu resultado?*

Dona Leocádia: — *Se deu, minha amiga! Toda a gente escorrega e cai, assim que entra a porta!*

Caixa do Correio

MARIA ELIZABETE — Tenho recebido as tuas histórias e desenhos, que serão publicados. Em vez de histórias conhecidas, porque não mandas histórias inventadas por ti? Não esqueças que deves desenhar com esferográfica preta, e não azul.

ISABEL MARIA ARAÚJO — Os teus desenhos não podem ser publicados por serem coloridos. Queres fazer outros, a tinta da china ou a esferográfica preta?

JOAQUIM PEDRO — Na próxima semana serão publicadas «as palavras cruzadas». Cá fico esperando as tuas respostas para «Vá de roda, siga a roda!»

Para todos os sobrinhos, um xi-coração da

TIA MARIA LÚCIA

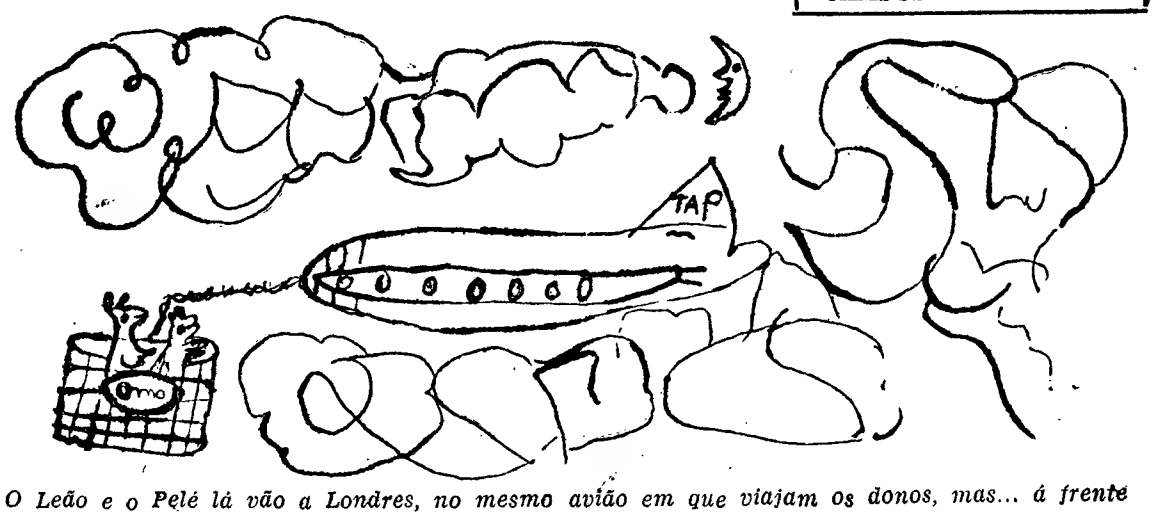
Poema

Dorme, pião, dorme,
Dorme no sobrado...
Tu dormes em pé,
Eu durmo deitado.

Dorme e sonha alto,
Meu pião de buxo...
Sonha-te, encantado,
À beira do lago...
— Ao meio, o repuxo. —

Dorme e sonha a brisa
Que te afaga as folhas,
éa manhã macia,
Que dormindo sonhas.
Dorme, pião amigo,
Que eu sonho contigo!

CAMPOS DE FIGUEIREDO



O Leão e o Pelé lá vão a Londres, no mesmo avião em que viajam os donos, mas... á frente

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Fora-do-centro

O sr. Manuel C. Gama dirigiu-me uma carta onde confessa o seu muito interesse pela linguagem popular.

Além de coleccionar vocábulos e expressões colhidos «directamente da boca da arraia-miúda», procura encontrar a explicação de cada um dos casos que recolheu.

Pergunta-me se concordo em colaborar com ele nestas colunas e, para começar, envia-me dois casos muito interessantes e bem conhecidos

Estou, evidentemente, à sua inteira disposição, pois outra não é a missão destas linhas.

Pergunta-me aquele senhor: se o avançado-centro é, no futebol, aquele que toma posição *central* em relação aos seus companheiros do mesmo sector, «não vejo a razão por que há quem lhe chame *fora-do-centro*, como se tratasse precisamente do contrário do que ele é».

Também conheço esta maneira de dizer, mas noto que actualmente ela se encontra em decadência, apenas usada por pessoas de certa idade, segundo me parece verificar. Quando eu era rapaz, tinha bastante uso.

Não há dúvidas quanto à sua significação; apesar de não parecer, designa realmente o *avançado-centro*, a denominação hoje corrente, tanto na linguagem vulgar como na jornalística.

Como apareceu aquela locução á primeira vista tão insólita?

Trata-se de mais um anglicismo da linguagem futebolística, pois *fora-do-centro* não passa de adaptação do inglês *forward-center*, isto é, «avançado-centro». Realmente ainda dispõe quem deseja quela locução lembra de algum modo a portuguesa *fora-do-centro* e assim foi adaptada, sem se reparar na posição falsa das palavras desta em relação ao sentido do que pretendem significar.

Repito, no entanto: trata-se de anglicismo hoje em decadência, como muitos outros do mesmo domínio. Lembro o que acontece com *keeper, back, half-back, referee, corner*, etc., em benefício de *guarda-redes, defesa, médio, árbitro, canto*, etc.

Pinar

O outro caso proposto pelo sr. Manuel C. Gama refere-se a este verbo que, na linguagem vulgar, significa «furtar, roubar».

Este tem sobre o anterior a desvantagem de não podermos, mesmo aproximadamente, calcular desde quando ele se usa em português.

O factor cronológico é essencial em questões de linguística, particularmente no que se refere à história dos vocábulos, onde, afinal, se encontra uma das (ia a escrever *a* em vez de *uma das*) mais seguras bases da ciência dos idiomas.

Pinar tenho a impressão que deve estar em vez de rapinar, o que lhe dará foros de cultismo.

Anoto, a título de curiosidade, que *rapinar* é posterior a *rapina* e a *rapinante*, a crer nos modestíssimos elementos de que actualmente ainda dispõe que deseja estudar estas palavras. Realmente, enquanto *rapina* se documenta no século XVI (em «*Os Lusíadas*», III, 126), e *rapinante* no XVIII (José Agostinho de Macedo, *Obras Poéticas*, I. p. 264), de *rapinar* só encontro abonações no século XIX (vj. a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*). Observo, porém, que a 2.ª edição do *Dicionário* de Morais recolheu uma forma *rapinhar* que afirma ocorrer em texto que presumo ser do século XVII Não consegui certificar-me a tal respeito.

De *rapinar* fez-se *pinar* por eliminação da sílaba *ra-* inicial, julgada como sendo o prefixo reforçativo *re-*. Realmente *pinar* não tem sentido tão violento como *roubar* ou *rapinar*, daí, como creio, o fenómeno indicado que originou o vocábulo em questão.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias	30$00
20 dias	20$00
10 dias	10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

PARA FÉRIAS * PARA FÉRIAS * PARA FÉRIAS

OS LIVROS SÃO OS MELHORES COMPANHEIROS

obras para a juventude

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

49 — AS FLORES DO NAVEGADOR
romance de Yvonne Meynier
Prémio ENFANCE DU MONDE

50 — A ALDEIA ADORMECIDA
romance de Monique de Ladebat

51 — A SERPENTE DE ESMERALDAS
romance de Jeanine Delpech

52 — A TEIA DA VIDA
romance de Virgínia Lopes de Mendonça

53 — UMA LEOA EM CASA
narrativas de Vera Tchaplina

54 — AQUELE VERÃO
romance de Saint-Marcoux

55 — AS DUAS ROMÃS
romance de Virgínia Mota

56 — LICEU EM TEMPO DE GUERRA
romance de Yvonne Meynier
Prémio ENFANCE DU MONDE

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — A MAIS BELA E COMPLETA COLECÇÃO QUE, NO GÉNERO, SE PUBLICA NO NOSSO PAÍS

Peça o nosso catálogo

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13 - 3.º — LISBOA - 2

NOVIDADE LITERÁRIA

Fundação: uma economia comercial baseada no poder atómico!

FUNDAÇÃO E IMPÉRIO

da luta sangrenta entre estes dois colossos qual será vencedor?

Um dos mais empolgantes romances de ficção-científica de

Império: controle de três quartos da população e riqueza do Universo!

ISAAC ASIMOV

na colecção ARGONAUTA

do mesmo autor na mesma colecção: 12$50 cada volume

N.º 21 — AS CORRENTES DO ESPAÇO
N.º 28 — FUTURO DO MUNDO
N.º 37 — AS CAVERNAS DE AÇO
N.º 70 — AMEAÇA DOS ROBOTS

Brevemente:
SEGUNDA FUNDAÇÃO

NOVAS EDIÇÕES

COL. A VIDA QUOTIDIANA — A VIDA QUOTIDIANA NO APOGEU DO IMPÉRIO por JEROME CARCOPINO — 45$00

COL. VIDAS CÉLEBRES — VIDAS DE GRANDES CIENTISTAS de HENRY THOMAS e DANNA LEE THOMAS — 15$00

COL. VAMPIRO — O CASO DA LOJA DAS FLORES de ERLE STANLEY GARDNER — 12$50

LIVROS DO BRASIL — Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

NA PRÓXIMA SEMANA

UM LIVRO EXCEPCIONAL

A DEFESA DE ODESSA

de

KONSTANTIN SIMONOV

o mesmo autor que publicou

OS VIVOS E OS MORTOS

arcádia Edições ARCÁDIA Limitada

Trav. de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

O MISTÉRIO DA LOIRA FATAL

por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

23

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Por volta da meia-noite, Tony Kay, um detective particular de New York, chega a Spring Valley. O sino da igreja toca treze badaladas. Encontra o droguista local morto, sem aparente causa, e avista uma mulher alta vestida de branco, mas ao perseguí-la perde a pista. Encontra Susan, uma amiga de infância. Com o xerife vão os três até Breakneck Mountain onde vêem Zeb Frasier cair para um precipício. A misteriosa loira também lá aparece. Na estalagem da aldeia encontram um dos engenheiros inspectores de um projecto de construção de uma represa, assassinado também. Tony Kay avista de novo a tal loira. Ele e Susan vão juntos à fundação, onde encontram uma loira e Tony Kay descobre um velho diário. Lá ele faz uma grande descoberta.

CAPÍTULO VI

Tony Kay não perdeu os sentidos. Mas durante uns segundos não conseguiu pôr-se de pé. Então ouviu passos. Uma voz de homem gritou, «Hey!» O que agredira Tony Kay e que estava escondido na sombra, fugiu a correr em direcção à estrada e pouco depois ouvia-se o barulho de um motor de automóvel a trabalhar.

Através de uma névoa, Tony observou a segunda figura a passar junto dele, a correr atrás daquele que partira de carro. Um homem alto, com botas e de cabelo grisalho. Lembrou-se da descrição de Rex Kane, o engenheiro desaparecido. Devia ser ele! Tony Kay pôs-se com grande dificuldade em pé. Tentou andar, mas caiu desamparado. Abriu os olhos, e a primeira coisa que se apercebeu, foi o luar por cima dele. E a seguir uma face doce. Susan! Ela aguentava a sua cabeça magoada, limpando a cara com um lenço molhado.

Ela murmurava: «Tony! Meu Deus! Pensei que tu...» Ele levantou-se de vagar, e forçou um sorriso. «Ainda não morri!»

«Ouve, disse com dificuldade, o que soubeste sobre a água?» Susan respondeu, «Contém propriedades minerais. Mas Joe, o químico, acha que não vale lá grande coisa».

Tony concordou: «Sim. Essa ideia era pouco rendosa!».

24

Depois acrescentou para a rapariga, «Vi Rex Kane. Passou mesmo há pouco por mim».

Susan fez um sinal afirmativo com a cabeça. «Sim, está agora na aldeia. Parece que fez uma descoberta fantástica, e procurava por toda a parte...» Já o detective empurrava a rapariga para onde o carro fora estacionado. Explicou, «Deus queira que não cheguemos demasiado tarde. Temos de o apanhar!» «Apanhar quem?» inquiriu a rapariga ao lado de Tony. «Rex Kane!» replicou Tony. «Mas...» Ele não disse mais nada, pois prestava agora toda a atenção ao volante, guiando com toda a velocidade em direcção à aldeia. Estavam já a um quarto de milha de Main Street, quando o sino da igreja começou a tocar a hora. Meia-noite. Diminuiu a velocidade, pois estava a escutar cada badalada do sino. Onze... Doze... Treze!

A rapariga não pôde de deixar escapar um grito de terror. Ela gaguejou: «Tu... ouviste? Treze badaladas!» Tony Kay fez sinal que sim. Pararam com um grande barulho de travões, junto a um homem que estava ao pé da igreja. A sua face estava convulsiva e os olhos esbugalhados pelo terror. Rebolava-se no chão preso de dores terríveis. Pouco depois ficou imóvel e Tony Kay sabia que ele estava morto. Pessoas corriam para junto da vítima. Um deles observou: «Ninguém estava ao pé da igreja, estava à espreita e o sino tocou treze badaladas!» Alguns concordaram com ele.

Cabeças voltaram-se quando alguém veio a correr da grande casa em frente da igreja. Era o bem parecido Harry Taylor. Não trazia casaco. Tony Kay não estava a olhar para Harry Taylor. Voltara-se e um ligeiro movimento apanhara o seu olhar.

Sem dizer nada, Tony Kay puxou o grande xerife de lado: «Olhe!»

A figura de uma rapariga corria silenciosamente em direcção a um carro estacionado na extremidade da rua, escondido pelas altas árvores. Quando corria, a manta escura que lhe tapava o corpo abriu-se um pouco e deixou ver um vestido comprido branco, com o feitio de uma toga! Foi o xerife que exclamou baixinho: «Miss» Morte!»

Tony já insitia, «Vamos!» Mas Susan de repente

25

apareceu ao seu lado e disse decidida, «Eu também quero ir».

Tony Kay não protestou, porque não ousava deixar Susan sòzinha. Havia uma razão, mas primeiramente queria seguir a rapariga da capa escura. Quando chegaram junto ao carro, o outro já tinha desaparecido e a rapariga da manta escura dentro dele! Mas mesmo assim, viram que o carro seguia a estrada para a fundição!

Tony Kay guiava o mais rápido possível. Duas milhas mais adiante, viu que uma transversal conduzia a um cabo eléctrico, que costumava ser utilizado para os turistas subirem até ao topo da montanha. O cabo elevava-se a uns mil pés de altura.

Tony parou o seu carro junto ao cabo. Já o outro carro estava lá estacionado. Sairam todos e viram o carro do cabo que descia. «Ela agora está lá em cima!» exclamou o xerife Smith. «Deve ter ligado o cabo e depois saltou para dentro da plataforma».

Os três esperaram que o carro descesse completamente e depois saltaram para dentro dele, tendo o xerife ligado a corrente para subirem.

Tony disse: «Já foi há muito tempo, mas creio que me lembro do caminho. Vamos!» Acendeu a sua lâmpada eléctrica e ia à frente através dos espessos bosques, com Susan ao seu lado. Uma meia hora depois, chegavam a uma espécie de clareira, onde se situava a velha mina. Pendurada fora da velha porta de madeira, estava uma capa escura. Ela não devia ter dado pela aproximação deles. Foi o xerife que agarrou a rapariga. Susan gritou, espantada, «É... é May Allison, do escritório!»

A rapariga loira e alta não disse nada. Os seus olhos fixavam-os, abstractos. Foi um aldeão que veio atrás deles que exclamou, «O quê... o quê, ela é a «Miss» Morte!» A loira não fez esforço algum para lhes resistir.

Pouco depois voltavam ao cimo do cabo. O detective fê-los parar; «Esperem!» Olharam.

«Observem a rapariga!» Ordenou Tony Kay e afastou-se um pouco, porque vira a sombra de alguém lá em baixo, na plataforma. Tony Kay deu um salto. E um homem alto do lado oposto

26

do carro preparou-se para atacar o detective. Susan deixou escapar um grito. «É Harry Taylor!»

Tony Kay tentou agredir o proprietário da fundição, no queixo. Mas ese, de um canto pegou numa pesada chave inglesa e arremessou-a à cabeça de Tony. Felizmente, o detective vira o gesto do seu adversário, e desviou-se. Atacando de novo, Tony deu um tremendo soco na cara de Taylor e prostrou-o no chão do carro.

Este com o movimento da luta, começou a deslizar e Tony Kay ainda teve tempo de saltar para fora. O carro tomara balanço e agora deslizava com grande velocidade, levando dentro dele o corpo inconsciente de Harry Taylor. Tony subiu para junto dos outros. Depois disse: «Taylor soltou os parafusos que ligam o carro ao cabo. Julgava que nós iamos descer nele e mandava-nos para uma morte certa. Mas chegámos mais cedo do que ele pensava. Apanhei-o de surpresa, e... «Parou.

Um choque tremendo ouviu-se através da noite e pouco depois caiu novamente o silêncio. E de repente uma espécie de gemido saiu da garganta da loira que o xerife continuava a segurar. Os seus olhos profundos despertaram e ela levou a mão à testa. Murmurou: «Agora está morto. Já não tenho que fazer o que ele me mandava. Já não tenho que atirar frascos de vidro para as pessoas. Já não tenho...» E desmaiou nos braços do xerife.

Horas mais tarde nessa noite, Tony Kay explicava o mistério. Tony Kay levara mesmo o xerife Smith até ao campanário da igreja, para mostrar uma marca feita no sino. O jovem detective explicou: «Um tiro de espingarda fez esta marca. Devia ser uma espingarda silenciosa. Mas explica as...» «As treze badaladas do sino?» inquiriu o xerife. Tony anuiu. «Harry Taylor sentava-se ali à janela, em sua casa e fazia o truque».

E depois acrescentou: «O bisavô de Harry Taylor descobriu um gás venenoso numa das galerias da mina, perto daqui. Decifrei o mistério de um velho diário que encontrei. E soube também que May Allison fora ao estrangeiro o ano passado para ver se negociava o tal gás venenoso». «Quer dizer», perguntou alguém, «que foi Taylor que a mandou?»

27

«Ela estava apaixonada por ele, embora fossem primos. Fez com que ela trabalhasse para ele para obter bastante dinheiro».

Um aldeão perguntou ainda: «Mas as mortes terríveis? Como...». Da algibeira, Tony Kay retirou com grande cautela um frasco de vidro. E continuou: «Este é um gás mortal. Este gás era proveniente da mina na montanha, onde iam construir a represa».

«Mas a rapariga...» qus outro saber.

«Ela era hipontizada por Taylor, para fazer o que ele quisesse. Alguém já notou os olhos do homem? Escuros e estranhos! Para tornar as mortes mais fantásticas, ele obrigava-a a atirar um frasco destes sobre alguém, quando o sino da igreja, tocava treze badaladas. Ele escolhia sempre quem estivesse quase a vender os terrenos do vale dos engenheiros da represa. Soube que foi ele o primeiro a espalhar a notícia da «Miss» Morte!»

Susan que estava ao lado de Tony Kay, ajuntou: «No momento em que Taylor morreu o poder que ele tinha sobre May Allison quebrou-se. Ela desmaiou».

Um homem olhou-a, admirado: «Quer dizer, que foi ela que levou Zeb para a montanha?»

Foi Tony quem respondeu à pergunta. «Sim. Ele estava quase a descobrir o mistério, e Taylor ordenou a May para conduzir Zeb para Breaknek Mountain. Lembrem-se que encontrámos lá também, Harry Taylor».

Aparentemente, Taylor vendera o gás a um país estrangeiro. Embora tivesse parecido satisfeito com a oferta feita pelos engenheiros, ele não queria perder a sua mina no vale. Os dois engenheiros suspeitaram da verdade.

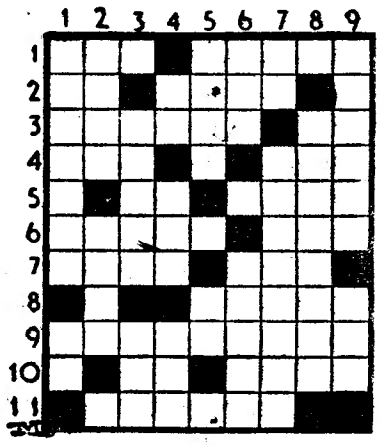
Na noite seguinte, Tony Kay estava sentado no seu carro ao lado de Susan. Tinham estacionado junto ao rio, e durante algum tempo ficaram silenciosos observando o luar que se reflectia na água. O detective sorriu. «Gostarias de New York em vez disto?» Os olhos da rapariga brilharam. «O que dizes de um casamento com este detective, querida?» perguntou Tony Kay, num sorriso. A rapariga suspirou. «Querido, há que tempos anseio por esta tua pergunta!»

FIM

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3450



HORIZONTAIS: 1 — Partido. Família, originária do País de Gales, que governou a Inglaterra de 1485 a 1603. 2 — Em o. Gracejo. 3 — Consegui. Carta de jogar. 4 — Ofertai. Doutores (abrev.). 5 — Arguida. Dança popular portuguesa. 6 — Restabelece. Soberano. 7 — Monte. Consentimento. 8 — Rio afluente do Cávado. 9 — Não ignorado. 10 — Partia. Anéis. 11 — Sovara.

VERTICAIS: 1 — Sem cheiro. Aqui. 2 — Enovela. Deserto. 3 — Furtam. Ninho. 4 — Escarnece. Nome de letra grega. Tens. 5 — Possui. Símbolo químico do hélio. 6 — Empregue. Esmurrar. 7 — Compaixão. Decidira. 8 — Imitação grosseira. 9 — Avulta. Pedras de moinho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3449

HORIZONTAIS: 1 — Topei. Gap. 2 — Ad. Lacere. 3 — Pés. Ar. 4 — Época. 5 — Osco. ONDE. 6 — Boa. Inda. 7 — Aldeaga. 8 — NÃO. Co. HÁ. 9 — Apira. Meu. 10 — Are. Pais. 11 — Proibir.

VERTICAIS: 1 — Taprobana. 2 — Ode. Solapar. 3 — Secadoiro. 4 — EL. Pó. REI. 5 — Ia. O. Iaca. 6 — Cacongo. Pi. 7 — Ge. Anda. Mar. 8 — Ara. Dá. Hei. 9 — PERDE. Causa.

(Provérbio: ONDE NÃO HÁ EL-REI O PERDE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7295

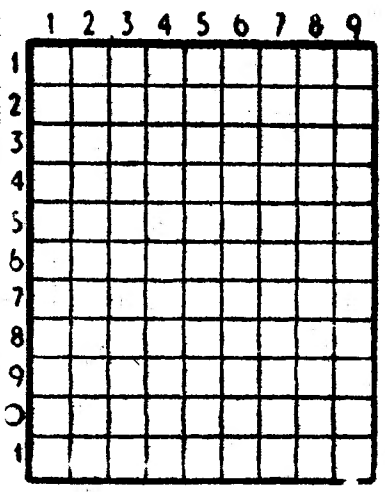
HORIZONTAIS: 1 — Nome de duas constelações, uma maior e outra menor. Óxido de cálcio. 2 — Abreviatura de átomo. Porção de gemas de ovos batidas com açucar e um líquido quente. 3 — Rei que dá o nome a uma tragédia de Shakespeare. Consentimento. 4 — Cidade da Venezuela. 5 Escudeiro. Levar á sirga. 6 — Abreviatura de Santíssimo. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Troça. 7 — Eia. Reza. 8 — Redimi. Acredita. 9 — Verbal. Margem de rio. 10 — Povoação do concelho de Sintra. 11 — Amargo. Governanta.

VERTICAIS: 1 — Introduzes as mãos em luvas. Suplica. 2 — Avivais o lume. Estavam. 3 — Cincho. Mete em mala. 4 — Grande. Tingir de azul. 5 — Símbolo químico do cério. Fosso. Pedra de moinho. 6 — Símbolo químico do amónio. Prendo. Partido. 7 — Froixo. Rezara. 8 — Quinhentos e um em romano. Afastem. 9 — Antiga capital do reino de Israel. Pega.

Solução do problema n.º 7294

HORIZONTAIS: 1 — Nicarágua. 2 — Abano. 3 — Má. Ame. Pr. 4 — Oiã. Olaia. 5 — Rola. Amos. 6 — Úmero. 7 — Pia. Ali. 8 — Carda. Ave. 9 — Ir. Ota. Ar. 10 — Orais. 11 — Separaram.

VERTICAIS: 1 — Namora. Cias. 2 — Aio. Par. 3 — Cá. Aluir. Op. 4 — Aba. Amadora. 5 — Ramo. Atar. 6 — Anelara. Aia. 7 — Gó. Amola. Sr. 8 — Pio. Ivã. 9 — Arrasa. Eram.



Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

SÃO PRECISOS TRINTA METROS DE TECIDO PARA UM VESTIDO DE CIGANA

O trajo feminino é — na opinião dos costureiros que são os ditadores da moda — uma das coisas mais mutáveis e efémeras do Mundo. De uma para outra estação, tornam-se os vestidos das senhoras antiquados — se elas não tiverem o precauto cuidado de renová-los, pondo-os ao gosto da moda.

Não é, pois, de admirar que um trajo tão característico como o das ciganas — mulheres com os mesmos caprichos de todas as outras — se ajuste, também, ás linhas actualizadoras da moda, embora sem perder a sua tradicional expressão e o seu casticismo, original e exótico.

O clássico trajo feminino, colorido e fulgurante, de recorte flamenco, usado na típica região andaluza, e especialmente em Sevilha, remonta ao século XVI. Decorreu já, porém, muito tempo para que tal «prenda feminina» permanecesse inalterável; e assim, na ultima e recente Feira de Sevilha já se observaram algumas inovações, que não se sabe se serão as primeiras de uma longa série de modificações nessa vistosa e típica maneira de vestir das ciganas, sempre inconfundível no seu efeito romantico.

☆

As alterações impostas, este ano, pela moda e que apareceram no tradicional e imponente certame sevilhano apenas afectaram a largura da fímbria das saias de folhos — agora mais curtas — e as mangas que passam a subir á altura dos cotovelos. Havia já vestidos de ciganas sem mangas — mas apenas para artistas de bailado.

«É possível — prevêem os ditadores da moda — que, no próximo ano, as ciganas, incluindo as andaluzas afeiçoadas ao tipismo, e até as estrangeiras, grandes entusiastas por este atavio, usem tais vestidos com seus pregueados lantejoilados e coloridos e de roda estreita.

Outra novidade consiste no tecido empregado na confecção do trajo característico, pois, pela primeira vez, utilizaram os costureiros o nylon — que, segundo parece, foi favorávelmente recebido.

Falta acrescentar que um vestido clássico de cigana deve levar de vinte e cinco a trinta metros de tecido, oscilando o seu preço entre mil e oitocentas e cinco mil pesetas.

As saias das ciganas, que levam trinta metros de tecido, mantém, e hão-de conservar, as características tradicionais dos folhados e da larga roda pregueada.

O túmulo de Moisés
está a ser procurado por um arqueólogo venezuelano

Um conhecido arqueólogo venezuelano anda empenhado na descoberta do túmulo de Moisés nas imediações do Monte Nebot.

Com tal objectivo, o prof. Julio Ripamonti, do Centro de Investigações Históricas da Faculdade de Arquitectura da Universidade Central da Venezuela, já organizou duas expedições arqueológicas, por conta da Universidade de Caracas.

*

Na primeira dessas expedições, em 1962, o investigador pôde localizar uma falha no terreno, denominada «Abdi el Afrit», ou seja «Quebrada do Diabo». Dali desenterrou, então, o prof. Ripamonti uma torre moabita que remonta aos séculos X ou XII antes da era de Cristo.

Numa segunda expedição, foi descoberto um rico e inexplorado campo arqueológico, constituído por uma necrópole armodéia e herodiana, na qual havia trinta túmulos do século II antes da nossa era. O prof. Ripamonti exumou ossadas humanas, artefactos de vidro, xícaras, etc.

Ainda numa colina chamada «Queidjuje» e identificada com o local onde se erguia a cidade bíblica de Baot, julga o mestre arqueólogo ter localizado o templo de Bamot Baal.

*

O professor Julio Ripamonti, entregue, constantemente, a esses estudos e investigações, cada vez em maior profundidade, organizará durante este Verão uma terceira expedição á Jordânia, confiante em que descobrirá o túmulo de Moisés, tão afanosamente procurado por historiadores, arqueólogos e outros investigadores empenhados no esclarecimento dos aliciantes enigmas subsistentes sobre alguns pontos capitais das civilizações semitas.

PEIXES-VOADORES VIAJAM DE AVIÃO

No aeroporto de Londres aterraram quinze mil peixes-voadores — mas fizeram a viagem de Hong-Kong a Inglaterra de avião, devidamente instalados em recipientes próprios cheios de água e não lhes faltando todos os cuidados.

Destinavam-se á Junta de Energia Eléctrica da Grã-Bretanha, que neles confia para devorarem as sementes subaquáticas acumuladas nas águas da albufeira de uma grande central hidroeléctrica do Norte da Inglaterra, provocando sérias avarias no sistema de arrefecimento.

Os peixes-voadores, ou melhor viajantes, foram imediatamente conduzidos ao seu destino noutro salto pelos ares, desta vez num helicóptero.

Custaram o equivalente a oitenta contos da nossa moeda, mas considera-se o dinheiro bem empregado, pois só nas reparações constantes dos estragos causados pelas referidas sementes os gastos eram maiores.

AUTO MONZA

AV MIGUEL BOMBARDA, 8-B/8-D — LISBOA

SERVIÇO PERMANENTE DE ABASTECIMENTO EM RODOVIA INTERIOR

Gasolinas normal e super, gasóleo e óleos

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Com produtos especiais SACOR

OFICINA

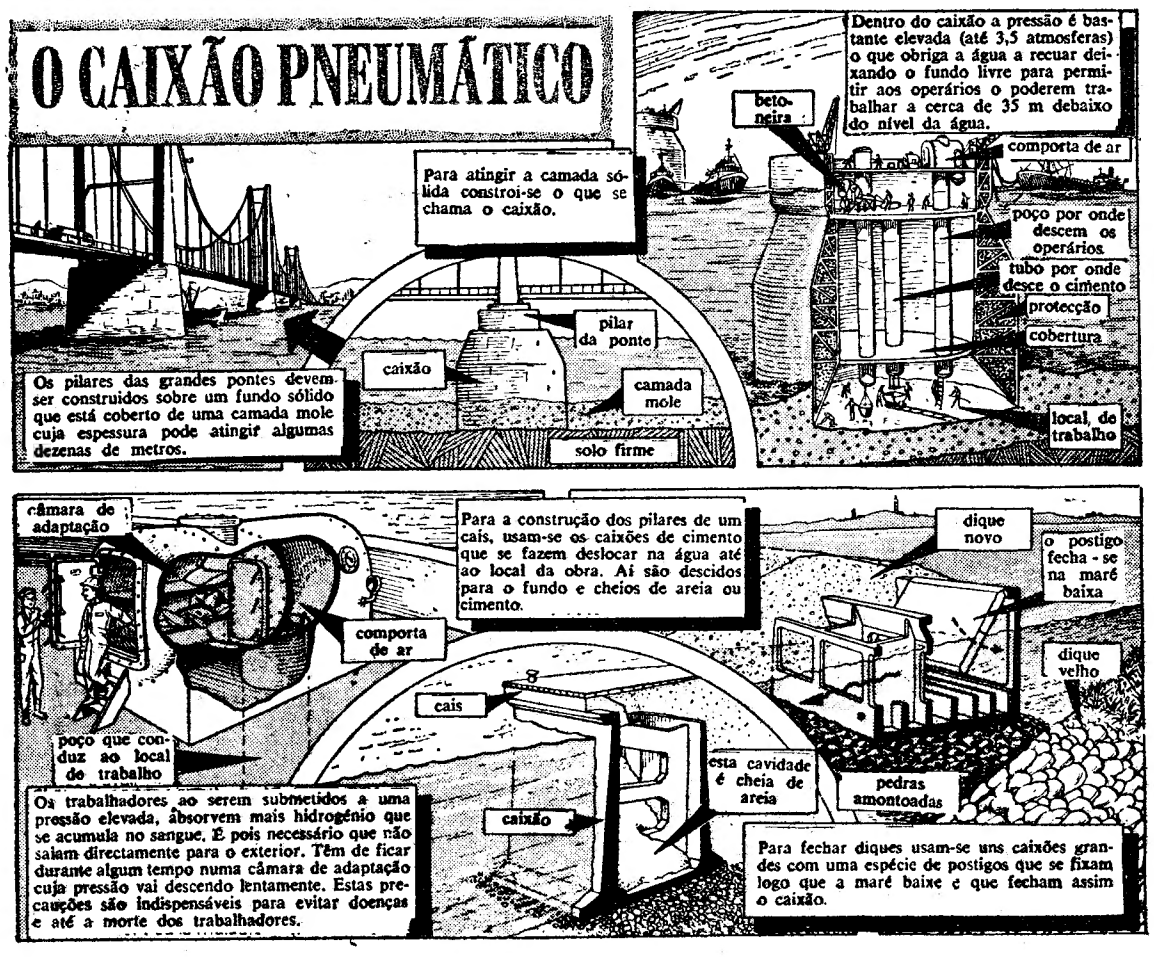
para reparações eléctricas e auto-rádios apetrechada com a mais moderna aparelhagem para Tests

RECOLHA

Mais uma NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO SACOR, equipada com o melhor e mais moderno material para o automobilista mais exigente

OIÇA OS PROGRAMAS EXCLUSIVOS DE AUTO-MONZA:
«LUZ VERDE» — SÁBADOS, ÀS 22,30 HORAS — «BOA VIAGEM» — DOMINGOS, ÀS 22,00 HORAS
EMISSORES DE LISBOA E PORTO DE RÁDIO RENASCENÇA

O CAIXÃO PNEUMÁTICO



Conservam-se alimentos pela congelação natural há séculos na zona polar

A ideia da conservação dos alimentos por meio de congelamento não é coisa nova ou relativamente recente. No Norte da Escandinávia por exemplo os lapões desde há séculos que congelam a carne de rena para garantia da sua subsistência Há, contudo, enorme diferença entre os métodos primitivos que permitem aos habitantes das regiões geladas garantir a ração diária de carne para a família, durante todo o ano, e os sistemas e instalações de congelamento actuais.

Nos ultimos anos da década de 1930, o congelamento rápido como método de conservar os alimentos começou a ganhar terreno nos Estados Unidos da América do Norte; e nos anos de guerra, 1943-1944, apareceram na Suécia os primeiros empacotamentos experimentais de alimentos congelados. Estes alcançaram ali, porém, o grande êxito no ano de 1950, ainda que, então, o total da produção anual não fosse além de 500 toneladas.

*

Entretanto, mantinha-se a relutância, por parte das donas de casa quanto ao consumo dos alimentos conservados por congelação, os quais poderiam não ser — pensavam — tão saudáveis como os géneros frescos Apesar disso, quatro anos apenas decorridos, isto é, em 1954, a produção total subira a cinco mil toneladas, aumentando para vinte mil em 1958 e para quarenta e uma mil, em 1963.

Com este total colocou-se a Suécia, no ano passado, em segundo lugar, depois dos Estados Unidos, entre os países que mais consomem produtos congelados. Isso significa o gasto, por cada habitante, de cinco quilos e meio de tais produtos.

Nos primeiros tempos da industria da especialidade, houve alguns erros na preparação dos géneros que concorreram para a desconfiança do publico. Foi daí que surgiu, em 1953, a ideia da criação do Departamento Sueco de Alimentos Congelados, a qual partiu de quatro importantes e perspicazes comerciantes. O referido organismo, que trabalha pela ciência e pela industria, não recebe qualquer subsídio oficial e é mantido exclusivamente por empresas e organizações suecas interessadas no progresso e no aperfeiçoamento do sistema de congelação de alimentos. Tem como objectivo principal divulgar informações sobre o congelamento rápido como factor de influência na economia do país. As principais organizações que concorrem para manter o Departamento são a Academia Real Sueca de Ciências e Engenharia e a Sociedade para o Aproveitamento Racional da Electricidade

*

Há dez anos, havia apenas trinta e sete produtos congelados; hoje, porém, a dona de casa na Suécia, tem á sua escolha mais de cento e quarenta produtos diferentes, empacotados em trezentos e oitenta formatos diversos.

Das exportações totais de géneros alimentícios daquele país, os produtos congelados representam cinquenta milhões de coroas (o equivalente a ez milhões de dólares).

Segundo as previsões do presidente do Departamento de Alimentos Congelados, Gerald Enckell, o consumo de tais alimentos aumentará, anualmente, de 15 a 20 por cento, num futuro próximo. Será, também, mais apurada a selecção e haverá maior numero de refeições já prontas

Além disso, dado o incremento actual de cem mil novas unidades refrigeradoras por ano, cerca 40 por cento dos lares na Suécia estarão equipados em 1970 de modo a poderem armazenar alimentos com a necessária preparação por meio de congelamento.

OS ELEVADORES

mais altos e mais rápidos existem na Europa

Os elevadores mais altos e mais rápidos da Europa foram instalados por uma organização industrial austríaca da especialidade, na famosa Torre do Danúbio, em Viena, com a altura de duzentos e sessenta metros.

A uma velocidade de 6,2 m por segundo podem ser transportados grupos de quinze pessoas, desde o rés-do-chão até o cimo da torre, no tempo *record* de trinta e cinco segundos, correspondendo isto a uma capacidade de transporte de oitocentas pessoas por hora, em ambos os sentidos. A elevação total é de 169,4 metros.

*

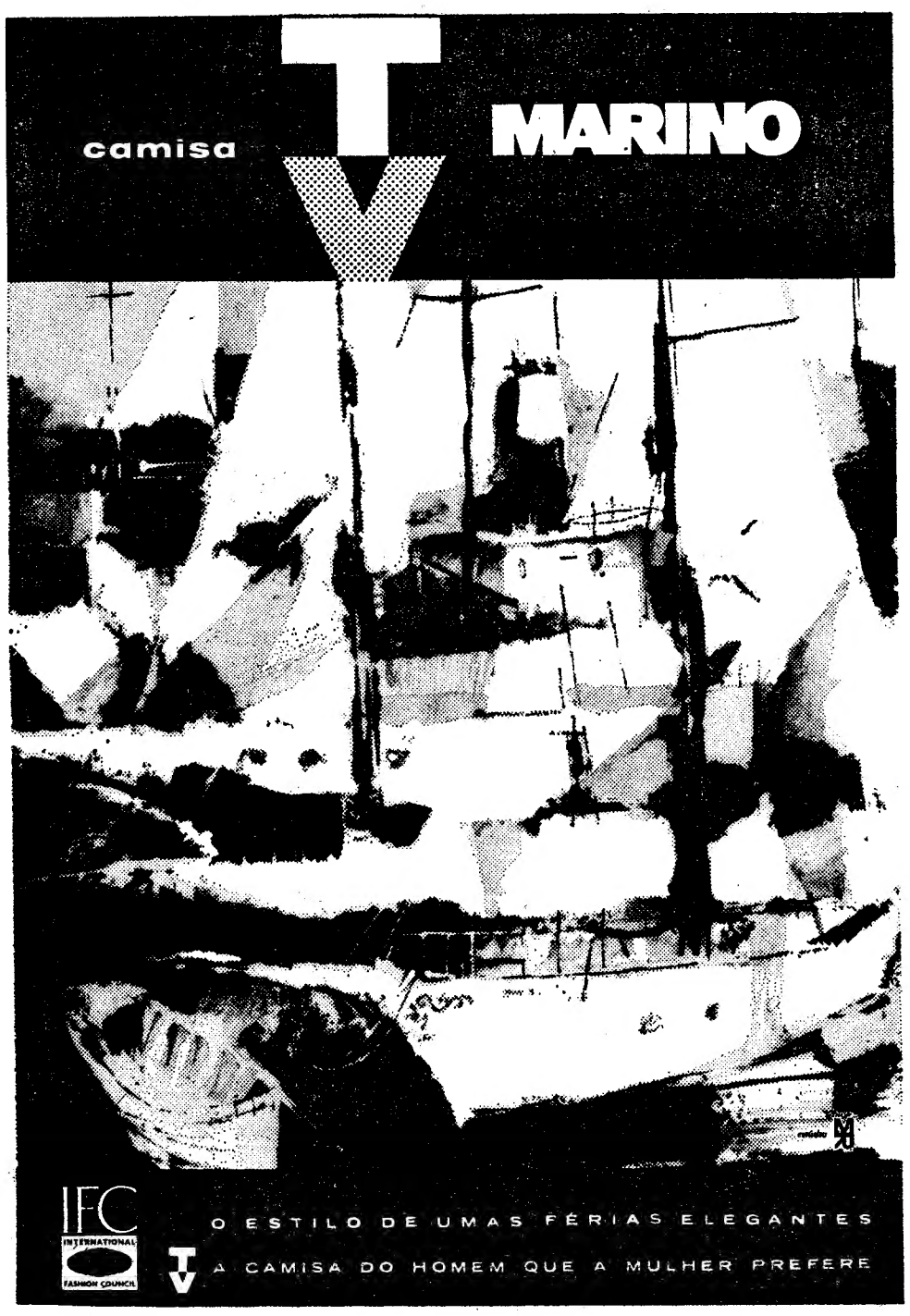
Estes modernos elevadores são comandados por elementos electrónicos; e, graças a um processo regular, aperfeiçoado pelos fabricantes, o arranque e a paragem operam-se sem provocarem qualquer choque, independentemente da carga da cabina, que, aliás, é registada pelo respectivo fundo móvel e transmitida depois ao dispositivo de regulamentação automática do motor. Há ainda um dispositivo de comando exercendo o *contrôle*, de modo que a aceleração e o afrouxamento não sejam mais intensos do que nos elevadores normais.

Além disso, o interior da cabina apresenta uma novidade peculiar, que corresponde a duas portas corrediças, opostas, as quais se fecham e abrem automàticamente, por meio de fecho pneumático, possibilitando, assim, aos passageiros uma circulação contínua.

*

Segurança e conforto, perfeitos e absolutos, são garantidos por meio de uma série de dispositivos especiais, como, por exemplo, relés de *contrôle* para cada circuito, que fazem parar o ascensor sempre que um circuito entre em *panne;* uma estação especial, completamente independente, que, no caso de avaria de qualquer peça de comando, logo funciona e faz estacar, sem choque, o elevador na estação terminal; três maquinismos, independentes uns dos outros, para impedirem que seja ultrapassada a velocidade nominal prevista; dois grandes amortecedores hidráulicos de óleo, dispostos nas extremidades do caminho dos elevadores e do contrapeso, travam a cabina, se houver incêndio na estação. As cabinas, que dispõem de telefones, são dotadas de eficientes sistemas de condicionamento de temperatura.

Consideram-se estes modernos elevadores mais altos e mais rápidos da Europa, uma ousada e impressionante realização técnica.



máquina sulça de franquiar

Hasler

- PRESTIGIA UMA ORGANIZAÇÃO
- FAZ PUBLICIDADE POR SI PRÓPRIA
- CONTABILIZA AS DESPESAS DO CORREIO
- EVITA EXTRAVIO DE SELOS
- FRANQUIA CARTAS OU ENCOMENDAS POSTAIS
- RAPIDEZ E SEGURANÇA ABSOLUTA NO USO
- ELÉCTRICA, COM MANIVELA PARA FALTAS DE CORRENTE

Hasler A MÁQUINA N.º I DOS C.T.T.

LISBOA – DUNKEL & ANTUNES, LDA. RUA AUGUSTA, 56 – TELEF. 24251
PORTO – CARLOS DUNKEL & FILHOS, LDA RUA DO BONJARDIM, 81 – TELEF. 22013

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

Mobil

AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA NAS ESTRADAS DE PORTUGAL

A MOBIL OIL PORTUGUESA,
sempre na vanguarda
da assistência ao automobilista,
inaugurou mais um moderno
posto de abastecimento
a 11 quilómetros de Cacilhas
na estrada de Setúbal.
O automobilista em viagem de negócios
ou turismo encontrará ali
à sua disposição a tradicional cortezia
e a assistência eficiente que caracterizam o
Serviço Mobil.

Mobil Oil Portuguesa